«O SANGUE» PORTUGUÊS CONQUISTOU VENEZA

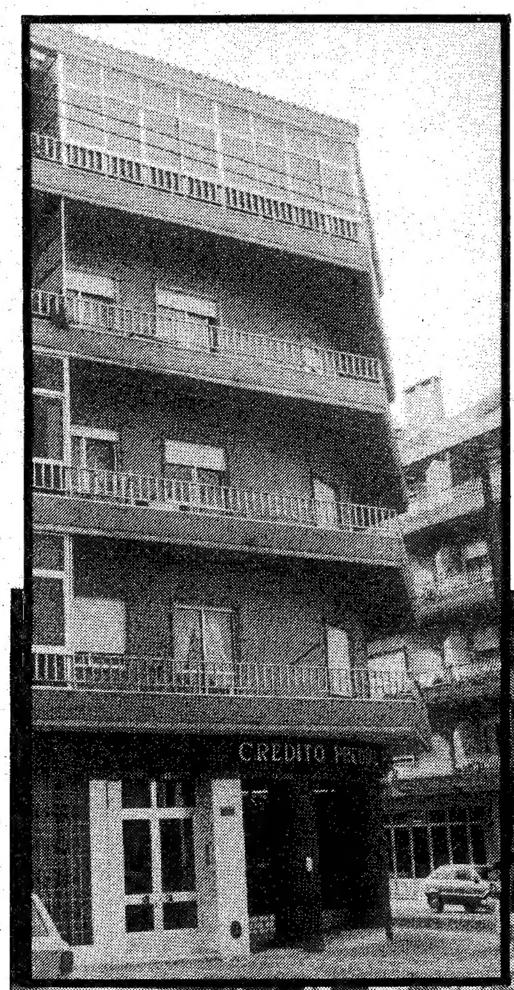
Pág. 13

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 062 Sabado, 9 de Setembro 1989 Preço 60$00

Suspeitas e acusações são cada vez mais fortes

MEDELLIN E LISBOA: «PRIMAS» NA COCA



Em Medellin vivem-se os dias difíceis das reacções dos «patrões» da coca à perseguição que lhes é movida pelo presidente boliviano — os atentados bombistas não cessam.

Solidários no combate à produção da droga e à sua comercialização estão cada vez mais países, um pouco de todo de lado, como agora aconteceu com o presidente peruano, Alan Garcia, que se deslocou a Bogotá onde observou os estragos causados num jornal por um dos atentados bombistas.

Mas os laços da comercialização saem das fronteiras da Colômbia e, agora, com passagem por Espanha (a costa galega é apontada como local privilegiado para os desembarques) chegam mesmo a Lisboa. Uma empresa portuguesa foi mesmo citada na Imprensa espanhola. Mas, inquirida pelo «DL», negou qualquer envolvimento.

Págs. 7 e 9

CUNHAL LANÇOU APELO

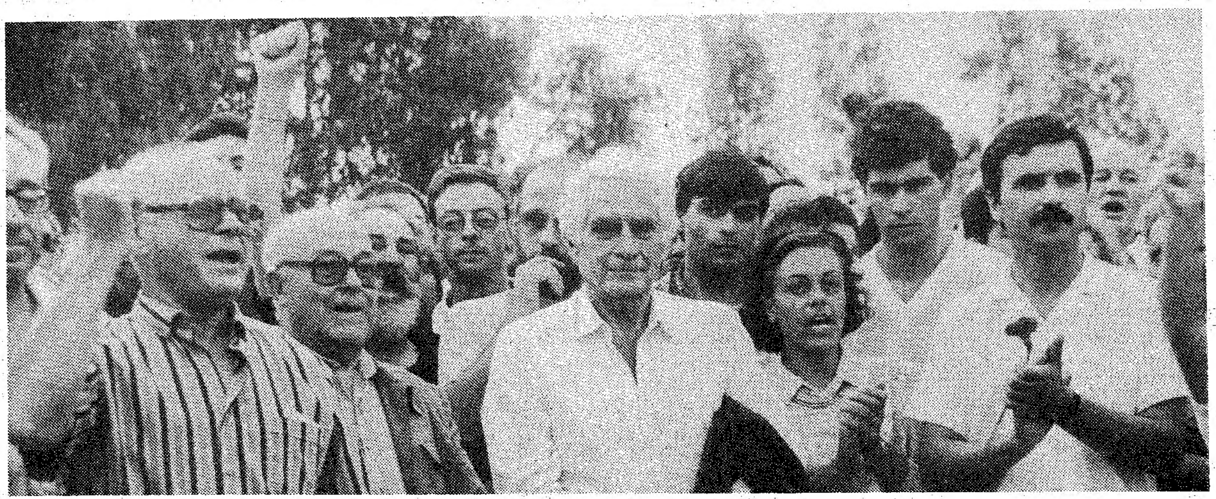
PC fez «OPV» para compra de terrenos

Pág. 3

«AVANTE», A COMEÇAR

Entre «Peste & Sida» entre o mau e o bom

Pág. 12



Festa do «Avante!» de 1990 será já no Seixal

PCP LANÇA «TÍTULOS» PARA COMPRA DO TERRENO

Julio Rodrigues

Foto Francisco Paraíso

O Partido Comunista Português vai lançar milhares de títulos de comparticipação para a compra de 25 hectares de terreno na Quinta da Atalaia, em Amora, concelho do Seixal, onde no próximo ano o «Avante!» terá a sua festa. «Local aprazível», foi como Álvaro Cunhal considerou a área, ao inaugurar, ontem à tarde, a 13ª edição da Festa do «Avante!», em Loures. A próxima, em 1990, deverá -como atrás se diz- ter como fundo o Tejo e palco a Quinta da Atalaia.

O líder do PCP anunciou ontem, em Loures, este «acontecimento importante para a festa dos comunistas», proferindo algumas palavras, depois de advertir que não se tratava de um «discurso político». Esse -o discurso de fundo da Festa - será feito às 17 horas de amanhã e nele serão expostas as posições do PCP na actual conjuntura nacional e internacional, abordando os problemas mais candentes - adiantou Cunhal.

Rodeado de vários elementos do Comité Central e da Comissão Política, o secretário-geral do PCP quebrou o «protocolo» da abertura desta festa, usando da palavra. Fê-lo de improviso, com inúmeras pessoas à sua volta, em círculo.

Problema maior é o preço

Uma delas, no justo instante em que Cunhal apelava à contribuição de todos os militantes, simpatizantes e amigos o PCP, exibiu um título de comparticipação. «O problema maior é o preço do terreno». sublinhou.

Não são cem mil contos, como inicialmente foi referido, mas 150 mil - segundo números ontem revelados por Álvaro Cunhal. «É uma quantia elevada», reconheceu o líder comunista, a propósito deste investimento.

«É preciso que todos contribuam», acrescentou sobre esta festa que considerou de todos, e não apenas dos comunistas. Logo se ouviu uma das muitas palavras de ordem da Festa: «Assim se vê a força do PC».

Aliás, explicando a razão desta compra, Cunhal sublinhou isso mesmo: que a Festa do «Avante», enquanto se realizou na Ajuda, era uma «festa do povo e de Lisboa». As pessoas - lembrou - consideravam que era uma festa que merecia ser vista, porque, para além de ser uma iniciativa comunista, era, sobretudo, um festa cultural, do povo.

«Mas a Câmara Municipal e o Governo utilizaram todos os pretextos para impedir a realização, na Ajuda, daquela que é não só a festa dos comunistas, mas a festa de Lisboa e do povo».

Como o PCP foi «corrido» do Jamor e da Ajuda

A primeira Festa do Avante foi na FIL (Feira Internacionalde Lisboa) em 1976. Depois veio o Jamor. Cunhal historiou as «mudanças constantes» do local da festa, que desde 1988 se realiza na Quinta do Infantado, em Loures, para acentuar que, quer no Jamor quer na Ajuda, os comunistas tiveram de trabalhar muito para criar as condições ideais à sua implantação.

«Havia pedras e mato», disse o secretário-geral do PCP acerca do Jamor. «Não era fácil: havia muitas pedras, frisou Cunhal sobre o Alto da Ajuda. «Havia ainda - acrescentou - que criar infraestruturas. «Com muito trabalho, nós criamo-las», disse.

De nada valeu: a pretexto de «magníficas instalações desportivas», no Jamor, e da construção de uma Universidade, no Alto da Ajuda, os comunistas foram «corridos» pela Câmara e pelos Governos de então daqueles locais. «Mas se por lá passarem, verão que tudo continua na mesma, que nada disso foi feito», advertiu.

Foi assim que Álvaro Cunhal percorreu o itinerário das onze primeiras festas do «Avante!». Uma só vez se não efectuou, por falta de terreno apropriado a uma iniciativa desta envergadura: depois do PCP ter sido «intimado» a deixar o Alto da Ajuda, em 1986.

A (outra) realidade que a Festa mostra

Foi para «acabar com esta situação» e com a »grande incerteza» que cada ano se coloca - o PCP não recebeu, contudo, «ordem de despejo» da Quinta do Infantado - que se colocou a aquisição de um terreno próprio para a Festa do «Avante!». «Terreno bonito, junto ao Tejo» -acrescentou o líder comunista - «cuja compra estamos prestes a ver concretizada».

Além de se perfilar como «grande realização cultural», como Álvaro Cunhal a apresentou, a Festa do «Avante!» mostra aspectos da «realidade portuguesa que muitas vezes não chegam ao povo», afirmou. Os pavilhões que representam a Polónia, Checoslováquia, Etiópia, Palestina, Frelimo e Frente de Resistência Libanesa são, segundo Cunhal, outros exemplos, de acordo com as fotografias, a arte e o artesanato neles patente.

A arte, aliás, é manifesta preocupação da Festa do «Avante!», que apresenta o pintor Álvaro Perdigão como «convidado especial» da sua VI Bienal de Artes Plásticas. Esta Bienal ergue-se num espaço nobre -Pavilhão Central-, apresentando cada um dos artistas (de A. Dias Machado a Zé Penicheiro, por ordem alfabética) presentes - três obras cada, no máximo. É uma ocasião única, pois que põe frente a frente a obra, o artista e o grande público anónimo.

Experiência autárquica em vários tons

É um espectáculo de elevada qualidade, como todos reconhecem, indististintamente dos quadrantes políticos por que se regem - a Festa do «Avante!». A música e a canção, o teatro e a mímica, o folclore e as danças dopovo, o desporto e a ginástica qualificada, a gastronomia regional e os pratos exóticos, tudo isso está à vista, presente, nesta Festa.

Festa que, por coincidir com eleições autárquicas, é também pretexto para que os comunistas mostrem «o património de experiências feito» e dêem a conhecer as suas realizações. Outras iniciativas se inserem neste campo, uma das quais já ontem teve lugar no Forum, sobre eleições autárquicas, animada por Rui Godinho, entre outros. No Pavilhão Central encontra o visitante uma exposição sobre o trabalho dos comunistas e seus aliados nos órgãos autárquicos.

E porque decorrem neste momento profundas alterações na área dos países socialistas, o PCP traz à colação a sua própria concepção de socialismo - salienta Dias Lourenço no editorial da revista em que o «Avante!» apresenta a sua Festa. O Partido Comunista considera obrigatória a passagem pela «Cidade Internacional», por se tratar do «tradicional espaço de solidariedade internacionalista no grande espaço de amizade e convívio que é a Festa».

Pinto da Costa defende em Belém mais cooperação

Mário Soares recebeu ontem em Belém e almoçou com o presidente de São Tomé e Príncipe, Pinto da Costa, que se encontra em Portugal,em visita particular.

Em declarações aos jornalistas no final do encontro, Pinto da Costa referiu-se à necessidade de diversificação da produção do seu país e à criação de infra-estruturas industriais, «para o que conta com o apoio de Portugal».

Na opinião do presidente santomense, é necessária a participação activa dos industriais portugueses em São Tomé «e esperamos que brevemente se colham os frutos das boas relações que existem entre os dois países».

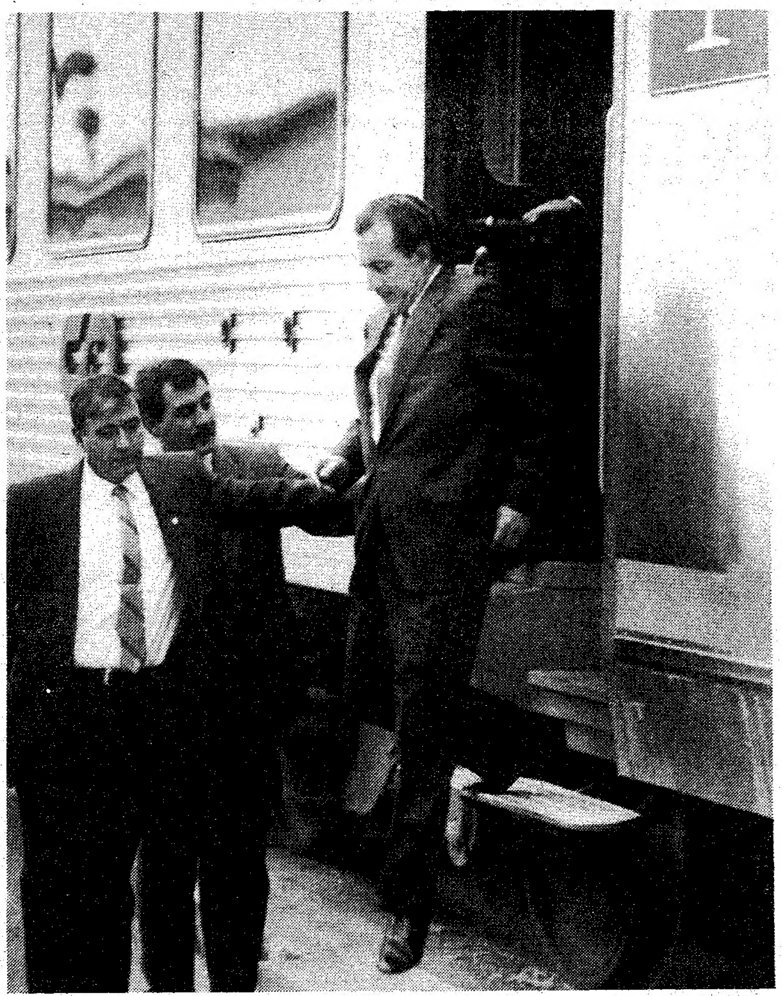
Pinto da Costa revelou que no seu encontro com Mário Soares foram abordados temas que dizem respeito a Portugal e São Tomé e questões de ordem internacional, nomeadamente de África.

Segundo Mário Soares, a visita de Pinto da Costa «não é integralmente de férias«, visto que «se faz acompanhar de colaboradores e vem dar novo impulso ás relações entre Portugal e São Tomé e Príncipe».

Soares felicita Sarney

O Presidente Mário Soares enviou um telegrama de «sinceras e fraternais saudações» a José Sarney por ocasião do dia nacional do Brasil, desejando «os melhores votos de paz a prosperidade» para o povo brasileiro.

Na sua mensagem, o Presidente português diz ainda estar certa de que «inspirados nos ideais que unem os nossos dois povos irmãos, continuaremos a estreitar as excelentes relações de amizade e de cooperação entre o Brasil e Portugal».



O presidente do Equador durante a visita, ontem, à Sorefame

Presidente do Equador terminou visita a Portugal

O presidente do Equador, Rodrigo Borja, que hoje termina a sua visita oficial de três dias a Portugal, saudou Cavaco Silva, «com a firmeza que o caratcteriza» e manifestou-se convicto de que a economia portuguesa vai conseguir vencer o desafio da integração na CEE.

Rodrigo Borja falava no almoço que ontem lhe foi oferecido pelo Primeiro Minmistro, no Palácio da Vila, em Sintra.

Cavaco Silva, por sua vez, reiterou o empenhamento de Portugal na intensificação do diálogo entre a Europa e a América Latina lembrando que recentemente, no Conselho Europeu de Madrid, «sublinhou precisamente a nova amplitude desse relacionamento ao ocupar-se da situação na América Latina e da questão da dívida externa».

Cavaco referiu que a dívida foi reconhecida como um dos principais elementos da difícil situação económica, financeira e social da região, com impacto negativo sobre o objectivo essencial de garantir a consolidação das instituições democráticas».

Na ocasião - recordou - «foi reconhecida a necessidade de a Comunidade Europeia apoiar os esforços a desenvolver a nível das instituições financeiras internacionais».

PSD aposta em «figura nacional»

PACHECO PEREIRA CANDIDATA-SE EM LOURES CONTRA O PCP

Pacheco Pereira, do PSD, não vai mergulhar no rio Trancão mas prometeu ontem, dia de lançamento da sua candidatura à presidência da Câmara Municipal de Loures, que a sua campanha será animada e pautar-se-á por um ataque cerrado ao seu grande opositor, o PCP.

O candidato social-democrata que ainda não apresentou programa porque «seria demagógico arranjar uma lista de soluções sem estudar os problemas do concelho», assestou as baterias do seu discurso na direcção da gestão comunista e só descansou para enviar alguns «tirinhos» ao PS.

«O principal obstáculo de carácter político ao progresso e ao desenvolvimento do concelho é o domínio do Partido Comunista Português nos órgãos autárquicos», começou o ainda deputado do PSD.

Na opinião de Pacheco Pereira, o «inimígo público número um», o PC, fez uma má gestão porque «colocou os interesses partidários acima dos do concelho realizando uma política de propaganda e de slogans a que não corresponde uma verdadeira mudança das condições de vida».

«Eles podem dar a sensação de que realizam muitas obras, de que podem aqui e ali amenizar o caos, a poluição a clandestinidade, a anarquia das construções fazer uma ou outra obra de fachada», disse Pacheco Pereira, acrescentando em seguida, «queremos que em Loures se viva bem e isso o PCP não é capaz de fazer».

Recado para o PS

Os dardos acutilantes de Pacheco Pereira deixaram em descanso, por momentos, o PCP e voltaram-se certeiros para o PS: «Como pode o PS aliar-se ao PCP e combate-lo em Loures, paredes-meias com Lisboa, onde muitos dos problemas urbanos são comuns e as soluções comunistas não são diferentes».

O candidato mostrou-se muito confiante na sua vitória pondo de parte mesmo a «hipótese catastrófica» de uma derrota. «A teoria matemática das catástrofes não prevê eleições autarquicas», gracejou, alegando em seguida que é um «optimista na vontade».

Mesmo não tendo ainda programa (embora tenha garantido que falará dele lá para Outubro) Pacheco Pereira fez saber que se for eleito, quer ter uma palavra a dizer (negociar, foi a expressão usada) no funcionamento da Autarquia Supra-Municipal que o seu colega de partido, Marcelo Rebelo de Sousa anunciou querer criar se se sentar na cadeira dos Paços do Concelho, de Lisboa.

«Alfacinhas» militantes avançam com candidatura autónoma

A candidatura alfacinha autónoma poderá ser uma realidade se até ao fim de Setembro o Movimento Cívico Ambiental, ligado à Associação Ecológica Amigos da Terra se conseguir legalizar como partido e levar para frente a divulgação do programa que Ribeiro Teles ajudou a criar, revelou António Eloy em conferência de Imprensa.

Conforme o «Diário de Lisboa» revelou em primeira mão, os Amigos da Terra vão incentivar a formação deste movimento que, na opinião de Eloy, é um «não partido», pois baseia-se num programa e estatutos minimalistas e pretende «permitir o acesso de cidadãos a órgãos municipais, em que não se revejam em programas ideológicos internacionais, mas sim em preocupações locais e ambientais».

Nesta perspectiva, os amigos da Terra defendem que só uma estrutura como o Movimento Cívico Ambiental poderá sustentar o programa alfacinha, que na sua opinião é o «único que poderá acabar com oito anos de Gestão desastrosa».O Movimento Cívico Ambiental pretende garantir a «execução do programa que a coligação encabeçada por Marcelo Rebelo de Sousa acabou por adoptar no âmbito do acordo que o PSD assinou com o PPM.

O dirigente daquela associação ecologista manifestou reservas em relação à certeza da execução do programa por parte de Marcelo. «Tenho dúvidas que um candidato apontado por Krus Abecasis execute um programa de ruptura com a sua gestão», afirmou António Eloy. Comentando as duas coligações concorrentes à edilidade lisboeta o presidente dos Amigos da Terra afirmou que «existem muitos interesses políticos e partidários» que as rodeiam.

O Movimento Cívico Ambiental vai ter que se constituir como partido para poder concorrer às eleições autárquicas, «as únicas a que pretende apresentar candidatura».

Caso não consiga recolher as cinco mil assinaturas necessárias para criar um partido, o movimento impulsionado pelos Amigos da Terra «pretende garantir e pressionar» a execução do Programa Alfacinha.

No que respeita a nomes de candidatos nas listas para Lisboa, ainda nada foi revelado, embora Eloy tenha garantido que «os escolhidos» terão sempre o «aval» de Gonçalo Ribeiro Teles. O arquitecto não irá participar nas listas do movimento porque «ele é militante do PPM e o seu partido fez um acordo» disse Eloy.

Televisão não «tinha meios técnicos»

Gomes Mota manda cassete à RTP com imagens do jantar de Sampaio

Em tempo de férias este problema toca a todos. As redacções esticam-se e desmultiplicam-se para conseguirem cobrir a agitada vida política nacional. A Rádiotelevisão Portuguesa parece não ser excepção, mas «invocando indisponibilidade de meios técnico» não pôde estar presente no jantar organizado pela coligação «Por Lisboa», no passado dia 6 no Parque Mayer que reuniu intelectuais e o candidato Jorge Sampaio.

Contudo, o mandatário da coligação PS/PCP/MDP/Verdes, Gomes Mota, enviou à RTP uma cassete vídeo com as imagens do jantar. Na carta que acompanha a gravação, Gomes Mota diz a José Eduardo Moniz, director de Informação da estação estatal que poderá «utilizar como lhe aprouver as imagens graciosamente cedidas, designadamente no 'Jornal de Sábado' em que normalmente se procede ao balanço dos acontecimentos da semana».

Marcelo preocupado com o aeroporto

De visita às instalações do «velho» Aeroporto da Portela o candidato da coligação PSD/CDS/PPM, mostrou-se preocupado face ao «longo período de tempo necessário para a construção de um novo aeroporto».

Marcelo, que se encontrou ontem com o conselho de gerência da ANA, Aeroportos e Navegação Aérea, considerou que a actual questão jurídica entre o município lisboeta e a empresa sobre terrenos ligados à ANA lhe suscita alguma apreensão.

«Espero que as duas questões que acho preocupantes sejam clarificadas até ao fim da Primavera de 1990», disse o candidato.

Durante a visita que realizou à empresa encarregue da gestão do Aeroporto da capital, e que se integra na digressão pelas empresas públicas e escolas, Marcelo Rebelo de Sousa quis ver satisfeita a sua curiosidade em relação a vários assuntos. A data para a construção do novo aeroporto, os acessos ao actual e a receptividade da empresa para comparticipar em iniciativas culturais da Câmara, foram alguns deles.

ANA quer ser mecenas

E a ANA deu as respostas. Segundo a empresa, a construção de um novo aeroporto ainda vai demorar algum tempo visto que o existente, com as transformações que tem sofrido, tem capacidade até ao ano 2007.

Assim, o novo aeroporto pode esperar, pois de acordo com o conselho de gerência da empresa, «num país onde existem diversas limitações põe-se o problema da prioridade e a ANA entende que devem ser esgotadas as capacidades do aeroporto».

No que respeita aos acessos ao actual aeroporto, a ANA a necessária urgência na resolução dos problemas, mas confessou que apesar de ter efectuado diversos estudos ainda não chegou a nenhuma conclusão.

Quanto a patrocínios da empresa a iniciativas culturais, a resposta foi melhor. A ANA mostrou-se bastante receptiva a apoiar actividades de grande vulto.

Fernando Cabral e os factos políticos

A demissão do actual presidente da Câmara Municipal do Porto, Fernando Cabral, provocou naturalmente, mal-estar nas hostes social- democratas que reagiram já com um certo azedume nas palavras.

De facto, a Comissão Política Distrital do PSD portuense acusou Fernando Cabral de com a sua demissão estar a criar um facto político para preparar o seu anúncio como candidato do CDS ao município do Porto.

Aqueles elementos do PSD local afirmaram, em comunicado, que «a razão que motivou a demissão do actual presidente da edilidade portuense de militante do PSD foi o facto de não ter sido escolhida a sua recandidatura para as autárquicas de Dezembro».

«Fernando Cabral está deslumbrado com o poder e satisfaz com estes factos o seu ego», referiram os social-democratas adiantando ainda que o ex-militante já se reuniu com Freitas do Amaral na passada quarta-feira.

O PSD portuense defende que a sua conduta foi a mais correcta, tendo justificado esta posição afirmando que a escolha de Carlos Brito para candidato à segunda maior Câmara do País obedeceu aos estatutos , tendo sido indigitado maioritariamente pelas secções residenciais da cidade com cinco votos contra dois de Fernando Cabral.

Recorde-se que Fernando Cabral apresentou na quinta-feira o seu pedido de demissão do PSD da sede distrital do partido.

Mata Cáceres:PS dá-lhe luz verde em Setúbal

O actual presidente da Câmara Municipal de Setúbal, o socialista Mata Cáceres, eleito nas últimas autárquicas no âmbito da coligação PS/PSD apresenta na próxima semana a sua recandidatura. Mas, desta vez só conta com o apoio do seu partido.

Em Amarante PSD's locais sofrem ameaças

A escolha do candidato do PSD à presidência da Câmara Municipal de Amarante está a provocar grande agitação nos meios social-democratas locais. As coisas estão de tal modo que se fala até em ameaças de morte.

O jornal «Repórter do Marão» noticiou na sexta-feira que diversos membros da Comissão Política do PSD de Amarante, onde estalou a «guerra» pela liderança do partido têm recebido ameaças de morte.

Por isso, os 700 militantes social-democratas irão decidir hoje, em plenário, através de voto secreto se legitimam ou contestam o cabeça de lista escolhido. As forças estão divididas já que uns apoiam o indigitado e outros o actual presidente, Macedo Teixeira.

«O conflito que se gerou entre as duas facções da secção local do PSD provocou um conjunto de ataques pessoais e ameaças de toda a ordem», acrescentou o jornal.

A comissão política local escolheu já há alguns meses, Amadeu Cerqueira da Silva, ex-presidente da Câmara. Durante as últimas semanas, sucederam-se conferências de Imprensa de ambos os grupos e debates nas duas estações de rádio da cidade.

Se a moção de confiança for reprovada, a comissão política demite-se, por ter sido esse o entendimento havido com o presidente da mesa do plenário. O conflito envolveu já os órgãos distritais do PSD, prevendo-se a presença do líder distrital, Brochado Coelho, no plenário de hoje.

Provas de acesso ao ensino superior

Chamada extraordinária só se realizará onde não houve provas

A chamada extraordinária das provas específicas de acesso ao ensino superior realiza-se a partir de segunda-feira, 11 de Setembro, nos estabelecimentos onde os alunos ficaram impossibilitados de prestar as suas provas devido às paralisações dos docentes universitários que decorreram durante o mês de Julho.

O Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), cuja última reunião decorreu em Aveiro, divulgou entretanto que as classificações de cada uma das provas específicas deverão ser afixadas em conjunto, isto é, independentemente da chamada a que se reportem.

Nas provas específicas de acesso ao ensino superior não serão aceites pedidos de revisão de classificações, e à chamada extraordinária de Setembro não poderão ser admitidos estudantes que já tenham comparecido na primeira, segunda ou terceira chamadas.

Esta chamada extraordinária destina-se a todos os estudantes que, tendo estado inscritos para a prestação das provas específicas nas chamadas anteriores, as não puderam realizar devido à greve dos docentes do ensino superior, estando igualmente abrangidos os alunos que se encontravam inscritos para a segunda chamada da prova de Matemática, a qual foi adiada.

São ainda autorizados a prestar provas na chamada extraordinária de Setembro os estudantes que, estando inscritos para as chamadas anteriores, não puderam comparecer por «motivos ponderosos». Estes casos serão, contudo, apreciados pelo conselho directivo da instituição de ensino superior em que se inscreveram, orgão que deliberará acerca da possibilidade de actual prestação de provas.

Pelo regime de excepção são ainda abrangidos os estudantes que, comprovadamente, apenas concluíram o 12º ano na época de Setembro e que não tenham procedido à inscrição para as chamadas anteriores.

SPRC promove encontro regional

Professores debatem gestão democrática das escolas

«A Gestão Democrática das Escolas e do Sistema - condição determinante da Reforma Educativa» é o tema de um encontro regional que, promovido pelo Sindicato dos Professores da Região Centro (SPRC), levará a debate a problemática da gestão democrática nos estabelecimentos dos ensinos básico e secundário e nos jardins de infância.

O encontro, que decorrerá em Aveiro no próximo dia 4 de Outubro, tem ainda em vista, de acordo com os seus organizadores, o «aperfeiçoamento do debate em torno de questões tão prementes», como o «modelo de gestão na perspectiva da reforma do sistema educativo», a «gestão democrática e autonomia» e a «intervenção da comunidade na direcção e administração da escola e do sistema».

Procurando dar «mais um importante contributo» para que se «encontre um meio de ultrapassar o fosso legislativo em que nos encontramos, por ineficácia do Ministério da Educação», o SPRC - estrutura filiada na Federação Nacional dos Professores (FENPROF) - sustenta que as questões a tratar no encontro de Outubro «não são mais que o alicerce de toda a reforma educativa», à qual os docentes têm a dar o «contributo da sua grande e rica experiência».

BALTAZAR & CEREJO — SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, LDA

Eu abaixo assinada, ajudante do 21.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada, Lídia Pereira Nunes de Menezes, certifico para efeitos de publicação que por escritura de 8 de Junho de 1989, exarada a folhas 80 e seguintes do Livro 70-E das notas deste Cartório foi constituída entre JOÃO CEREJO e RUI CARLOS DO SACRAMENTO BALTAZAR uma sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, a qual se ficou a reger pelos seguintes artigos:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «BALTAZAR & CEREJO — SOCIEDADE CONSTRUÇÕES, LDA», e tem a sua sede na Rua Actor Francisco Ribeiro, sete, rés-do-chão C, em Linda-a-Velha, freguesia de Carnaxide, no concelho de Oeiras.

SEGUNDO

O seu objecto consiste na construção civil e venda de material de construção e compra e venda de imóveis.

TERCEIRO

O capital social é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de um milhão de escudos pertencentes cada uma delas a cada um dos sócios.

§ ÚNICO: — O capital social encontra-se realizado apenas em cinquenta por cento, devendo os restantes cinquenta por cento serem realizados no prazo de seis meses a contar desta data.

QUARTO

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de ambos os sócios, desde já nomeados gerentes com dispensa de caução, sendo necessárias as assinaturas de ambos os gerentes para vincularem a sociedade em todos os seus actos e contratos.

§ ÚNICO: — Fica vedado à gerência vincular a sociedade em actos e contratos alheios aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

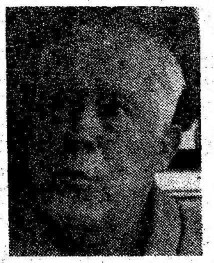
QUINTO

Quando a lei não exija outros prazos ou formalidades as Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

Lisboa, 21 de Junho de 1989
Vigésimo Primeiro Cartório Notarial de Lisboa

A Ajudante

Isabel Maria Esteves dos Santos de Saraiva Santana



Artur Augusto Campos

(velhote da cartola)

Editorial Minerva, e Minigráfica recordam com profunda saudade o 3.º aniversário da sua morte.
Eterna saudade sempre entre os seus colegas amigos de trabalho.

Conflitos sociais vão agravar-se

Milagre cavaquista: o rei vai nu

– considera a CGTP

«O milagre cavaquista está posto a nu, e não há milagre», afirmou ontem Carvalho da Silva anunciando as conclusões da reunião do Conselho Nacional da CGTP. Segundo a central sindical, se o Governo persistir na sua actual política laboral «os conflitos sociais vão agravar-se», o que não será de estranhar: a Inter reivindica para o próximo ano aumentos na massa salarial na ordem dos 15,8 por cento, o que o Executivo, tudo o indica, não está disposto a conceder.

A «rentrée» sindical inicia-se na próxima semana com a greve dos professores, dos funcionários públicos e do pessoal de voo da TAP, e os transportes ameaçam também paralisar. E são precisamente organizações sindicais afectas à CGTP que convocaram as greves: FENPROF e Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública.

As críticas à política de Cavaco Silva e o desenvolvimento de acções sindicais de «unidade crescente» - onde se inclui o encontro com a UGT no próximo dia 19 - foram as principais questões discutidas na reunião do Conselho Nacional da Intersindical.

O encontro, recorde-se, veio na sequência da reunião da Comissão Executiva com o objectivo de «aprovar» e «aprofundar» as decisões já tomadas.

A negociação colectiva, a melhoria da protecção social e a redução do horário de trabalho são as principais linhas de intervenção da Intersindical, ontem confirmadas.

Legislação laboral, contratação colectiva e o futuro do Conselho Permanente de Concertação Social são os temas que serão abordados entre as duas centrais sindicais, para que sejam encontrados «mecanismos e acções convergentes», segundo tinha já sido decidido na reunião da Executiva e a que o Conselho Nacional deu o seu aval.

Para a contratação colectiva de 1990 a CGTP reivindica um aumento da massa salarial de 15,8 por cento «para que o peso dos salários no Produto Interno Bruto (PIB) seja equivalente ao previsto para este ano».

Mas, segundo Manuel Lopes, «para que fosse equivalente ao peso dos salários no PIB de 1988 teria que haver um aumento de 17 por cento».

A juntar ao aumento da massa salarial, a central sindical reivindica o ajustamento dos «prejuízos deste ano», dos quais «não abdica»: que Cavaco Silva deixe os trabalhadores com o mesmo nível de vida que tinham quando tomou posse, desafia.

Outra das resoluções do Conselho Nacional diz respeito à situação dos reformados: a CGTP mantém a sua exigência de um aumento intercalar nas pensões de reforma - para 18.100 escudos a mínima - e vai desenvolver acções de apoio à luta daquela classe.

A Intersindical desenvolverá, a partir de 1 de Outubro, data do seu 19º aniversário, uma «grande campanha de sindicalização», com o intuito de abranger sobretudo os jovens não sindicalizados.

Por fim, o Conselho Nacional decidiu ainda que a CGTP aderirá à «semana de luta» da Confederação Europeia de Sindicatos pela defesa da Carta Social Europeia, com início a 18 do próximo mês.

UGT: democratas cristãos aliam-se a Pereira Lopes

Numa reunião de «urgência» ontem à noite, a Federação dos Trabalhadores Democratas Cristãos (FTDC), que luta pelo seu reconhecimento como tendência no seio da UGT, alterou ontem a sua estratégia e decidiu estabelecer um acordo com a tendência social democrata de Pereira Lopes, «no sentido de intensificar a participação nos assuntos da central sindical».

Depois do «namoro» que Torres Couto lhes fez o ano passado por altura do congresso extraordinário da central sindical - o reconhecimento em «troca» de apoio contra os TSD -, os democratas-cristãos decidiram ontem mudar de estratégia e «iniciar contactos com a tendência sindical liderada por Pereira Lopes, na próxima semana, para traçar as linhas do acordo», segundo o próprio presidente da Federação, Manuel Andrade.

O objectivo, acrescentou, é intensificar o diálogo entre socialistas e social democratas da UGT, diluindo assim os conflitos que têm existido entre as duas tendências devido ao encontro com a CGTP.

Manuel Andrade responsabilizou o Governo por aquilo que classificou como «aproximação entre a UGT e a CGTP», defendendo que «só em sede de concertação social há legitimidade para conversações entre as duas centrais sindicais».

«A falta de diálogo do Governo cria condições para que a UGT entre em negociações com a CGTP», acrescentou.

TAP: quatro dias em terra

Os tripulantes de cabina da TAP realizam duas greves de 24 horas e uma de 48 horas nos dias 16, 21, 23 e 24 de Setembro, anunciou o Sindicato Nacional do Pessoal do Voo da Aviação Civil (SNPVAC).

Em comunicado, a direcção do sindicato afirma que a decisão foi aprovada por unanimidade em assembleia geral devido à «indisponibilidade da transportadora aérea nacional para satisfazer as pretensões laborais e salariais da classe».

O sindicato afirma que «tem tentado, em vão, nos últimos meses, que o Conselho de Gerência da TAP respeite as 48 horas de descanso do pessoal que faz os voos Lisboa-Los Angeles-Lisboa, de acordo com a determinação da Direcção-Geral de Aeronáutica Civil».

A estrutura sindical reivindica ainda que a administração da empresa admita os cerca de 260 trabalhadores existentes e lhes reponha o salário em vigor em Fevereiro de 1989 (reduzido em 20 mil escudos) e proceda a um aumento de 8 por cento nas tabelas negociadas.

No comunicado, o sindicato do Pessoal de Voo da aviação Civil salienta que os aumentos salariais se situaram este ano nos 4,6 por cento.

STCP: confirmadas ilegalidades da gerência

A Inspecção-Geral do Trabalho «deu razão» aos funcionários dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto (STCP), ao considerar «ilegais as tentativas do Conselho de Gerência de amedrontar os trabalhadores», disse à agência Lusa uma fonte sindical.

Um porta-voz do Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Rodoviários e Urbanos do Norte (STRUN), afecto à CGTP, disse que a Inspecção de Trabalho deslocou-se ontem às instalações da empresa, tendo concluído que existe «ilegalidade» nas tomadas de posição da gerência, com vista a «pressionar os trabalhadores em greve».

Os funcionários dos STCP estão em greve parcial e sectorial há mais de 50 dias, argumentando o STRUN que o Conselho de Gerência da empresa de transportes urbanos do Porto «pretende levar por diante um roubo».

Entretanto, e de acordo com aquela estrutura sindical nortenha, os trabalhadores, que pretendem uma melhoria das condições salariais, bem como equipar-se aos seus congéneres da Carris, reúnem-se quarta-feira em plenário.

Portugal não se lembrou de pedir ajuda à Galiza

FALTARAM MEIOS PARA ATACAR FOGOS DO GERÊS

Os vários incêndios que esta semana eclodiram no Parque Natural da Peneda-Gerês vieram provar a fragilidade dos meios de que dispomos contra o fogo em alguns pontos do país, para além da evidente falta de sincronização entre serviços e desentendimento hierárquico. À vulnerabilidade de todo o sistema aliou-se, por outro lado, a falta de presciência para avaliar a dimensão real das coisas.

A teimosia das autoridades, ao insistir na ideia de que há em Portugal meios aéreos e corporações de bombeiros com equipamento para atacar todos os tipos de incêndios, seja qual for o seu número e o modo como irrompam, foi outro erro. Traduzidos em números, esses erros sucessivos e encadeados custaram ao País, esta semana, prejuízos incalculáveis.

O fogo destruiu para cima de dois milhares hectares de mato e floresta no Gerês. O director do Parque Nacional da Peneda-Gerês diz que envidou todos os esfirçoa para avisar os seus superiores hierárquicos, mas que nada isso valeu, porque as suas diligências emperraram, nos «canais burocráticos». Quais ?

O seu superior hierárquico imediato, o presidente do serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, desloca-se amanhã à serra do Gerês para análise das consequências do incêndio.

A Galiza fica tão perto...

Com a Galiza tão perto, e dispondo os seus serviços de bombeiros e de protecção e segurança, meios comprovadamente mais eficazes e sofisticados, pergunta-se: qual a razão por que no recusamos a pedir apoio à Espanha ?

Os últimos focos de incêndio no Gerês foram considerados já extintos, depois de quatro dias de raiva, medo e impotência. Os (pequenos) que se mantinham, ontem à tarde, incandescentes junto ao «Viveiro das Trupas», próximo da fronteira da Portela do Homem (aberta 24 horas) foram entretanto apagados. Ao fim da noite de ontem, reinava a calma na área.

Curiosamente, havia apenas duas corporações de bombeiros para prevenir a eventualidade de um reacendimento: Amares e Teras do Bouro- as mesmas que combateram as chamas desde a primeira hora.

Todas as outras que na quarta-feira, sob as ordens do inspector regional de incêndios do Norte, para ali se deslocaram (Braga, Famalicão, Taipas, Vila Verde, Guimarães, Fão, Esposende e Barcelos e Viadotos), apoiadas por meios helitransportados sediados em Vidago, Valdevez, Trancoso e Fafe, regressaram naturalmente aos quartéis.

Informação chegou pelos jornais

O recurso a meios aéreos, que chegaram tarde aos fogos que lavravam, evitou uma catástrofe de maiores proporções e prejuízos mais vastos. Mesmo assim, para além de espécies que estarão em vias de extinção (em fauna e flora), admite-se que os danos rondem «as centenas de milhares de contos».

O Inspector Regional de Incêndios da Zona Norte soube da amplitude do fogo através da Comunicaçao Social. Há canais que não funcionaram, a hierarquia falhou, a despeito do pavor que se vivia no Sameiro a nas Taipas com o incêndio que atingiu a encosta da Falperra e reduziu ao mínimo o «pulmão verde» de Braga.

Verificou-se entretanto que, afinal, não temos à mão meios para combater situações como a do Gerês, ou que , se os temos, podem falhar - como falharam. Os meios aéreos não foram chamados a tempo e horas, pois só na quinta-feira entraram em acção -dois dias após a eclosão dos fogos e, Lamas, Bela Vista, Vilar da Veiga e Albergaria.

Há cinco anos foi pior

A lição de 1984 não foi, afinal, assimilada no Gerês. Foi bem pior então, com espécies a quase desaparecerem. O fogo durou mais dias, ardeu mais área.

O material de que os bombeiros dispunham não era nem tão forte nem tão sofisticado. Todavia, ardeu agora património incalculável, pelo menos quanto a árvores. Ainda é cedo para os responsáveis se pronunciarem quanto à fauna.

De pé fica o facto de se pensar que um dos maiores problemas do PNPG residir no alegado excesso de visitantes e campistas selvagens, avaliar pelas 60 mil pessoas que este ano já passaram na zona, enquadrada nos seus 72 mil hectares por Malgaço, Montalegre, Arcos de Valdevez, Terras do Bouro e Ponte da Barca.

José Luís Gonçalves, que há pouco mais de um ano substituiu o anterior director do PNPG em condições que dividiram a «família» social democrata minhota, admite que o incêndio, face ao número de pessoas que esta ano já passou na zona, até tenha sido causado inavertidamente, isto é, que a sua origemnão seja criminosa.

Não é essa a ideia do Inspector Regional de Incêndios da Zona Norte, Guedes Moura, face ao número (quatro) de fogos que se manifestaram que se simultaneamente em pontos distantes entre si.

Banco Nacional Ultramarino, S.A.

-Transferência de Serviços-

A partir de 11 de Setembro estão a funcionar no novo Edifício BNU, situado na Av. 5 de Outubro, gaveto com a Av. de Berna, os Departamentos do **Banco Nacional Ultramarino** abaixo indicados:

DEPARTAMENTO FINANCEIRO

DEPARTAMENTO INTERNACIONAL, nomeadamente os seguintes Serviços:

- **Créditos Documentários**
- **Remessas Documentadas**
- **Transferências e Ordens de Pagamento**
- **Crédito Internacional**

Telefones: 73 01 12 / 73 10 40 / 73 27 72 / 73 32 23 / 73 52 66 / 73 60 16

Banco Nacional Ultramarino, S.A.

uma constante de evolução

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

SETEMBRO

16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

V. 220

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
125 ANOS

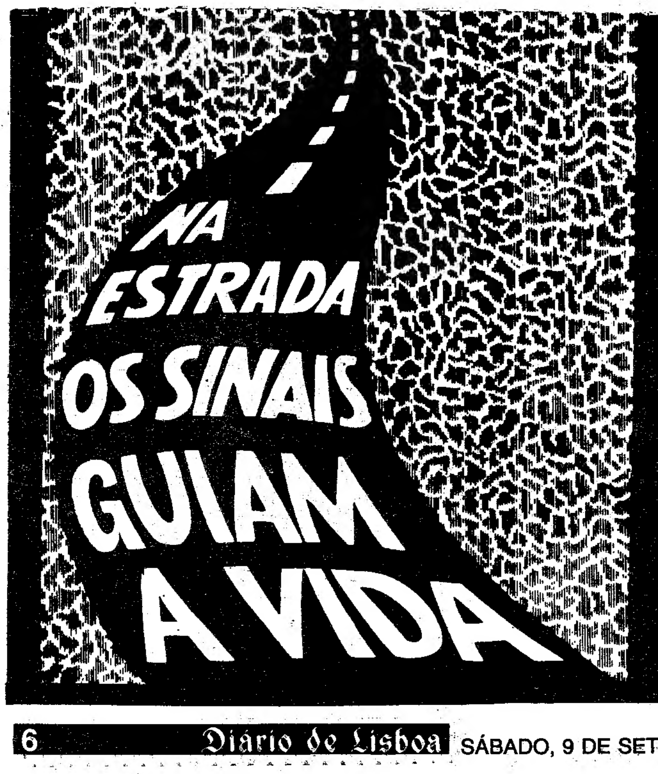
(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$50	58$50
ALEMANHA FED. (marco)	82$50	83$70
ÁUSTRIA (xelim)	11$70	11$90
BÉLGICA (franco)	3$750	4$000
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	137$90	140$40
(notas de 5 a 1000)	138$40	140$90
DINAMARCA (coroa)	21$25	21$65
ESPANHA (peseta)	1$289	1$409
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	163$55	167$05
(notas de 5 a 1000)	164$05	167$55
FINLÂNDIA (marka)	36$65	37$25
FRANÇA (franco)	24$50	25$20
HOLANDA (florim)	73$20	74$30
IRLANDA (libra)	221$30	225$30
ITÁLIA (lira)	$105	$120
JAPÃO (iene)	1$077	1$132
NORUEGA (coroa)	22$70	23$20
REINO UNIDO (libra)	254$50	259$00
SUÉCIA (coroa)	24$50	25$00
SUÍÇA (franco)	95$50	97$00
VENEZUELA (bolívar)	3$300	4$100

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil



PORTUGUÊS PRESO EM BISSAU POR TRÁFICO DE DIVISAS

Um cidadão português, detido em Bissau sob a acusação de alegado tráfico de divisas, completou 25 dias de detenção na capital guineense.

António Reis foi detido na manhã de 15 de Agosto quando se encontrava a bordo de um aparelho das Linhas Aéreas Guineenses (TAGB), com destino a Paris e com escala em Lisboa.

Na ocasião foi-lhe apreendida uma pasta com divisas no valor aproximado de 32 mil contos.

O cidadão português recebeu ontem a terceira visita do representante da secção consular da Embaixada de Portugal em Bissau e continua sem poder ser visitado pela mulher, nem receber jornais.

António Reis, que é director financeiro dos TAGB, encontra-se detido numa cela com mais cinco presos.

Neste caso de alegado tráfico de divisas houve mais uma prisão, o cidadão guineense Eduardo Pinto Lopes, director-geral dos TAGB.

Pinto Lopes encontra-se em Lisboa quando da detenção de António Reis, tendo regressado a Bissau a pedido das autoridades guineenses.

A pasta com as divisas foi apreendida pela Polícia de Emigração no momento em que os dois funcionários dos TAGB tentavam fazê-la chegar junto de António Reis.

Inquirido sobre se era o dono da pasta, e como tenha respondido afirmativamente, António Reis foi imediatamente detido. Mais tarde, por duas vezes, o cidadão português viria a ser solto e colocado sob prisão domiciliária, tendo no dia 24 de Agosto sido finalmente preso na sequência da publicação de um despacho da Agência Noticiosa da Guiné-Bissau (ANG), relativo à prisão de António Reis e Pinto Lopes.

A instrução do processo corre por conta da Procuradoria-Geral da República guineense.

Furtos de veículos aumentam no Porto

O furto de objectos no interior de automóveis aumentou substancialmente em Agosto, confirmando a tendência crescente desses crimes na região do Porto - disse a PSP.

Em Agosto, registaram-se 730 casos de furto e roubo, dos quais 358 em veículos, contra 315 em Julho.

Em Agosto, registaram-se 90 casos de furto e roubo em estabelecimentos comerciais (120 em Julho), 88 em habitações (87 em Julho), 49 roubos (62 no mês anterior) e 145 furtos a pessoas (176 em Julho), acrescentou a PSP.

«A PSP continua a registar grande número de infracções às regras de trânsito», refere a PSP, em comunicado.

No documento acrescenta-se que, no mesmo mês, foram feitas 190 autuações por excesso de velocidade, 60 por condução sob efeitos do álcool, 474 manobras perigosas e foram apreendidas 70 cartas de condução e rebocadas 528 viaturas.

No mesmo mês, 297 indivíduos desobedeceram à sinalização rodoviária.

Agrediu os polícias à vassourada

Dois agentes da PSP foram agredidos «à vassourada» por um indivíduo, que provocou um incêndio na sua residência, quando ali se deslocaram para registar a ocorrência, durante a madrugada de hoje - informou a PSP.

O indivíduo, de nome Castela, encontrava-se deitado a fumar quando incendiou o colchão, pelo que a sua mãe alertou o Regimento de Sapadores Bombeiros.

O carro-patrulha da PSP dirigiu-se ao local e quando os agentes colhiam elementos, o indivíduo acusou-os de «lhe terem roubado dinheiro» e agrediu-os «à vassourada e a pontapé» - segundo a mesma fonte.

A questão do dinheiro foi resolvida pela mãe de Castela, que perante os bombeiros e a Polícia lho entregou.

Castela foi detido e será hoje presente ao Tribunal de Polícia, acusado «de agressão e insulto à autoridade».

Cheques sem provisão grassam no Porto

A directora do Porto da Polícia Judiciária registou em Agosto a entrada de 511 processos relativos a 790 cheques sem provisão no valor global de 190.135 contos - disse fonte da PJ.

O cheque de maior valor titulada 20 mil contos e o de menor valia 1250 escudos, acrescentou a Polícia Judiciária.

Em Agosto de 1988 aquela Polícia de Investigação Criminal recebeu no porto 597 cheques no valor de 165.850 contos, que deram lugar a 354 processos.

Siamesas de Macau serão separadas em Lisboa

Duas gémeas siamesas de Macau serão separadas em Lisboa pelo professor Gentil Martins, soube-se junto de fonte médica.

As siamesas seguem para Lisboa no final de Setembro, nasceram em Macau no mês de Agosto e são filhas de pais chineses.

As irmãs nasceram ligadas por uma faixa de quatro centímetros na área abdominal e sem ânus, embora dejectem através de uma fístula, acrescentou a mesma fonte.

A Junta de Saúde de Macau vai reunir no próximo dia 12 para autorizar formalmente a ida das gémeas siamesas para Portugal, que serão acompanhadas pelos pais e por um clínico do Hospital Conde de São Januário.

«As duas gémeas encontram-se em boas condições e a aumentar de peso podendo estar com cinco quilos quando seguirem para Lisboa» disse o médico Jorge Humberto que tem prestado assistência às crianças.

Há cerca de duas décadas que não se registava um caso de nascimebnto de siamesas no Hospital Conde de São Januário de Macau, segundo as estatísticas hospitalares do território.

Antecipado o julgamento do caso de tráfico de electrodomésticos

A existência de arguidos presos no chamado processo de «tráfico de electrodomésticos» levou o juíz a reiniciar o julgamento segunda-feira, no Tribunal do Monsanto, em Lisboa, uma semana antes da abertura do ano judicial.

O julgamento presidido pelo juíz Eduardo Lobo está em fase de audição de pessoas lesadas. Começa de manhã e vai efectuar-se diariamente.

Os réus, 37, a maioria em liberdade provisória, são presumíveis autores de burlas a fornecedores de mais de 40 povoações e cidades portuguesas.

Ao processo principal estão apensos outros seis que se encontravam para julgamento noutras comarcas.

Através de empresas fictícias, sobretudo a «Silva e Prata Lda», os arguidos terão burlado por meio de cheques sem cobertura e outros expedientes empresas de electrodomésticos, mobiliário, tintas, computadores, material electrónico, bebidas, brinquedos técnicos, indústria de plástricos, cerâmicas, material de escritório e outras.

Os fornecedores lesados possuem empresas em Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Odivelas, Sintra, Leiria, Marinha Grande, Seixal, Guimarães, Mafra, Setúbal, Aveiro, Matosinhos, Souselas, Murça, Palmela, Vila Nova de Gaia e outras povoações.

O processo de 90 mil folhas envolve onze empresas e indicia uma burla de 300 mil contos.

O julgamento deste processo iniciou-se em 31 de Março último, tendo o colectivo do tribunal decidido transferi-lo do Tribunal da Boa-Hora para o elevado Monsanto, devido ao elevado número de arguidos e as deficientes condições de trabalho no primeiro dos referidos tribunais.

Mesmo assim, o juíz presidente, decidiu impedir a recolha de quaisquer imagens (televisiva ou fotográfica dos réus), no interior da sala de audiências «ainda que de costas ou de perfil» por vontade expressa dos acusados que alegaram «direitos de personalidade».

Esta decisão do juíz Eduardo Lobo se não é inédita no nosso país é pelo menos uma raridade: - um julgamento antecipado. Esperemos frutifique para bem da já tradicional morosidade da nossa actividade judicial.

Medellin em Portugal? Liaisons dangereuses

Em contacto com a empresa Edumar, sediada em Lisboa, o «DL» averiguou, esta manhã, que a empresa nada tem a ver com Lauriano Oubina, que foi citado pela revista espanhola «Tiempo» como sendo um dos proprietários da empresa. Lauriano Oubina tem sido publicamente apresentado como um dos principais traficantes de droga da Galiza.

Telex da agência Lusa, de ontem, afirma:«A revista espanhola «Cambio 16» revela que algumas das ligações de Ochoa para efeitos de «lavar» o dinheiro da tráfico se estendem a Portugal e, outra revista espanhola, «Tiempo», afirma que a empresa portuguesa Edumar, que se dedica ao abastecimento de barcos, é propriedade de Laureano Oubina, um dos principais traficantes de droga da Galiza».

«El Beni»

A «Cambio 16», sempre segundo a Lusa, escreveu, citando fontes policiais, que um dos membros do Cartel de Medelin, Fabio Ochoa, teve uma reunião em Lisboa com o presumível contacto espanhol dos traficantes de droga colombianos e que esse contacto seria Bernardo Torres. Na reunião teria sido negociado o envio de 1.300 quilos de cocaína para Espanha.

De acordo com as mesmas fontes, Bernardo Torres é um empresário das Ilhas Canárias, estando relacionado com negócios de pescas e outros investimentos na Gâmbia. A sua alcunha é «El Beni».

Estes dois espanhóis pretenderiam criar as suas bases de tráfico em Espanha, utilizando para isso as redes de contrabando de tabaco da Galiza, que serviriam de veículo à entrada de cocaína na Europa. Nessa ideia se integraria o galego Laureano Oubina que, segundo a «Tiempo», seria o proprietário da Edumar.

Sem dinheiro para comprar todos os jornais

Ora Rui Tavares, funcionário da Edumar, afirmou, esta manhã, ao «DL» que «o capital da empresa é cem por cento de português e que a empresa se limita a agenciar navios com qualquer pavilhão e, como é lógico, não pede buscas aos navios para saber se eles transportam drogas ou não ou se transportam ou não qualquer contrabando».

Interrogado sobre se a Edumar não iria desmentir a notícia da «Tiempo», acerca da propriedade da empresa, Rui Tavares disse que não tinha conhecimento do que os jornais publicaram esta manhã pois, neste momento é tal a crise no sector em que a Edumar actua, «que nem têm dinheiro para comprar todos os jornais...

Mais noticiário na pag. 9

Dez mil infractores entre nacionais e estrangeiros detectados nas fronteiras em 1988

Cerca de 10 mil cidadãos portugueses e estrangeiros foram detectados ou capturados nas fronteiras portuguesas, em 1988 - informou a Guarda Fiscal.

Os registos referem que a Guarda Fiscal no serviço de fronteiras capturou, a pedido das autoridades militares ou civis, 302 cidadãos nacionais e estrangeiros.

Desde número, 48 tinham ordem de captura militar.

Com pedido de captura civil foram detidos 201 portugueses e 53 estrangeiros.

No âmbito de pedidos de várias entidades para localização de pessoas, foram detectados 82 portugueses e 22 estrangeiros.Com passaportes falsos ou falsificados foram detidos 108 cidadãos.

Por falta de meios de subsistência (só aplicável a cidadãos não pertencentes a países da CEE), foram impedidos de entrar no país, 34 estrangeiros.

A falta de visto, interditou a entrada a 1578 cidadãos de outras nacionalidades.

Sem documentação foram detectados 1179 pessoas e por medidas cautelares impostas pelo Serviço de Estrangeiros 78.

Por seu turno, 72 pessoas foram impedidas de sair de Portugal devido a medidas impostas pelos tribunais, enquanto a ausência de documentação proibiu a saída de 6536 cidadãos.

Foram apanhados a sair clandestinamente do País, 125 pessoas.

O controlo da saída e entrada de pessoas pelas fronteiras portuguesas foi atribuído à Guarda Fiscal em 1974, quando da extinção da PIDE/DGS.

Por protocolo assinado com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, a Guarda Fiscal entregará esta tarefa aqueles serviços, até 22 de Agosto de 1990.

Entre as acções concretizadas por este controlo, pela Guarda Fiscal, o ano passado, destacam-se apreensões de avultadas redes de droga, viaturas, electrodomésticos, vestuário e gado.

O valor das mercadorias apreendidas atinge 1,3 milhões de contos.

Especificamente em relação à droga, embora a Guarda Fiscal não comente o seu valor, revelou no entanto que foram apreendidos 2037 quilos de haxixe, 6322 quilogramas de cocaína, 9703 quilos de heroína e 7154 quilos de liamba.

JOGO DE CARTAS

CONCURSO RTP

Nome ____________

Morada ____________

Localidade ____________ Cód. Postal ____________

Idade ______ Profissão ____________

Freguesia ____________ Concelho ____________

Tem Televisor? ______ Nº Licença ____________

Telef. ____________

RECORTE PELO TRACEJADO
PREENCHA COM LETRAS MAIUSCULAS. Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO "Jogo de Cartas"
APARTADO 4.290 - 1.507 LISBOA - CODEX

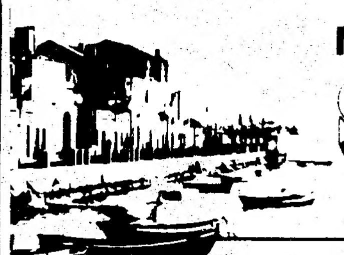
Saudação à Bulgária

Nesta data em que se comemora o 45.° aniversário da Revolução de 9 de Setembro de 1944, congratulamo-nos com os êxitos desde então alcançados pela Bulgária e o povo búlgaro em todos os campos. Na economia, no desenvolvimento social, na cultura, na arte, na ciência.

Saudamos a permanente construção de uma sociedade mais justa e desenvolvida, a política de entendimento pacífico com todos os povos praticada. Esforçamo-nos por estreitar os laços de amizade entre o povo português e o povo búlgaro para benefício mútuo.

Firmado num passado árduo e glorioso de treze séculos, auguramos-te, Bulgária, um Futuro Feliz.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-BULGÁRIA



MUNICÍPIO DO SEIXAL

COM A POPULAÇÃO PARA DEFENDER ABRIL

VII SEIXALÍADA

JOGOS CONCELHIOS DO SEIXAL DE 23 DE SETEMBRO A 15 DE OUTUBRO

• ANDEBOL • ATLETISMO • BADMINTON • BASQUETEBOL • BICROSS • BOXE • CANOAGEM • CICLOTURISMO • ESTAFETAS (corrida) • FUTEBOL • FUTEBOL DE SALÃO • GINÁSTICA • HÓQUEI EM PATINS • JUDO • KARATE • LUTA • NATAÇÃO • PATINAGEM • PESCA • TÉNIS • TÉNIS DE MESA • TIRO AO ALVO COM CUMBO • TIRO AO ALVO COM DARDO • TIRO AOS PRATOS • VELA • VOLEIBOL • XADREZ

INSCRIÇÕES PARA O ANDEBOL, BASQUETEBOL E FUTEBOL DE SALÃO ESTÃO ABERTAS ATÉ AO DIA 15 DE SETEMBRO

A VII Seixalíada, Jogos Concelhios do Seixal, realiza-se de 23 de Setembro a 15 de Outubro, organizada pela Câmara Municipal do Seixal com o apoio das Juntas de Freguesia do Município e Organizações Populares. A VII Seixalíada integra-se nas Olimpíadas Populares do Distrito de Setúbal (organizada pela AMDS).
INFORMAÇÕES: Câmara Municipal do Seixal, Divisão de Desporto, Vila do Seixal. Telefone: 221 17 58

zona livre de armas nucleares

câmara municipal do seixal

Entrevista com o antigo conselheiro de Zhao Zhiyang

DIAGNÓSTICO DE UM EXILADO CHINÊS

Patrice de Beer
Exclusivo «Le Monde«/«DL«

Chen Yizhi, é uma das personalidades mais procuradas pela China, após a sua fuga do país, na sequência dos massacres na Praça de Tiananmen, em Junho passado. Colaborador próximo do secretário geral do Partido Comunista Chinês (PCC), Zhao Ziyang - afastado também em Junho - desde 1979 que foi sucessivamente os responsável pelas reformas, rural, urbanística e política. Os seus conhecimentos sobre os segredos da vida política e da situação económica chinesa, permitem dar uma nova luz sobre os recentes acontecimentos.Chen Yizhi está convicto que a queda de Zhao Ziyang estava já preparada desde longa data pelos «velhos conservadores, os previlegiados do regime, que tiveram uma formação nas escolas soviéticas durante os anos 50 e que fizeram carreira à custa das denúncias contra outros membros do partido». Foram ainda eles que, no Outono do ano passado, pediram ao chefe do regime, Deng Xiaoping, o afastamento de Zhao e que se oposeram sitematicamente à política de reformas preconizadas pelo próprio Deng «desde 1982».

«O movimento estudantil - segundo Yizhi - não passou de um pretexto para afastar o secretário geral do partido; se a revolta estudantil não tivesse ocorrido, Zhao teria sido substituido por um outro motivo. A ala conservadora do regime pretendia pôr fim, a todo o custo, a dez anos de reformas.

«Zhao estava convencido de que uma planificação económica do tipo estaliniano não era apropriada à China, e que seria preciso optar por um modelo de mercado(...). Nesse sentido, autorizou a emissão de acções para os trabalhadores das empresas, o que fez com que fosse acusado de capitalismo. Queria separar os poderes do Governo dos do Partido, mas os velhos conservadores puseram em primeiro lugar as questões da planificação e pensaram que a proposta de separação de poderes iria comprometer a sua própria força».

Os responsáveis de Tiananmen

Deste modo, O primeiro-ministro, Li Peng, aproveitou a viagem de Zhao à Coreia do Norte para organizar uma reunião do partido sobre um relatório preparado pelo responsável do município de Pequim, semanas antes, para denunciar a atitude do secretário geral face às reivindicações dos estudantes. Estes eram ainda apontados como responsáveis pelas agitações na capital destinada a afastar os velhos do poder. Os conservadores passaram então a pressionar Deng Xiaoping no sentido de reprimir a agitação estudantil e perseguir Zhao Ziyang.

« De início os estudantes estavam calmos» - acrescenta Chen ao mesmo tempo que sublinhava as suas «aspirações patrióticas». «Mas sempre que os estudantes pretederam sair de Tiananmen foram alvo de provocações de Li Peng. Depois do discurso de Zhao a 4 de Maio, quase todos os estudantes estavam na disposição de evacuar a Praça. Foi então que Li Peng convocou os responsáveis das universidades para denunciar os atentados à ordem pública e de carácter ilegal das manifestações. Pouco depois, os estudantes regressavam à rua e dava-se o início da gréve da fome».

O principal responsável, do que Chen considera ser uma espécie de golpe de estado, foi uma pequena minoria no poder que se opôs à vontade do povo» e não, contráriamente ao que se julga, Li Peng. Apesar do seu nome aparecer como cabeça de fila dos conservadores, Li Peng «não é mais que um instrumento de uma estratégia dirigida pelo vice-primeiro-ministro, Yao Yilin, que controla a economia» do país. Segundo Chen Yizhi, «os instigadores de todo este processo são Li Xiannian e Chen Yun» antigos membros do bureau político do partido. É este último, um octagenário, pregado à sua cadeira de rodas, o «responsável de toda esta tragédia» - afirma ainda aquele dissidente

As contradições de Deng

Apesar da sua dureza em relação a Yao Yilin e Chen Yun, o ex-adjunto de Zhao Ziyang mostra-se mais compreensivo em relação a Den Xiaoping: «É um homem cheio de contradições. É sinceramente favorável às reformas económicas e políticas, com a condição que não se ponha em causa a posição predominante do partido, onde desenvolveu toda a sua carreira. Por detrás dele encontram-se os velhos dirigentes. Deng não pode ofende-los, pelo que correria também ele sérios riscos. Sacrificou por isso Zhao para se salvar a si próprio.

Foi por isso mesmo que Deng chamou a Pequim os responáveis de provinciais, menos influenciados pelos conservadores, como Jiang Zemin, de Xangai (o novo secretário geral do PCC), e Li Ruihan de Tianjin. De qualquer das formas, Deng Xiaoping, ficará marcado pela infâmia para o resto da vida, ao passo que Zhao tornou-se o heroi da tragédia.»

Para Chen Yihzi, como aliás para outros dissidentes, as contradições entre os novos líderes da China conduzirão ao enfraquecimento das suas posições, num momento em que estão confrontados com a resistência passiva da população urbana e com uma solução económica muito mais grave que a própria crise política.

«Tenho medo de ser morto»

No entanto, a repressão é «pior que nos tempos da revolução cultural». Numerosos reformistas foram presos, espancados ou turturados, exilados no interior do país assim como o resto das suas familias.

No que se refere ao seu caso «gravei em banda magnética cerca de 100 horas de testemunhos que distribui por seis países, porque tenho medo de ser morto pelos homens de Li Peng».

A taxa de inflação (28 por cento durante o primeiro semestre, 35 por cento em Pequim), o descontentamento dos agricultores cujas colheitas deixaram de ser pagas em moeda mas, cerca de metade, em géneros, assim como a incapacidade de resolver os problemas de base, numa altura em que as reformas se encontram bloqueadas e os seus autores perseguidos, levam a concluir « que a situação interna do actual Governo chinês é bastante dificil. Só com muito esforço conseguirá subsistir mais dois ou três anos. Já não nos encontramos na barbárie, não podemos recorrer à violência como forma de controlar as situações, pelo que a actual situação não poderá continuar por muito tempo».

Chegou o tempo das reformas

Comunista durante cerca de trinta anos, Chen Yihzi perdeu as suas esperanças e ilusões. Não obstante, elas subreviveram à revolução cultural, durante a qual - disse com as lágrimas nos olhos - «fui preso por ter escrito uma carta a Mao Zedong. O meu pai e o meu tio foram mortos, a minha noiva suicidou-se e a minha avó morreu de desgosto. O massacre de 4 de Junho mudou de facto a História da China dado que enterrou os resultados de dois anos de reformas e ao mesmo tempo que os conservadores enterravam o partido. Todos quantos acreditavam nele abandonaram-no, porque ela vai contra a corrente da História e por isso já não pode representar o povo».

O PCC pode pedir a reforma. «Está contra o povo e as sua reivindicações. Não creio que a maio parte dos membros do Partido sejam maus, eles pretendem também a reforma económica e a democratização, mas não se podem espremir neste sistema. À semelhança da China, nem a Jugoslávia depois de 40 anos de comunismo, nem a Hungria com trinta anos depois de 1956, nem a Polónia conseguiram convencer as pessoas a trabalhar para uma economia de Estado. A URSS também não.E se Gorbachev não o conseguir fracassará, também ele».

Tradução/Adaptação:
Carlos Camponez

A agitação estudantil foi o pretexto encontrado pela ala conservadora do regime para afastar Zhao Zhiyang, secretário geral do PCC

Contra os traficantes de droga

UNIÃO SOVIÉTICA ENTRA NA GUERRA

A União Soviética, que até há uns anos atrás fazia orelhas moucas a muita, muita coisa, está, desde Gorbachev, de orelha arrebitada. E agora, zás! - mostra-se pronta a entrar na guerra mundial contra os traficantes de droga, praga que também tem lá dentro do seu colossal território euro-asiático.

Yuri Ribakov, funcionário do ministério dos Negócios Estrangeiros de Moscovo, afirmou que a União Soviética está disposta « a intensificar a sua participação nos esforços para combater o tráfico de drogas». Mas, lembrou, essa intensificação deve ter em conta os problemas resultantes do facto de «a economia de alguns países depender desse tráfico».

Para Ribakov, «a comunidade internacional ainda não fez um esforço decisivo para erradicar este negócio ilegal».

Sangue

Muito lembrado, o alto funcionário soviético disse ainda: «Devemos lembrar aquilo que é óbvio, quer dizer, todo este problema está ligado a outras formas de crime organizado, incluindo o tráfico de armas e o terrorismo, que se tornaram um problema político global. Tentar alcançar uma solução para tudo isto exige uma colaboração internacional».

A urgência desta colaboração internacional coordenada e integrada, e sobretudo séria, pode ser sentida pelo sangue que os traficantes estão a fazer correr, regularmente, na Colômbia, no Peru, no México e de que a Europa nem a União Soviética estão livres de sofrer.

MÉXICO: corre o sangue dos próprios traficantes. Numa estrada do Estado de Chihuahua, fronteiriço com os Estados Unidos, traficante morto pela Polícia. Vários Estados mexicanos: seis operações policiais, um polícia e vinte traficantes feridos, apreendidos 20 quilos de cocaína e cinco toneladas de marijuana.

Vinte cadáveres decapitados

PERU: o departamento norte-americano da luta contra a droga, DEA, informou, ontem, terem sido encontrados, próximo da base peruana de Santa Lucia, no vale do rio Hallaga, vinte cadáveres decapitados. Em Santa Lucia é produzida a maior quantidade de folha de coca, no mundo inteiro. Os norte-americanos não sabem quem cometeu o crime.

MEDELIN: explodiu, a noite passada, um carro armadilhado. Quatro pessoas feridas. A explosão ocorreu junto à sede da companhia dos telefones. Ficou um grande buraco na parede. Poucas horas antes, nove carros do Estado colombiano foram alvo de ataques bombistas. Outra bomba danificou um banco. Detidas mais nove pessoas, acusadas de ligações aos barões da droga e, entre elas, Nicolas Gonzalez Cardona, piloto privado de Pablo Escobar, uma das cabeças do Cartel de Medelin e conhecido pela alcunha do «Godfather».

P. D.

«Los Angeles Times»:

LEGALIZAÇÃO CONTROLADA DO CONSUMO DE DROGAS

Nos Estados Unidos, durante a última década, triplicaram os custos com a aplicação das leis anti-drogas, duplicou o número de americanos presos por consumo e/ou tráfico de estupefacientes e os custos da construção e da manutenção dos sistemas prisionais têm sido a alínea que mais rapidamente cresce nos Orçamentos dos Estados americanos que ainda não despenalizaram a droga.

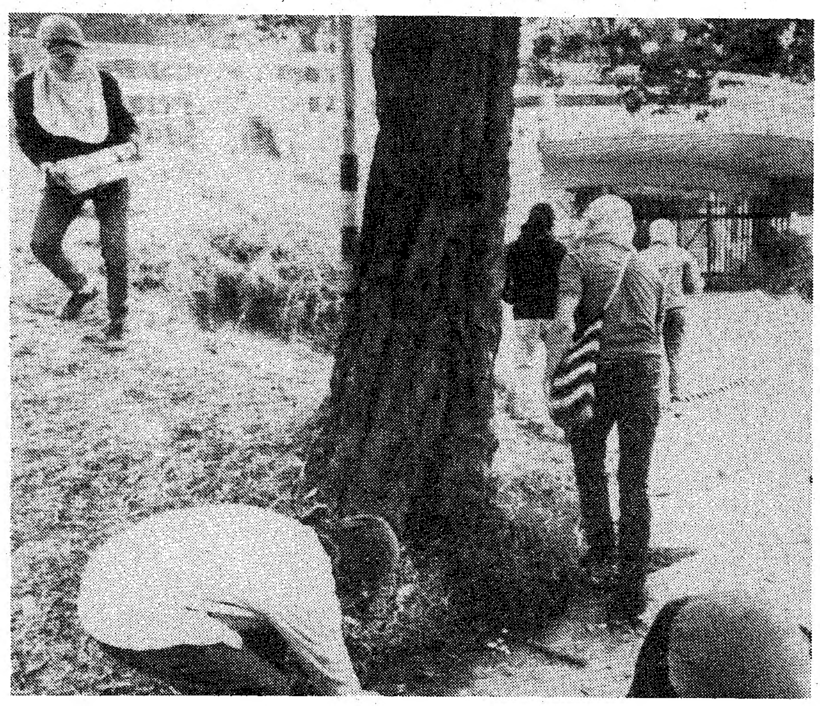
O plano agora apresentado pelo presidente Bush segue as linhas desta escalada: 70 por cento das verbas previstas destinam-se aos custos da aplicação das leis repressivas e 30 por cento aos programas de reeducação e tratamento. Pior ainda. Explica «The New York Times» que a maior parte dos 363 milhões de contos agora adicionados ao plano geral vão ser usados na construção de cadeias federais, que seriam de qualquer modo necessárias com ou sem luta contra a droga.

Lógico mas só a curto prazo

Em contraste mas continuando em terra dos EUA, um estudo publicado em 1988, por Michael Aldrich e Tod Mikuriya no «Journal of Psychoactive Drugs», calcula que a lei da despenalização da marijuana, introduzida na California em 1976, permitiu às finanças estaduais economizar mais de 80 milhões de contos em despesas da acção da Polícia contra o consumo daquela droga.

É opinião unânime de três dos grandes jornais norte-americanos («The New York Times»,«The Washington Post» e «Los Angeles Times») que o plano de Bush dá prioridade à luta contra os consumidores.

Em termos meramente economicistas e na perspectiva do curto prazo, a posição assumida tem lógica.



Estudantes, com a cara tapada, manifestam-se junto à Universidade Nacional da Colômbia, em Bogotá, contra os Estados Unidos. Usaram pedras e tijolos contra as forças policiais que foram chamadas para reprimir a manifestação

Efeitos contraproducentes

Os prejuízos causados à economia norte-americana, no seu todo, pelo consumo da droga, ao nível dos seus quadros médios e superiores atingem, tanto quanto se pode calcular, biliões de contos. Não está esquecido o caso da fábrica de componentes para mísseis, equipamento da tecnologia de ponta mais sofisticada, que esteve em crise por se haver descoberto que percentagem considerável dos seus técnicos ia para o trabalho depois de tomar a sua dose diária de coca.

Acresce que a estratégia adoptada por Bush pode ter efeitos contraproducentes no que se refere às intervenções americanas mais ou menos militares e autoritárias em países da América Latina.

Veja-se a manifestação de estudantes que, na passada terça-feira, rebentou na Universidade Nacional de Bogotá e que foi violentamente anti-americana. Estudantes e Polícia enfrentaram-se com abundantes pedradas e granadas de gás.

Imperioso e urgente

Não falta, no entanto, nos Estados Unidos quem esteja consciente, e o diga à opinião pública, de que o caminho a seguir deveria ser outro.

Representativo dessa corrente de opinião é o que Ethan A. Nadelmann, professor assistente da Universidade de Princeton, escreveu recentemente no «Los Angeles Times»: «Na situação a que chegamos, a única solução é adoptar uma política de controlada legalização das drogas. O Governo de Washington tem a obrigação de regulamentar a droga e sobre ela criar impostos.

«Deve até tornar acessíveis aos cidadãos que as queiram, as drogas mais perigosas. Não há outro modo de acabar com o negócio dos traficantes. Se assim for feito, poderão ser empregues em campanhas de prevenção e tratamento da viciação em estupefacientes as verbas recolhidas pelo imposto sobre as drogas que, agora, obviamente, não pagam, um cêntimo de imposto, e também as verbas economizadas, ao nível dos milhões, pelo que se deixará de gastar nas caríssimas perseguição policial, actuação judiciária e detenção prisional. E, com o crescente envolvimento dos consumidores de droga na propagação da sida, tudo isto se torna mais imperioso e urgente».

Paulo David

Breves

DEPOIS DA ESPERANÇA, a inquietação: é o que se pode dizer da situação em Angola. A Cruz Vermelha Internacional acaba de informar o governo de Luanda de que os seus aparelhos vão deixar de voar para o Sul do país, com ajuda alimentar, devido a ameaças da UNITA. Este aviso vem, naturalmente, dar indicações de que a situação de guerra na região voltou a recrudescer, após o cessar-fogo acordado em Gbadolite. Segundo informações, os contactos entre o governo de Luanda e a UNITA continuam suspensos, não estando previsto qualquer encontro, contrariamente ao que tinha sido veiculado recentemente, quando foi anunciada a presença em Kinshasa de uma delegação militar angolana. Fonte oficial de Luanda esclareceu que os representantes angolanos se encontravam no Zaire para debater questões ligadas aos acordos fronteiriços recentemente rubricados pelos dois países e que preveem o patrulhamento da fronteira por forças combinadas de Kinshasa e de Luanda. Uma situação que não deve agradar à UNITA que, como se sabe, recebe o apoio militar norte-americano através da pista de Kamina no Zaire, mas que, em contrapartida, deverá interessar sobremaneira as autoridades angolanas.

FREDERIK DE KLERK, o novo homem forte da África do Sul, acaba de receber mais um sinal de que tem que avançar rapidamente com as reformas destinadas a pôr termo ao sistema do apartheid. Um grupo de trabalho das Nações Unidas, acaba de recomendar à comunidade internacional a imposição de sanções contra a África do Sul. De acordo com o relatório agora publicado, as sanções económicas são "o sector mais prometedor" para pressionar Pretória. O grupo de trabalho constatou que o reduzido acesso da África do Sul ao mercado mundial de capitais restringiu já consideravelmente a margem de manobra do governo sul-africano e, a menos que o governo de De Klerk consiga renegociar a sua dívida externa, este acesso reduzido deve produzir um impacte no futuro.

REFORMAS RÁPIDAS no sistema económico polaco irão ser aplicadas pelo novo governo. Membros da nova liderança, dominada pelo Solidariedade, adiantaram que a Polónia vai enfrentar grandes obstáculos na recuperação económica, mas que reformas radicais teriam que ser impostas. O novo vice-ministro e ministro das Finanças afirmou que para dominar a crise económica no país, será necessário controlar o nível de inflação que actualmente atinge os 200 por cento. O responsável pelas finanças salientou que para isso seria necessário uma grande contenção na aplicação das verbas do Estado, medida que pode vir a ter efeitos imprevisíveis a curto prazo na produção, emprego e nos rendimentos reais dos polacos.

G.I.

A TELEVISÃO CATALÃ DIFUNDE PA

Jean-Louis Andre
Serviço especial «Le Monde«/«DL«

Criada há seis anos para quebrar um monopólio do Estado e promover uma língua que tantos dissabores conhecera sob o franquismo, a cadeia regional TV 3 aposta forte na cartada da concorrência e prepara-se activamente para 1992.

«A Catalunha é um país com seis milhões de habitantes. Não é o mais pequeno da Europa. Sempre ambicionámos ter uma televisão nacional.» Esta frase sai frequentemente da boca dos dirigentes da TV 3. Por mais que os programas e os noticiários sejam difundidos em catalão e que a cadeia dedique uma particular atenção a tudo o que se passe em redor de Barcelona, mesmo assim ela quer resistir à armadilha do regionalismo, funcionar como as suas irmãs mais velhas e mesmo concorrer com o primeiro canal da televisão espanhola.

A aposta era difícil quando as primeiras emissões arrancaram a partir de uns estúdios de ocasião instalados na Diagonal, a avenida que, pelas suas construções de vidro e aço, simboliza a expansão económica de Barcelona. Tratava-se de quebrar um monopólio do Estado, de promover uma língua que conhecera tantos dissabores sob o franquismo e sobretudo dar um passo importante no sentido de descentralização prevista pela Constituição espanhola. Por intermédio do seu conselho de administração, a TV 3 está efectivamente ligada à Generalitat, governo «autónomo» da Catalunha que dispõe de largas competências em matéria de política cultural. O lançamento da TV 3 selou a reconciliação com Madrid, ao mesmo tempo que retardava a penetração do castelhano.

As populações imigradas em Barcelona, provenientes de toda a Espanha, foram obrigadas a aprender catalão para terem acesso a esta televisão. O exemplo fez escola: se é verdade que os Bascos precederam os Catalães, em contrapartida outras províncias lhe seguiram os passos: a Galiza, a Andaluzia, Madrid e brevemente Valência dispõem agora da sua própria cadeia. Quanto à TV 3, ela ultrapassa largamente a Catalunha em sentido estrito, estendendo-se em direcção aos «países catalães». Um emissor colocado na fronteira permite cobrir a região de Narbonne, enquanto duas associações independentes, financiadas por donativos particulares e por algumas subvenções, asseguram a difusão das emissões na direcção de Valência e das Baleares. No total, o público potencial ronda os treze milhões. Um verdadeiro sucesso de que as receitas publicitárias são testemunho: desde 1984 aumentaram na proporção de um para oito, o que permite à cadeia anunciar que este ano poderá autofinanciar-se totalmente. Em consequência, têm-lhe sido propostas associações prestigiosas: por exemplo, acaba de assinar um contrato com Berlusconi, preocupado certamente em pôr o pé do outro lado dos Pirenéus. As permutas de programas daí resultantes já permitiram à TV 3 apresentar séries para o grande público a preços interessantes.

TV3
TELEVISIÓ DE CATALUNYA

«Uma experiência fora do comum»

A TV 3 deve este sucesso, antes de tudo o mais, ao seu espírito e ao seu funcionamento, únicos na Europa. Quando a estação arrancou, a ideia foi de facto começar tudo pelo princípio. A maior parte dos jornalistas e dos técnicos descobriu a televisão com a TV 3. Provinham de quadrantes diversos como a moda, o «design» ou a arquitectura.

Para alguns era mesmo o primeiro emprego depois da universidade. «Isto deu um entusiasmo extraordinário», conta um dos jornalistas da primeira hora. «A idade média era de vinte e cinco anos. Tinha-se realmente a impressão de participar numa experiência fora do comum. Hoje, esta homogeneidade começa a pôr-nos alguns pequenos problemas: por exemplo, podemos ter na redacção dez mulheres grávidas ao mesmo tempo...» A formação, assegurada pelo INA, foi cuidada, a imagem do telejornal foi criada por institutos americanos. Mas para assegurar este «ponto de vista catalão sobre a actualidade do mundo inteiro», de que se vangloria hoje o director da informação, foi preciso também inventar métodos de trabalho originais. «Adaptámos os nossos meios às necessidades que se nos depararam», conta ele. «Em 1983 e 1984 fomos os primeiros a apostar numa tecnologia ligeira, tipo Betacam.» As equipas de reportagem são reduzidas ao mínimo e todos os jornalistas sabem tão bem falar como manejar a câmara ou trabalhar na

Uma nova forma de informar

Difundido praticamente desde o início da cadeia, em 1984, o magazine «30 minutos» é um dos melhores exemplos desta nova maneira de informar praticada pelos catalães. Cada tema da actualidade, aprofundado durante meia hora, concernente à Espanha (10%), à Catalunha (40%) e aos grandes acontecimentos internacionais (50%). A redacção cobriu, com notável eficácia, tanto os acontecimentos da China como os do Irão.

Todavia, não possuem grandes meios. Ao todo, apenas quatro repórteres trabalham para o magazine a tempo inteiro. Mas quando saem, juntam-se-lhes dois ou três jornalistas destacados da informação geral. Estes últimos fazem turnos e mudam de equipa de seis em seis meses. No próprio local surpreende-nos de novo a ligeireza da equipa: todos rodam, filmam, montam, fazem de motorista ou de cozinheiro. «30 minutos» consegue deste modo assegurar a produção de 75% dos temas que trata.

«Fomos sempre muito entusiastas», explica Jordi Nunoz, produtor da emissão, ele próprio um arquitecto reconvertido. «Hoje o nosso grande desafio é a Europa». O magazine — que faz muitas permutas com outras televisões regionais espanholas — começa a vender os seus produtos à BBC e mesmo à Austrália. «Há uma grande procura popular para a reportagem e podemos ganhar muito dinheiro com isso.» O único problema é a língua: mesmo que os londrinos disponham de um tradutor de catalão, é por outro lado necessário fazer uma versão em inglês para conseguir penetrar em Israel...

Mas, para além de tudo isto, o que sem dúvida irá estar em foco nos próximos meses serão as co-produções europeias. «Acabo de concluir um acordo com uma cadeia alemã que nos irá permitir proceder à troca dos nossos meios técnicos. É este género de acções que vai ser necessário desenvolver», continua Jordi Nunoz. E desta vez nem sequer falta o casamento com os vizinhos franceses. Incrível: há um magazine sobre a Catalunha — «Pyrénées, Pirineos», — em co-produção com a FR 3 Toulouse. Mas a sua parceira é a televisão espanhola, não a TV 3!

Tradução de Maria Otília Moreira

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A.
AUDI VW
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

PARA SEIS MILHÕES

mesa de montagem. Assim ele assegura a total realização da sua gente. Tudo isto origina um noticiário directo e incisivo, apresentado por um duo, que se dá ao luxo de atacar o da televisão nacional espanhola no seu próprio horário e mesmo de batê-lo. Estão desde há alguns meses previstos «desdobramentos», a partir destes estúdios, para assegurar a informação que também exija um canal de «proximidade».

As novas instalações da TV3, situadas em Sant Joan Despi, a poucos minutos do centro de Barcelona, simbolizam este estado de espírito pragmático, que privilegia uma tecnologia confortável: betão bruto muito fino e corrimões de latão, estúdios espaçosos, uma ala central coberta separando a parte técnica da zona directiva: ali também a imagem é jovem, com «design», deliberadamente estudado para contrastar com a das televisões mais institucionais.

EM)Porque é aí que reside a questão. Mesmo que não tenha renunciado aos valores culturais que estiveram na sua origem, a TV3 decidiu apostar forte na cartada da concorrência. Também aí tem de provar quanto é engenhosa. Mas é difícil ganhar golpe a golpe. Por exemplo, a batalha do «prime time», que em Espanha começa às 21h30, está neste momento perdida na segunda-feira à noite. Neste caso, a TV3 joga a carta da contra-programação.

Não hesita em alterar os seus horários de filmes, em encaixar-se nas brechas da concorrência de preferência a medir-se directamente com um gigante cujo poder de compra a ultrapassa totalmente.

«No dealbar das televisões privadas em Espanha, devemos estar particularmente vigilantes», explica Oleger Sarsanedas, subdirector de programas da TV3. A última, que arrancará verdadeiramente em Setembro, quer-se efectivamente com dominante cultural.

Ora é precisamente o que falta à actual TV3. Um pouco como se a lógica comercial tivesse vencido as boas intenções do começo.

A Imprensa local foi clara falando de «tele-Califórnia», minada por jogadas e pela publicidade. Os artistas catalães lamentaram o pouco apoio que a sua televisão lhes dava. «Desde o início que os objectivos eram claros», contrapõe Oleger Sarsanedas. «Queríamos funcionar como uma televisão privada justamente porque acreditávamos na vitalidade da cultura catalã. Portanto, era inevitável que algumas minorias se sentissem lesadas. Mas conservámos sempre 'Dallas' na nossa programação.» Quando nos

mostramos espantados de não ver nenhuma emissão de variedades na grelha deste ano, o referido responsável da programação é mais claro ainda: «Não nos compete desempenhar o papel de relaxante social. A qualidade da música em Barcelona é verdadeiramente medíocre. Primeiro porque não existem locais convenientes em que os jovens possam fazer os seus espectáculos; depois porque não possuímos a nossa própria indústria fonográfica suficientemente dimensionada. Não podemos substituir-nos às estruturas que não existem. Apesar de tudo, creio que as variedades voltarão a aparecer no próximo ano...»

A mensagem foi recebida. A TV 3 compromete-se a difundir vinte e cinco filmes catalães por ano e lançou-se em criações ambiciosas. Reforçou a sua colaboração com as outras televisões regionais espanholas e roda múltiplas obras de ficção, como, por exemplo, «La Gangrène», uma vasta saga extraída de um romance escrito, desta vez, em catalão. «Mas o respeito pela nossa identidade toma por vezes aspectos mais subtis», acrescenta Oleger Sarsadenas. «Pode observar-se, por exemplo, que transmitimos muitas séries cómicas inglesas. É porque temos notado que existe uma grande correspondência entre o humor inglês e o humor catalão...»

Para além da programação, a TV3 começa a investir seriamente no futuro. Multiplica as co-produções com as televisões europeias, tanto públicas como privadas; cada vez ganha mais dinheiro com a venda desses programas no estrangeiro. Mesmo que só se fale catalão nos corredores, não é por isso que os olhos estão menos virados para o horizonte de 1992. E este não é o menor paradoxo desta cadeia «regional-nacional». Um pouco como se lá em cima contassem com isto para ultrapassar as clivagens e as rivalidades que opõem ainda Barcelona a Madrid. Um dos jornalistas sintetiza perfeitamente a situação utilizando um velho provérbio espanhol: «Vale mais ser a cauda de um leão que a cabeça de um rato...»

Tradudão de Maria Otília Moreira

A SEMANA

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 2

Tempos fáceis, tempos difíceis, ou Portugal este tempo. Tempos fáceis: os do bingo que em 1989 vai render 19 milhões, nas salas está tudo cheio. Tempos difíceis: os dos estudantes que aspiram à Universidade, este ano dez mil vão ficar de fora. Este tempo ou estes tempos: Campomaior e Algarve. A vila alentejana cobre-se de flores de papel, é o encanto da Festa do Povo, leva anos a enramar. No Algarve, a via do Infante cobre Portugal de ridículo, é a «festa» dos interesses vários, ameaça a CEE por falta de estudos ambientais.

Domingo, dia 3

Em Veneza, começa o festival de Cinema com Portugal a concorrer. Em Évora, anuncia-se a limpeza dos telhados com antenas. Se em Veneza estar presente é já ganhar, em Évora a iniciativa da Câmara é sempre de enaltecer. Trata-se de com televisão por cabo eliminar do centro histórico as antenas de TV. A Unesco apoiou, que Évora é património mundial, desta vez ficámos bem vistos, felizmente que este país nem todo anda ao toque de caixa do «corridinho» algarvio.

Segunda, dia 4

Acreditamo-lo eterno e vai-se a ver ele morreu hoje, com 86 anos. É Georges Simenon, o belga de língua francesa, criador do comissário Maigret, um dos «imortais» que este século vai legar à posteridade, a menos que ela nos pregue uma partida. Que seria injusta de qualquer modo: Simenon escreveu para cima de 400 romances, cujas edições, em quase todas as línguas, somam 500 milhões de exemplares.

Por cá não morre ninguém. Surge uma novidade, a de se saber, por voto secreto, se isto é arte ou não é arte. Isto é um mural de Eduardo Nery, nas paredes da Universidade Nova. Já não existe. Foi pintado por cima, Nery protestou a Universidade indagou junto de alunos, professores e funcionários, todos contra o mural, está conforme e publique-se.

No resto é como segue, nada de especial a dizer: Rui Godinho propõe que o Chiado continue «área crítica» mais um ano, a CML decide que os teatros municipais podem «oferecer», a partir de agora, «espectáculos» partidários e a AIP apresenta à Imprensa o novo Centro de Congressos da FIL. Custo: um milhão de contos.

Terça, dia 5

Hoje há para todos os gostos e para desgostos também. Assim e vai a esmo: escolas particulares sobem mensalidades, sete mil professores primários não têm colocação, o totobola está em quebra perante a subida de bingos, totolotos e lotarias, em Serralves começam três dias de reflexão estética, em Lisboa outros tantos dos amantes da Ciência, Tomás Ribas diz que o folclore está a ser destruído pelos ranchos, só num ano surgiram mais 700; Cardoso Pires acha que estamos a ser dominados pela telenovela brasileira, Bonga recebe o primeiro disco de ouro, as criancinhas de Penalva do Castelo já podem ir à escola no Inverno, que a Câmara gastou 11 mil contos em aquecimento, e duzentos jovens vão de comboio à descoberta do País.

Se a viagem de comboio, em vez de ser pelo País, fosse pela linha dos Estoris, descobriam se calhar os jovens o que a Freguesia de Alcabideche veio a saber e revelou: não há por ali praias mas esgotos, por junto aproveitam-se três.

Por cá é a notícia do dia, embora vá em último lugar. Por lá a notícia é outra: a mulher de Salman Rushdie deixou-o, farta de clandestinidades impostas pelas condenações à morte xiitas. Rushdie, num poema diz: *«Há em mim a vontade de cantar,/de cantar ainda,/a despeito de todos os golpes violentos,/de cantar, enfim!, com a linguagem das borboletas/quando as destroçam nos mil e um/instrumentos de todas as torturas inventadas.»*

Quarta, dia 6

Em Sintra há bailado romântico, pelo País o bailado é outro, a dança da morte para matos, pastagens e povoamentos. De Janeiro até ontem, arderam-nos já este ano 67 mil hectares. Mais conversa menos conversa, ninguém atina porquê.

Quinta, dia 7

67 mil hectares era ontem, hoje já é mais e pior. O incêndio do Parque Nacional do Gerês não é um incêndio qualquer, é uma catástrofe ecológica. O secretário de Estado do Ambiente foi ao local e confirmou, mas para confirmar não são precisos governos, eles existem é para prever, evitar e combater.

Enfim, se o Gerês era uma vez, era uma vez também um Manny que ontem se sagrou como o mais rápido fazedor de «pizzas» dos Estados Unidos. Manny não é nome, é diminutivo, o campeão chama-se Emanuel e é português. Faz 16 «pizzas» em cinco minutos e mais uns pós, com treino prévio controlado por vídeo.

Do vídeo na padaria para o cinema nos festivais. O da Figueira começa com o encanto habitual de que faz parte o tradicional caos organizativo. O de Veneza prossegue com a exibição, fora de concurso, de «O Sangue», de Pedro Costa. Os italianos acharam-no belo, mas triste. O realizador respondeu perguntando-lhes: «Conhecem o meu país?»

Sexta, dia 8

Nós também não conhecemos e por isso nos admiramos quando o Dia Internacional da Alfabetização nos revela que um em cada cinco portugueses é analfabeto total.

Mas lá vamos, cantando e rindo, hoje na festa do Avante, hoje também com estes versos de Natália Correia, publica-os «O Jornal» a propósito de Marcelo Rebelo de Sousa. Assim: *«Marcelo, em cupidez municipal/de coroar-se com louros alfacinhas/atira-se valoroso — ó bacanal! — ao leito húmido das Tágides daninhas.//Para conquistar as Musas de Camões/lança a este, Marcelo, um desafio:/jogou-se ao verso o épico? Ilusões!.../Bate-o Marcelo que se joga ao rio.// E em eleitorais estrofes destemidas,/do autárquico sonho, o nadador/diz que curara as ninfas poluídas/com o milagre do seu corpo em flor.//Outros prodígios — dizem — congemina:/ir aos bairros da lata e ali, sem medo,/dormir para os limpar da vil vérmina/ e triunfal ficar cheio de pulguedo // Por fim, rumo ao céu, novo Gusmão/de asa-delta a fazer de passarola,/sobrevoa Lisboa o passarão/e perde a pena que é de galinhola».*

Gruta do Almonda – novos achados

Decorre desde de Agosto a campanha de escavações arqueológicas na Gruta do Almonda (Torres Novas), onde, como é sabido, se detectaram vestígios arqueológicos com mais de cem mil anos.

Resultado: uma nova entrada subterrânea foi localizada, bem como uma importante jazida do período acheulense (entre 500 mil e 100 mil anos). Situada a 80 metros de profundidade, esta estação apresenta condições de jazida únicas, revelando-se de enorme interesse geológico e arqueológico.

O nosso Urso das Cavernas

Uma equipa da Sociedade Portuguesa de Espeleologia, constituída por J.A. Crispim, C. Sá Pires e V. Leal, descobriu, numa gruta do Vale do Tejo, galerias fósseis com marcas de garras de animais que se supõe terem sido feitas por Urso das Cavernas ou espécies próximas.

Podem observar-se grandes extensões das paredes das galerias cobertas com marcas deixadas pelos ursos, ao afiarem as suas garras. Consistem em grupos de três ou quatro sulcos paralelos formando desenhos variados que por vezes se entrecruzam, quer isolados quer em painéis com vários metros quadrados de área.

Este achado é o mais importante até ao momento efectuado no nosso país, já que as primeiras marcas de garras de urso, encontradas no alargar da Vale da Pena, descoberto em 1979 também por uma equipa da Sociedade Portuguesa de Espeleologia, na serra dos Candeeiros, são em pequeno número.

Até ao momento não há vestígios de ossadas de ursos naquelas galerias, supondo-se que estejam fossilizadas nos sedimentos do chão ou situadas noutras galerias.

O Urso das Cavernas (**Ursus spelaeus**) deve ter habitado as grutas principalmente durante o penúltimo período frio da glaciação do Würm, isto é, o Würm III, que decorreu entre 30 000 e 18 000 anos antes de Cristo. No entanto, são também conhecidas jazidas de Urso das Cavernas datadas no último período frio daquela glaciação (17 000 a 10 000 anos), embora em número muito reduzido. Todavia, a espécie **Ursus spelaeus** apareceu no final do Plistocénico Médio, há cerca de 100 000 anos, e as outras espécies próximas, **Ursus deningeri e Ursus arctos**, supõe-se terem existido a partir do início do Plistocénico Médio (700 000 anos).

O desaparecimento do Urso das Cavernas, espécie bem adaptada às variações climáticas, é atribuído por alguns investigadores à explosão demográfica do Homem durante o Aurinhacense (30 000-20 000 anos), que resultou numa forte ocupação das grutas pelo homem e consequente diminuição dos locais de hibernação utilizáveis pelos ursos, a que sucedeu a evolução das técnicas de caça, no Magdalenense (15 000-10 000), permitindo a exterminação fácil das então já pequenas populações de Urso das Cavernas.

Da Casa da Comédia para o Villaret

«What Happened a Madalena Iglésias?» a peça em cena com grande êxito de público, na Casa da Comédia, vai mudar de local. Será em princípios de Outubro e o espectáculo dirigido por Filipe la Féria muda-se para o Teatro Villaret.

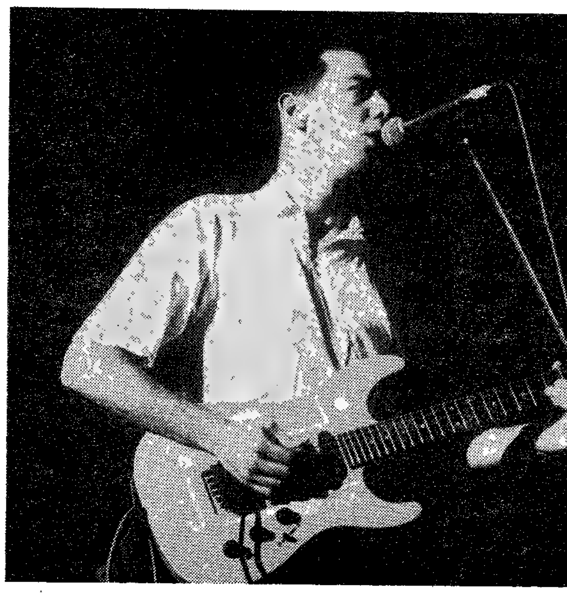
Ontem, o primeiro dia da Festa do «Avante!»

URSS 1 PORTUGAL 2

Maria José Belo Marques

Fotos Francisco Paraíso

O palco principal da Festa do Avante, ontem, esteve por conta da pop e do rock. Começou mal, passou a estar muito bem, para encerrar, em apoteose, menos mal. Everest da União Soviética, Mler ife Dada e Peste & Sida deram música, até depois da meia-noite. Ainda a procissão vai no adro, contudo pode dizer-se que este ano há mais animação em termos musicais, apesar de, no primeiro dia, ter estado menos gente do que o habitual.



A voz e a alma dos Mler Ife Dada

No terreno possível, graças à distracção dos Neros desta cidade, mais uma vez é com grande tristeza que se ouve muitos lamentarem a impossibilidade da visão global da Festa. Se, ao que fomos informados, um grupo de artistas plásticos organizou o espaço do recinto, lamentavelmente o seu trabalho passa-nos despercebido devido à falta de acidente do terreno, onde decorre a Festa do Avante, pela segunda vez consecutiva.

No entanto o que se vai vendo sectorialmente permite-nos afirmar que em termos estéticos, este ano a "casa está arrumada" e embelezada.

Ontem, nos quatro palcos grandes da Festa, tal como hoje e amanhã, houve jazz, teatro, música de arraial, ou baile popular e pop/rock. Foi o programa do palco principal, o 25 de Abril, que mereceu a minha atenção. Sem ter sido uma noite sensacional, ou de grande nível, não envergonhou os seus organizadores. Antes dos detalhes: mais uma vez, o melhor som e iluminação de concerto ouvido e visto em terras lusas.

Só para rir

Fugindo às regras básicas do jornalismo, as tais que te ensinam a começar pelo mais importante e, por aí fora, em decrescendo, vou reportar o acontecimento cronologicamente, porque essa é a forma mais correcta de transmitir como os meus olhos espantados foram acompanhando as reacções do público, ele o rei da noite.

Pois então, à hora prevista sobe ao palco o grupo soviético Everest.

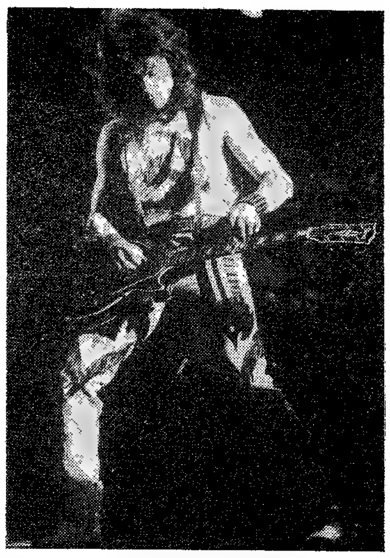
Começa o espanto. À nossa frente estão três marmanjões acompanhados por um jovem e um outro elemento de idade intermédia. Têm cabelos longos, à moda dos Europe e o seu vestuário é digno de um qualquer estudo antropológico profundo. Imagine-se, lantejoulas misturadas com adereços metálicos, botas à "cowboy", e não bastando, no meio desta montra do indiano, ainda um casaco futurista. Depois, o som, é o heavy metal mais soft metal que imaginar se possa. Este antigo grupo de baile, que na sua terra canta em russo, cá pelas europas usa o inglês. Nem sequer têm a tal técnica apurada do rock soviético a que estamos habituados, sem alma, mas rigorosamente executado. Tocam mal e, pior ainda, são as suas figuras e a sua música duma piroseira que nem o "metálico" português, mais de subúrbio possível, aparenta.

No entanto, a horda fã do género que abanou as carolas e não deu sossego ao cabelo, frente ao palco, fez a festa. Queria-a e inventou-a. Prova do que digo a resposta de alguns dos jovens, exibindo camisetas e blusões com nomes importantes do trash, como Kreator, sobre a qualidade do que tinham acabado de ouvir: «Ãnh! É fixe, mas em Portugal há bastante melhor.» Quem?- pergunto eu. Resposta pronta: « Massive Roar e Alkateia, por exemplo.»

Concordei, fiquei contente por apesar de estarem para curtir, não deixarem de ser críticos, e pensei: - Que pena! Que bom seria ouvir, ao vivo, Boris Grebenshikov, o óptimo, em alma e forma, rock soviético. Talvez para a próxima.

Mler ife Dada cartas

Dos dois grupos portugueses presentes, sem dúvida que a noite foi, em termos de profissionalismo e qualidade, dos Mler. A banda de Anabela e Nuno Rebelo está novamente em grande forma, após o abandono dos manos Garcia e do período inevitável de adaptação aos novos elementos. Foi uma hora e um quarto de espectáculo de bom gosto. Anabela mais comedida na sua sempre criativa gestualidade, apresentou uma forma de estar mais refinada, logo mais bela. A guitarra discreta, porque acariciada mais que tocada, de Nuno Rebelo, perfeitamente comungante com o forte baixo de Zé António, sublinhados pela elegância eficiente dos saxes de Zé Pedro. Temas conhecidos de todos e um novo, "uma espanholada" diria a Anabela, de Nuno no acústico e a cantora a provar mais uma vez que o fado e a música espanhola têm muito de comum. Bonito. O público, esse, à excepção de uma minoria, também ela não muito efusiva, manteve-se tranquilo e pouco atento ao momento mais alto da noite de ontem.



Da URSS a estupefacção

Por fim, o grupo mais esperado e com a maior falange de apoio, os Peste & Sida. O que à partida merece o aplauso foi o re-encontro do grupo, com o seu estilo próprio, porque felizmente têm-no. Não foram necessárias cotonetes, porque a malta curte-os mais, assim, ao natural, e demonstrou-o com o apoio que lhes demonstrou. Claro que continuam a correr o risco de se deslumbrarem com a carreira fácil que têm tido, e à excepção dos temas "Chuta Cavalo" e "Portem-se Bem", do seu último disco, a rapaziada ainda prefere os temas antigos, porque mais agressivos musicalmente e com letras mais conseguidas e interessantes. Desfalcados, necessitando urgentemente de um outro guitarrista, pareceram-me cansados e pouco estimulados, rotineiros, se preferirem, a confirmá-lo a frescura e empolgamento de Spranger, seu convidado na harmónica num tema e à guitarra noutro. Já não era sem tempo que Spranger merecia saltar do Metro, onde tocou durante algum tempo, e aparecer a um público mais atento. Se não falaram em muitos concertos, como o dos Sons do Parque, na sua posição contra a tropa era desnecessário fazê-lo ali, soa a falso e forçado.

Mas do rock nacional vamos ter os grandes, hoje Rádio Macau e amanhã os Xutos, digamos que ontem foi só um aperitivo para saborear, ou avidamente devorar, os dois grupos que teremos o prazer de ver no Palco 25 de Abril. Agora bom, bom a não perder, é a noite de hoje. Do jazz, no Auditório 1º de Maio, depois Maria Guinot e Fernando Tordo, Bireli Lagrene, o espantoso guitarrista francês. De África, no palco principal, para consumir de imediato os Kassav, e para digerir e ter prazer Ray Lema e Salif Keita.

Amanhã a apoteose brasileira, samba, jazz e escola de samba, Paulinho da Viola, Paulo Moura e a Bateria da Escola de Samba da Portela, que mais não seja será a festa dos olhos. Havendo também no palco 1º de Maio, Mário Laginha, a solo, e o Swing Quartet de Praga, a ver.

Um aparte: ontem, até altas horas da noite, numa di*scoteca onde actua um grupo de excelentes músicos africanos, e, de madrugada, numa roulotte, frente ao Campo Pequeno, músicos dos grupos de Salif Keita e Ray Lema, andavam à descoberta do cheiro, gosto e cor de Lisboa. Que a cidade, as pessoas que conheceram e os músicos que ouviram, lhes aumentem a inspiração, que não lhes falta.

Festival de Cinema na Figueira da Foz

O PRAZER DO RISCO

Ernesto Sampaio

As palavras com o rodar das gerações mudam de valor como as moedas, mas as imagens, numa pressuração suspeita, são ainda mais lestas na mudança.Daí não faltar quem (e não são quaisquer Jagodes), de ânimo levantadiço e airado ou ostentando a «fine bouche» dos que já viram muito, torça o nariz à lista dos dez filmes mais significativos do cinema português dos últimos dez anos, elaborada a partir de um inquérito feito a cerca de 400 pessoas, realizadores, produtores, jornalistas e outra gente ligada ao cinema. Os dez filmes, aliás, ficaram reduzidos a oito, talvez por muita gente se haver desquitado do inquérito, lançando-o ao cesto dos papéis, coisa costumeira neste fragão mal ensaiado que é Portugal.

Eis a lista: «Matar Saudades», de Fernando Lopes, «Jogo de Mão», de Monique Rutler, «O Lugar do Morto», de António Pedro de Vasconcelos, «Conversa Acabada», de João Botelho, «Silvestre», de João César Monteiro, «Manhã Submersa», de Lauro António, «Cerromaior», de Luís Filipe Rocha, e «Francisca», de Manuel de Oliveira.

Um malogro permanente

Entre os que acolhem agora os filmes com tagatés de enjeite e palavras de desdém, não faltam, naturalmente, aqueles que os aprovaram com todas as veras da alma na hora da saída. Entanguidos e magoados uns, com as exclusões, outros imarcescivelmente ingénuos nos primitivos entusiasmos e posteriores esfriamentos, a verdade é que a questão carece de interesse e que o seu buzílis se encontra noutro lado: no problema da «saída» dos filmes, precisamente.

Para já, o cinema português não pode confundir-se com o cinema que os portugueses consomem, coadunando-se mal com a índole do povo que se esgotou pelos mais ínvios cambais da terra e com a sua aflitiva falta de imaginação.

De há dez anos para cá o cinema português conquistou prestígio internacional e tem revelado, ano após ano, novos realizadores e novos autores. A sua vitalidade, porém, tem descambado num malogro total e permanente. Das 112 longas-metragens (filmes de mais de 50 minutos) realizadas em Portugal entre 1979 e 1989, apenas 32 «saíram» nas salas comerciais, a maioria raramente excedendo uma semana de carreira.

Não é nada fácil fazer um filme em Portugal. No entanto, é muito mais fácil fazê-lo que conseguir que ele chegue às salas de cinema. E eis como a nossa cinematografia se transformou num fenómeno internacional: aqui é o único sítio onde se podem fazer filmes que ninguém pensa em distribuir, que já se sabe que não vão passar em nenhum cinema.

Cinema e televisão

A utopia de um cinema português rejeitado pelo sistema, pelo público, por tudo em geral, poderia conhecer um princípio de realização através da TV, já que cada filme, mesmo passado no 2.º canal e seja qual for a concorrência, é visto, no mínimo, por cerca de 50 mil espectadores, audiência que supera largamente o público que poderia ter através da exibição tradicional.

A progressiva transformação das redes de televisão europeia num mercado de consumo electrónico do produto cinematográfico norte-americano, o único em condições de recuperar os custos de produção (ou uma parte decisiva deles) no próprio mercado nacional e de tirar partido de uma robustíssima estrutura de distribuição cinematográfica internacional, liquida todas as veleidades de afirmação ao cinema de países débeis como o nosso, a menos que se desenvolvam formas de cooperação entre o «artesanato» cinematográfico e a indústria televisiva, no quadro de uma progressiva colaboração europeia (que o proliferar de canais privados torna cada vez mais problemática) da produção e da distribuição, com o objectivo de favorecer o crescimento de um mercado alternativo ao americano.

Se assim não acontecer, numa época em que o cinema propriamente dito, isto é, o cinema como forma de expressão específica e diferenciada, começa a ser suplantado por uma coisa bastante diferente, que é o cinema visto pela televisão, não haverá espaço, na nossa animatografia, para a autonomia, a identidade cultural e a criatividade nacional.

Pode, é certo, continuar-se como até agora: a dispender trabalho, talento e dinheiro (pouco) na feitura de fitas que ninguém vê, a não ser em festivais como este, que aliás começa a preocupar-se com a situação, trazendo à Figueira empresas francesas, inglesas, canadianas, belgas, alemãs e suíças, como a Unifrance, Channel Four, British Council ou Transit Films Montréal, na tentativa de criar um Mercado Internacional de Cinema Independente.

Para tentar lubrificar esta engrenagem enferrujada, quadros da Transit Films Montréal, que é a mais prestigiada empresa de distribuição de cinema independente a nível mundial, estão aqui para orientar um colóquio sobre «Cinema Independente e de Autor. Como vendê-lo?», sendo também de bom augúrio a presença de outros realizadores-produtores estrangeiros, que vêm à procura de parceiros para co-produções.

Dos filmes exibidos ontem, vimos duas obras importantes: o excelente «Jesus de Montréal», do canadiano Denys Arcand, e o não menos interessante «Passagem no Nevoeiro», de Theo Angelopoulos. Vamos aguardar que sedimentem na nossa cabeça para, na próxima, dar ao leitor notícia mais circunstanciada. «Realizado por André Tarkowski», que já vimos noutras circunstâncias e é um poético testemunho documental do cineasta polaco Michael Leszczylowski, sobre o labor alquímico do grande realizador russo. Estava anunciado para ontem mas não chegou a passar porque ninguém lhe conseguiu encontrar o rasto.

Outras fitas do programa de ontem: «14 de Julho», de René Clair, no ciclo sobre a Revolução Francesa, «Gelo», do alemão-federal Berthold Mittermayr, «Estranho Lugar para um Encontro», do francês François Dupeyron, «Ariel», do finlandês Aki Kamisumaki, «Mozart Apaixonado», do norte-americano Mark Rappaport, «Desaparecidos», do holandês George Schnizer, e «Romance», do brasileiro Sérgio Bianchi.

Não dou o programa de hoje e amanhã, como era meu desejo e seria útil para o leitor eventualmente interessado em dar cá um salto no fim-de-semana, porque se avariou a máquina de fotocópias do Festival e se encontra sempre uma pequena multidão diante do único exemplar afixado no átrio do Casino. Este Festival é assim: a gente ou o ama ou o larga.

«O Sangue», de Pedro Costa no Festival de Veneza

A Itália deslumbrada

Eugenio de Lemos
Exclusivo Lusa/«DL«

Surpeendida, emocionada, a Imprensa italiana foi ontem unânime em considerar o filme «O Sangue», de Pedro Costa, uma revelação que confirma a qualidade do cinema português.

Após referir a desilusão dos filmes até agora apresentados na Semana da Crítica, o jornal «Nuova Venezia» considera «O Sangue» um filme «que repõe no bom caminho o critério da selecção dos filmes».

«Desde as primeiras imagens — diz — se apercebe que se trata de um bom filme na tradição de Joaquim Pinto, Margarida Gil, António Reis, João César Monteiro e tantos outros jovens realizadores portugueses, a significar que existe, de certo modo, uma escola, não declarada, subterrânea, de fazer bom cinema.»

«A trama — pode ler-se —, especialmente quase no final, complica-se com uma série de subtramas, o jogo parece um acumular-se de situações e imagens, como se tivessem de ser ainda bem montadas.»

«Há, porém — conclui — um rigor formal extraordinário, um uso da fotografia a preto e branco de Martin Schafer) incrível e uma interpretação repleta de vitalidade.»

«L'Unitá» começa por escrever que «qualquer festival de cinema que se respeite inclui no próprio cartaz pelo menos um filme português.»

«É sabido que o cinema lusitano é um cinema áspero, — afirma — muitas vezes a preto e branco, em que as histórias se sucedem e se perdem numa tenebrosa estranheza, dolorosa, de agreste decifragem.»

«O Sangue», que Pedro Costa considera «um filme sobre a noite da infância», — escreve «L'Unitá» — não é excepção.»

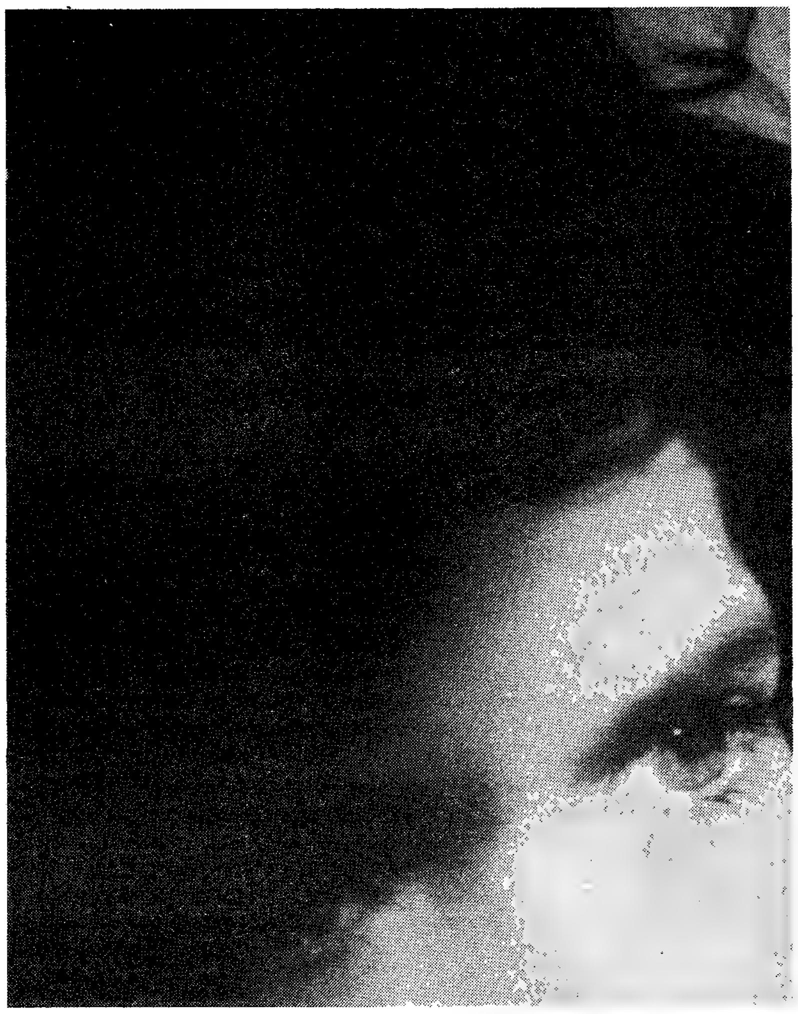
«O Sangue» cria uma história que parece um «gruyere»: «encontramo-nos frequentemente a pedir esclarecimentos ao vizinho do lado, enquanto o preto e branco da fotografia restitui, através de franjas intensas de luz, uma humanidade triste e tumefacta, que convive tranquilamente com a morte» — acrescenta.

«A mensagem — conclui — é imprecisa, o estilo não exaltante: mas parece que é preciso habituar-se a sofrer em silêncio.»

«Il Manifesto» refere que Pedro Costa conta a sua história através de alusões, simbologias, referências à história do cinema português, não sempre facilmente decifráveis.»

«Também O Sangue, como muitos dos filmes vistos em Veneza, trata o tema da infância e a dificuldade de crescer, mas Costa — que tem 31 anos — escolhe um registo turvo e nocturno, angustiante, incompreensível e, ao mesmo tempo, emotivamente claríssimo, como um pesadelo» — acrescenta.

A concluir, «Il Manifesto» escreve que «deste modo consegue propor talvez o filme mais inquietante sobre o tema até agora visto em Veneza, o mais distante de qualquer aceno de retórica sobre a poeticidade da infância e, seguramente, o mais cru no revelar a ferocidade do conflito entre crianças ou adolescentes e adultos».



«O Sangue» é a primeira obra do realizador Pedro Costa e foi produzido por «Trópico Filmes». Com argumento do realizador, fotografia de Martin Schaeffer e montagem de Manuela Viegas, tem como principais actores, Pedro Hestnes, Nuno Ferreira, Inês Medeiros, Luís Miguel Cintra, Canto e Castro e Isabel de Castro. «O Sangue» foi subsidiado pelo Instituto Português de Cinema. «O Sangue» passou em Veneza, fora de concurso, incluído na Semana da Crítica.

Ataque de Israel ao Egipto

Blindados israelitas, nomeadamente tanques e veículos de transporte e de apoio, atravessaram esta manhã o Canal de Suez em lanchas de desembarque e penetraram no território egípcio sob a protecção da Força Aérea de Israel - comunica Anthony Hatch, correspondente da emissora norte-americana CBS, que se encontra nas margens do Suez. O correspondente acentua que está concentrado na região o maior poder de fogo registado no Médio Oriente desde a batalha de El Alamein, na segunda guerra mundial.

Êxodo de católicos em Belfast

Receando a viagem dos protestantes, os moradores católicos da zona onde ontem foi morto um jovem protestante abandonaram as suas casas, em Belfast. Entretanto, o Governo anunciou uma forma moderada de restrições à censura - aplicada principalmente às estações de Televisão - e um recolher obrigatório limitado. O Exército inglês recebeu ordens para encerrar os bares e tabernas às oito horas da noite.

70 milhões de iletrados

A Unesco lançou hoje um grito de alarme por ocasião do Dia Internacional da Alfabetização. O número de iletrados no Mundo aumentou de 70 milhões, apesar da diminuição da taxa de analfabetismo de 4,5 por cento, durante o decénio 1960-70 - revela um estudo feitopela Unesco em 92 países. Assim, numa população activa de 2,335 biliões de pessoas, o Mundo terá no próximo ano 810 milhões deanalfabetos.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	15	15	0.0	Neblina
V. Castelo	17	16	0.0	Neblina
Vila Real	13	13	0.0	Neblina
Porto	14	13	0.0	Nevoeiro
Coimbra	17	17	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	18	18	0.0	Encoberto
C. Branco	14	14	0.0	Neblina
Portalegre	14	13	0.0	Nevoeiro
Lisboa	17	17	0.0	Neblina
Évora	16	16	0.0	Neblina
Beja	16	16	0.0	Neblina
Faro	18	17	0.0	Neblina
Sagres	18	18	0.0	Limpo
P. Delgada	18	17	0.0	Limpo
Horta	20	20	0.0	P. nub.
Funchal	19	19	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 24, Porto 22 Faro 26, Ponta Delgada 26, Funchal 27

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

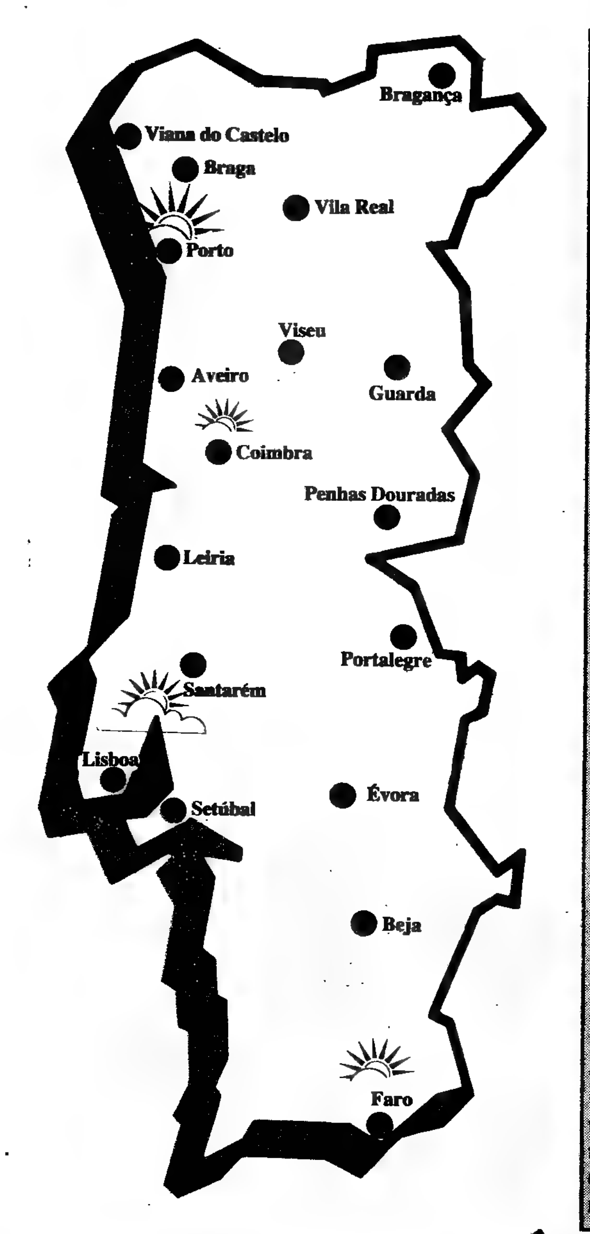
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	16	15	Muito nublado
Londres	15	15	Chuva
Paris	12	12	Neblina
Bruxelas	13	13	Nevoeiro
Amesterdão	17	15	Neblina
Genebra	14	13	Neblina
Roma	18	17	Neblina
Oslo	8	7	M. nublado
Copenhaga	14	12	M. Nublado
Estocolmo	11	10	Chuva
Berlim	14	13	Limpo
Viena	13	9	Neblina
Varsóvia	-	-	-
Atenas	23	21	P. nub.
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	21	29	Limpo
Joanesburgo	8	22	Limpo
Los Angeles	16	22	Limpo
Montreal	16	23	Nublado
Nova Deli	25	32	Nublado
Nova Iorque	21	32	Limpo
R. de Janeiro	-	-	-
S. Francisco	14	22	Limpo
São Paulo	-	-	-
Tóquio	25	32	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte e Centro: Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado durante a manhã no litoral Oeste e durante a tarde nas regiões do interior com possibilidade de trovoadas. Vento fraco a moderado de Noroeste e neblina ou nevoeiro na faixa costeira durante a manhã.

Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de um a dois metros.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado ou limpo apresentando-se, no entanto, muito nublado ou com neblinas e nevoeiros em várias regiões durante amanhã.

Mar encrespado ou de pequena vaga ondulação noroeste de um e dois metros na Costa Ocidental e de sudoeste inferior a um metro na Costa Sul.

Nos Açores

Grupo Ocidental: céu muito nublado. Vento moderado de sul. Períodos de chuva fraca.

*Grupo Central:*céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de leste.

Grupo Oriental: céu geralmente muito nublado. Vento moderado de nordeste.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação nordeste de um a dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste.

Estado do mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação norte de um a dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado, apresentando-se temporariamente muito nublado nas regiões do Norte com possibilidade de trovoadas em Trás-os-Montes durante a tarde. Vento fraco, soprando moderado de Norte durante a tarde no litoral Oeste e neblinas ou nevoeiros matinais.

MARÉS

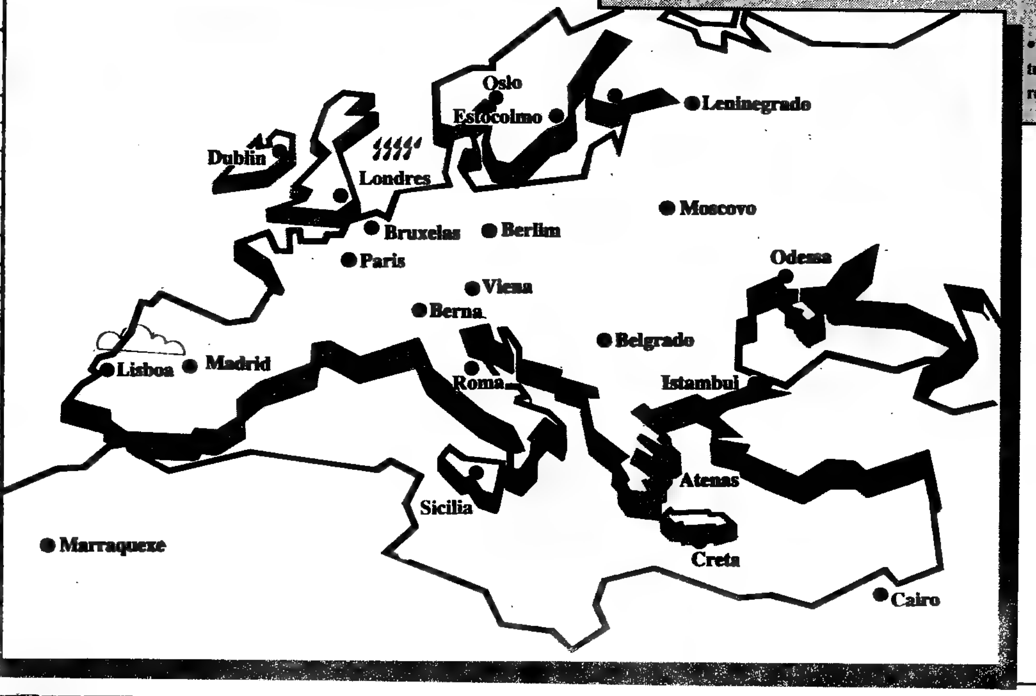
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
09.55	3,0 m	03.04	2,0 m
23.02	2,9 m	16.08	1,9 m

Amanhã

11.38	3,1 m	04.46	2,0 m
00.34	3,1 m	17.45	1,8 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1438 Morre em Tomar o rei D. Duarte. Sobe ao trono D. Afonso V.

1829 Aparece em Londres o primeiro número do «Chaveco Liberal», periódico fundado por imigrantes portugueses, entre eles Almeida Garret e Ferreira Borges.

1835 São promulgadas em França as chamadas «Lei de Setembro» que impõem pesada censura à Imprensa e suprimem os movimentos radicais.

1836 - Rebenta em Lisboa a chamada «Revolta Setembrista».

1948 Proclamação da República Popular da Coreia.

1951 O general Craveiro Lopes assume as funções de presidente da República portuguesa.

1961 Uma coluna de Infantaria reocupa Nuambuangongo, em Angola.

1973 Num monte alentejano, reunem-se 136 oficiais de várias guarnições do país, para arrancar com o «movimento dos capitães».

1975 É divulgado o documento do Copcon.

1976 Morre o presidente chinês Mao Tse-Tung.

- Em consequência do escândalo de Watergate, demite-se o presidente norte-americano, Richard Nixon.

1978 O presidente da República portuguesa, António Ramalho Eanes, indigita Nobre da Costa para o cargo de Primeiro-Ministro.

1985 Um incêndio registado na serra do Tejo, junto à aldeia de Lumiares, Viseu, tira a vida a 14 bombeiros voluntários de Armamar, no que foi o maior acidente de sempre na história dos bombeiros portugueses.

- Três membros do Congresso Nacional Africano (ANC), condenados por assassínio, são enforcados numa prisão de Pretória.

- É encontrado, nos arredores de Santiago, o corpo do jornalista chileno da oposição José Carrasco, com 10 balas na cabeça, dois dias depois de ter sido levado de sua casa por homens que se identificaram como polícias.

Open de Ténis dos EUA

Navratilova e Graf na final

O norte-americano John McEnroe esteve ontem em evidência no Open dos Estados Unidos, em ténis, ao vencer pela 4.ª vez a prova de pares masculinos, fazendo equipa com o australiano Mark Woodforde.

O veterano jogador norte-americano e o australiano derrotaram na final os também norte-americanos Ken Flach e Robert Seguso, pelos parciais de 6-4, 4-6, 6-3 e 6-3.

«Já há cinco anos que não vencia um grande 'slam', e é uma sensação muito agradável» – afirmou John McEnroe, enquanto o seu parceiro, Mark Woodforde, declarou: **«Recordarei este dia para o resto da minha vida.»**

Por outro lado, a veterana norte-american Martina Navratilova e a jovem número um do «ranking» mundial, Steffi Graf, vão disputar a final da prova, no sector feminino, após terem ultrapassado, com algumas dificuldades, as suas opositoras, nas meias-finais.

Navratilova bateu a sua compatriota Zina Garrison, pelos parciais de 7-6 (7-4) e 6-2, e prepara-se para uma árdua tarefa, no intuito de frente, a Graf, obter o seu 5.º título nesta competição.

A tenista vingou-se da derrota frente a Garrison na edição do ano transacto, e afirmou no final da partida: «Nunca esqueci aquela derrota e nunca esquecerei esta vitória.»

Hoje realiza-se a final feminina, e as meias-finais masculinas, que colocarão frente a frente Boris Becker (RFA) – Aaron Krisckstein (EUA), e Ivan Lendl (Checoslováquia) – Andre Agassi (EUA).

Apoio que se saúda

«Refrige» deu 15 mil contos para jovens campeões de futebol

Regozijando-se pelos excelentes resultados obtidos pelas selecções nacionais de juniores na temporada passada, em que se tornaram campeões mundiais e europeus, a Federação Portuguesa de Futebol acaba de associar aos êxitos referidos os patrocinadores dos trabalhos daquelas equipas nacionais. Em carta endereçada ao Conselho de Administração da «Refrige» representante exclusiva para Portugal continental dos produtos «Coca-Cola» a direcção da FPF sublinha a colaboração daquela empresa no conjunto de acções que tornaram possíveis a conquista daqueles títulos.

O patrocínio da «Refrige» àquelas selecções nacionais de futebol traduziu-se em contribuição no valor de quinze milhões de escudos e numa permanente disponibilidade no que se refere a todas as solicitações que lhe foram feitas no campo social e de apoio aos jovens futebolistas portugueses que, com tamanho brilho, representaram Portugal nos importantes torneios em que participaram.

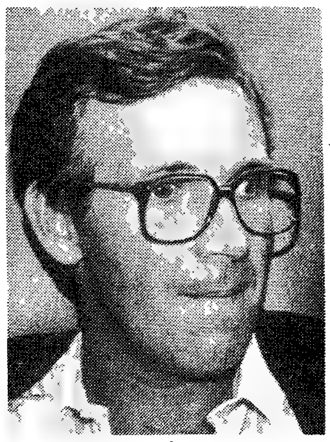
Fernando Barata volta ao desporto

Fernando Barata, o controverso ainda recente presidente do Farense, volta a estar na berra: na festa do seu 52.º aniversário, depois de cortar o tradicional bolo com velinhas (acompanhado pela filha Mónica Isabel) divulgou que de modo algum se afasta das lides desportivas. E, perante quem o quis ouvir, por exemplo o ministro guineense comandante Manuel dos Santos, eng.º Ângelo Correia, eng.º Florentino de Oliveira (presidente da Associação de Futebol de Faro) e dos «líderes» do Portimonense (Manuel João) e José Torres (treinador da turma de futebol) afirmou: **«antes de principiar Outubro, o futebol terá notícias minhas».** Vamos esperar a surpresa.

Quando poucos esperavam surge manobra de bastidores

FUTEBOL: LUTA PELO PÓDIO DÁ GOLPE EM JOÃO RODRIGUES

João Rodrigues



Abrantes Mendes

Já constava em bastidores normalmente muito bem informados: a candidatura do dr. João Rodrigues à presidência da Federação de Futebol vai travar pelo menos até Dezembro, porque o presidente da Mesa da Assembleia Geral federativa, dr. Raimundo Rodrigues, indeferiu o pedido para a convocação de uma assembleia geral no próximo dia 30, com vista à realização de eleições na FPF. O pedido, enviado em requerimento ao presidente da mesa da AG, é da responsabilidade das Associações de Aveiro, Braga, Funchal, Lisboa e Porto. O dr. Raimundo Rodrigues justificou a decisão num despacho composto por cinco alíneas, nas quais confirma a realização de eleições dos corpos gerentes da Federação para o quadriénio de 1989/90 a 1992/93, para o próximo mês de Dezembro.

De acordo com esse documento a Assembleia Geral reunirá ordinariamente em Dezembro para a aprovação do relatório e contas e, citando o ponto três do artigo 30 dos estatutos, as eleições realizam-se durante a mesma reunião ordinária. O dr. Raimundo Rodrigues esclarece (ainda) que se torna inviável a apresentação do relatório e contas antes de Novembro próximo: **«Considerando que, sem embargo do mandato dos actuais corpos gerentes ter terminado em 31.7.89, constitui princípio geral de que os mesmos se manterão em exercício de funções até serem legalmente substituídos»**, salienta ainda o despacho do dr. Raimundo Rodrigues.

Ora, face a este adiamento (pensava-se que a eleição poderia processar-se no final do mês corrente) há quem indague, muito logicamente: e se o dr. João Rodrigues já não encabeçar a direcção da Associação de Futebol de Lisboa, continuará a ter os apoios com que diz contar neste momento, mesmo que a sua actividade na AFL seja novamente prorrogada por mais dois meses?

Sabe-se já que segundo o dr. Silva Resende (actual presidente do executivo federativo) e António Malva (interino secretário adjunto daquele organismo) torna-se impossível apresentar o relatório e as contas da Federação antes dos primeiros dias de Dezembro o que (como fica claro...) invalida a mudança de dirigentes antes da análise dos documentos pelas Associações. Convenhamos: um golpe de mestre desferido na candidatura do dr. João Rodrigues, obrigada a marcar passo (e, possivelmente, a estiolar durante largo tempo) mercê da atitude encabeçada pelo dr. Raimundo Rodrigues face ao avançado pelo dr. Silva Resende, ostensivamente preterido na lista do candidato ao seu posto e, por reflexo, com negativa influência junto do alto areópago uefeiro em que Portugal está representado pelo sportinguista colocado na Federação por João Rocha e que continua a ter todo o apoio de Sousa Cintra, que (inclusive) gostaria de ver o dr. Silva Resende no lugar de presidente da Mesa da Assembleia Geral num elenco federativo chefiado pelo dr. juiz Sérgio Abrantes Mendes, que já promete uma Conferência de Imprensa para 15 do corrente, dando então a conhecer se vai em frente a candidatura que tem beneplácito sportinguista e (segundo se diz) incremento de diversas Associações (Setúbal, em especial). Se a isto acrescentarmos que o mandato do dr. João Rodrigues na Associação lisboeta já terminou(e que até o Belenenses indicou o seu candidato para o posto, com a concordância de Benfica e Sporting) apenas se acrescenta: o cutelo foi duramente descarregado sobre a hipótese do dr. João Rodrigues ser o próximo presidente federativo. Lançada cedo de mais a sua candidatura, corre o perigo de ficar a meio do caminho...

Neves de Sousa e «Lusa«

Futre: renovação à vista

Paulo Futre vai renovar por duas temporadas o seu contrato com o Atlético de Madrid, ficando ligado ao clube espanhol até 30 de Junho de 1993, revelou o empresário João Menicio.

Futre tem 99 por cento de possibilidades de renovar por mais duas temporadas o seu contrato, sendo uma das cláusulas do novo compromisso um aumento devido à inflação que se verifica em Espanha, afirmou Menicio.

Holanda-Inglaterra foi cancelado

As federações de futebol da Holanda e da Inglaterra decidiram cancelar o jogo particular entre as selecções dos dois países, que deveria realizar-se no dia 13 de Dezembro, em Roterdão.

O encontro integrava-se nas comemorações dos 100 anos da federação holandesa de futebol.

Ciclismo na CEE

Portugueses com lenta pedalada

O alemão-federal Remig Stumpf lidera a Volta à CEE em ciclismo, com 8.49,20, horas, após a realização da 2.ª e 3.ª etapas da prova.

A vitória na segunda etapa, disputada entre Epernay e Charleville-Meziers, numa distância de 127 quilómetros, foi para o dinamarquês Bjarne Riis, com 3.21,29 horas, seguido do seu compatriota Erik-Kim Eriksen e do francês Christophe Capelle, ambos a um segundo de Riis.

A 3.ª etapa, disputada em sistema de contra-relógio por equipas entre Charleville-Meziers e Sedan numa distância de 21,5 quilómetros, o triunfo foi para a equipa francesa da Toshiba, com 27,19 minutos, seguindo-se a RMO, a 11 segundos, e a Lotto, a 32 segundos.

Os portugueses continuam com pedalada lenta sendo Fernando Carvalho o mais bem colocado, ocupando o lugar nº 59, da escala a 3,26 minutos do líder seguindo-se: Manuel Abreu (96.º a 5,52), José Santiago (104.º a 6,20), António Pinto (121.º a 8,37), José Marques (134.º a 41,28) e Joaquim Andrade, (135.º a 48,34).

Volta à Catalunha

Américo Silva classificou-se na 6.ª posição da 7.ª e última etapa da Volta à Catalunha em ciclismo, terminando a tirada a nove minutos e 11 segundos do vencedor, o belga Nico Edmonds.

Edmonds gastou o tempo de 5.12,15 horas, para percorrer os 189 quilómetros da etapa, enquanto a vitória final na prova foi para o espanhol Marino Lejarreta, que conseguiu manter na derradeira etapa a escassa vantagem de cinco segundos que dispunha sobre o seu compatriota Pedro Delgado, terminando com o tempo final de 28.34,05 horas.

Classificação final: 1.º Marino Lejarreta, Espanha, 28.34,05 horas; 2.º Pedro Delgado, Espanha, a 5 segundos; 3.º Álvaro Pino, Espanha, a 23; 4.º Landelino Cubino, Espanha, a 39; 5.º Tony Rominger, Suíça, a 1,06 minutos; 6.º Thiery Claveyrolat, França, a 1,27; 7.º Jokin Mujika, Espanha, a 1,30; 8.º Alberto Camargo, Colômbia, a 1,39; 9.º Raul Alcala, México, a 1,40 e 10.º Miguel Indurain, Espanha, a 1,52.

Basquetebol: mais americanos desta feita no Barreirense

Começa a agitar-se o ambiente do nosso basquetebol, com as equipas reforçando-se para a nova época ou (então) procedendo a severa reciclagem com vista à avaliação de potencialidades atléticas e suportes financeiros para seguirem em frente. E aqui surge já um eixo com duas faces: enquanto o Barreirense recruta dois praticantes norte-americanos, o Estoril Praia anuncia que está a um passo de deixar a modalidade.

Com efeito, recebendo o beneplácito do técnico Carlos Barroca, o Barreirense contratou Mike Voest (de 2 metros e dois centímetros, estreante na Europa) e o ainda recente «espanhol» John Askew (2.10) que são esta noite apresentados ao público no torneio quadrangular que a sua nova entidade patronal promove no pavilhão de que é proprietária. Cartaz de jogos: Sporting - Estrelas da Avenida (20 horas) e Barreirense - Seixal (22). Amanhã, confrontam-se entre si os vencidos (para apuramento do 3.º lugar) e os vencedores desta noite (para atribuição de um belo troféu).

Simultaneamente, chega a informação pessimista: caso a Juventude Salesiana não continue prolongando a cedência do seu pavilhão ao Grupo Desportivo Estoril Praia (facto que sucede há sete anos) a colectividade da Amoreira desistirá do basquetebol, num golpe que se sucede à queda na divisão secundária na sequência do campeonato da última temporada.

Mas, na noite de ontem, o Benfica apresentou a sua nova formação, perante a equipa representativa de Angola, que bateu com certa dificuldade (79-76) o que bem reflecte como foi alternante a marcha do «placard». Com arbitragem do português Pedro Freire e do angolano Soares Campos, alinharam e marcaram:

BENFICA (79): Fernando Carlos (2), Carlos Lisboa (26), Jean Jacques (19), Lita (6), Flowers (24), Leiria, Emanuel e Freire.

ANGOLA (76): António Custo (2), Ademar Barros (34), manuel Sousa (11), José Assis (10), Vitorino (4), Nélson (2), Paulo Machado (7), Dias (2) e Coimbra (4).

A turma angolana está preparando a actuação na «Taça das Nações Africanas» e, neste jogo no Pavilhão da Luz, não pôde contar com atletas influentes no seu «cinco» (o portista José Guimarães e o benfiquista Jean Jacques): os atletas não foram dispensados pelos clubes que servem, com a particularidade de Jean Jacques ter alinhado no bloco rubro que, mesmo com as ausências de Mike Piowden e Henrique Vieira, que estão entregues ao Departamento Médico da «águia», alcançou o triunfo.

A grande exibição da noite pertenceu ao melhor jogador português: Carlos Lisboa que, além de ter marcado 26 pontos, foi a habitual «estrela» da sua companhia.

A. Nobre

Andebol: campeonato começa hoje

Doze concorrentes com vinte estrangeiros

O campeonato começa a conta-gotas, realizando-se hoje os encontros Belenenses - F. Holanda (18 horas), TAP - Porto (17) e Sporting - Fafe.

Amanhã, o Benfica defrontará o S. Mamede (15 horas, na Luz), no dia 13 realizar-se-á o jogo ABC - Boavista para no dia 5 de Outubro se completar a jornada com o encontro Académica - V. Setúbal.

Os principais reforços das equipas participantes no campeonato vieram da Jugoslávia e Bulgária (sete de cada nacionalidade), havendo ainda dois polacos, um sueco, um brasileiro, um romeno e um angolano. Vejamos quem são, de onde vieram e para onde foram:

Académico de Coimbra: Nasko Apostavol (Bulgária), 31 anos, ponta-esquerda e Luben Pitzov (Bulgária), 34 anos, guarda-redes. **São Mamede:** Dusko Milic (Jugoslávia), 26 anos lateral-esquerdo e Stoilc Zoran (Jugoslávia), 27 anos, lateral-direito. **ABC:** Marin Marinov (Bulgária), 32 anos, lateral-esquerdo e Evgnem Alexandrov (Bulgária), 29 anos, lateral-direito. **Belenenses:** Nanad Maksimovic (Jugoslávia), 32 anos, lateral-direito. **Benfica:** Appelgreen (Suécia), 24 anos, lateral-esquerdo e Gheorge Covacciu (Roménia), 32 anos, lateral-direito, **Boavista:** Emil Tarkalanov (Bulgária), 32 anos, lateral-direito.

Clube TAP: Paulo Maratore (Brasil), 21 anos, lateral-direito.

FC Porto: Eric (Jugoslávia), 31 anos, lateral--esquerdo e Zelic Petricovic (Jugoslávia), 25 anos, lateral-esquerdo. **Vitória de Setúbal:** Robert Wassilevki (Polónia), 30 anos, guarda-redes e Moockzinski (Polónia), 30 anos, ponta-esquerda. **Sporting:** António Costa (Angola), 26 anos, central e Vumirika Dragan (Jugoslávia), 33 anos, lateral-central. **Francisco da Holanda:** Dimitri Nikolov (Bulgária), 31 anos, ponta-direita e Miodrag (Jugoslávia), 30 anos, central. **Fafe:** Boudorov (Bulgária), 27 anos, lateral-direito.

Regulamento mudou

A competição contará com 12 clubes, que são os seguintes: Benfica, FC Porto, Sporting, ABC, Vitória de Setúbal, Belenenses, Francisco de Holanda, Clube TAP, São Mamede, Académica de Coimbra, Boavista e Fafe.

Da dúzia de concorrentes, os oito primeiros serão apurados para a fase final, enquanto os restantes quatro ficarão num chamado grupo «B», onde as três últimas equipas classificadas serão despromovidas.

Se no final das duas fases finais, as equipas estiverem em igualdade pontual, a desigualdade será feita através de dois jogos, no terreno de ambos os clubes, realizando-se uma finalíssima em campo neutro, se o empate se mantiver.

A. Jorge

Recomeça o «catedrático», surgem os «assistentes»

CAMPEONATOS AÍ ESTÃO: JUNTINHOS COMO IRMÃOS

● *Esta tarde (17 horas): Braga-Setúbal na RTP*

Reata-se este fim-de-semana o campeonato nacional de futebol que foi travado para a «selecção de Juca» fazer aquele brilhante espectáculo na Bélgica. O cartaz da ronda cá por casa foi assim elaborado: Sporting de Braga – Vitória de Setúbal (às 17 horas); Benfica - Beira Mar (às 21); Boavista – União da Madeira; Tirsense – Estrela da Amadora; Feirense - Belenenses e Portimonense - Penafiel (todos às 21.30). A jornada completa-se amanhã com o Sporting-Nacional e Chaves-FC Porto (ambos às 17 horas) e o Marítimo-Guimarães (às 16).

Há mesmo divisão 2

O campeonato nacional da 2.ª divisão começa mesmo hoje, com 54 clubes a tentarem entrar no lote dos três que ascenderão ao escalão primodivisionário. Samora Correia-Estoril (às 17 horas) e Louletano-Olhanense (às 21 e 30) são os encontros antecipados da ronda de abertura. O campeonato vai iniciar-se ainda debaixo da polémica sobre campos pelados, quando o decreto-lei datado de há cinco anos estabeleceu como obrigatório o arrelvamento dos campos de todos os participantes do escalão secundário: só que, neste momento, os jogadores vão ainda actuar em 20 «pelados».

Jogos da 2.ª divisão (1.ª jornada), **Zona Norte:** Vianense--Maia, Rio Ave-Vizela, Fafe--Freamunde, Felgueiras-Joane, Famalicão-Infesta, P. Ferreira--Gil Vicente, Varzim-Desp. Aves, Leixões-Marco e Bragança-Trofense.

Zona Centro: Sp. Covilhã--Salgueiros, Sp. Espinho-Caldas, Mangualde-Mirense, «Os Marialvas»-Académica, Lousanense-Guarda, U. Leiria-Acad. Viseu, Peniche-U. Lamas. Oliveirense-Oliv. Bairro e Águeda--Benfica Cast. Branco.

Zona Sul: Louletano-Olhanense, Lus. Évora-Silves, Samora Correia-Estoril, Barreirense--Ol. Moscavide, Atlético-Sintrense, Seixal-Portalegrense, Alverca-Juventude, Farense--Torreense e «O Elvas»-Lusitano VRSA.

Quanto à 3.ª divisão, também em estreia, eis o cartaz de jogos na **Série A:** Amadores de Caminha-Mirandela; Santa Maria-Lanheses; Moreirense-Ponte da Barca; Esposende-Ribeirão; Delães-Maria da Fonte; Valdevez--Amares; Vila Pouca-Prado; Macedo Cavaleiros-Vieira e Celoricense-Valpaços. **Série B:** Paredes-Leça; Pedrouços-«Os Sandinenses»; UD Valonguense--Cinfães; Lourosa-Amarante; Lousada-Lixa; Paivense-Rio Tinto; Valadares-Sanjoanense; Ermesinde-Vila Real e Régua--St. Marta Penaguião. **Série C:** Alba-Valecambrense; Oliveirinha-Gouveia; Mortágua-Mealhada; Sabugal-Anadia; U. Coimbra-Tabuense; Luso-Santacombadense; Seia-Argus; Ovarense-AD Valonguense e Estarreja-Oliv. Hhospital. **Série D:** Alcains-Marinhense; «Os Nazarenos»-Ferrel; Est. Portalegre--Marrazes; U. Tomar-Mirandense; Alcanenense-Torres Novas; Desportivo Fátima-Castelo de Vide; Alfeizerense-Alcobaça; Bombarralense-Naval e U. Santarém-Sertanense. **Série E:** SL Fanhões-Sacavenense; Portalegrense-Vilafranquense; Praiense-Futebol Benfica; Cacém-Odivelas; Câmara de Lobos-SL Cartaxo; Santa Clara-Lusitânia; Fronteirense-Oriental; Campomaiorense-Borbense e Loures--U. Almeirim. **Série F:** Leões de Tavira-Esp. Lagos; U. Santiago-Imortal; Moura-Amora; Palmelense-Estrela V. Novas; U. Montemor-Quimigal; Montijo--Desp. Beja; Sesimbra-Vasco da Gama; Quarteirense-Trafaria e Costa Caparica-Almansilense.

Louletano vende Mauricinho aos espanhóis

O Louletano cedeu ao Espanhol (de Barcelona) por 110 mil contos, o seu jogador brasileiro Mauricinho que joga na posição de extremo direito. Mauricinho tem um contrato por duas épocas com o Louletano e foi cedido com o compromisso do Espanhol pagar até finais de Dezembro a verba de 50 mil contos. Caso o pagamento não seja efectuado até à data prevista, o jogador regressará ao Louletano e será inscrito na Federação Portuguesa antes de 31 de Dezembro, com vista à época 1989/90. O futebolista brasileiro (recrutado no Vasco da Gama, do Rio de Janeiro) veio para Portugal na temporada passada mas só jogou «meio campeonato» tendo regressado ao seu país para alinhar no Palmeiras por cedência do clube algarvio, que manteve o compromisso contratual com o jogador.

Fórmula Um: GP de Itália

Ferrari assegura «pole position»

O austríaco Gerard Berger, em Ferrari, obteve a «pole position» provisória para o Grande Prémio de Itália de Fórmula Um, a disputar amanhã, impondo-se por curta margem ao seu companheiro de equipa Nigel Mansel.

Berger, incapaz de obter um tempo competitivo durante os 45 minutos iniciais da sessão devido a problemas de motor, estabeleceu o melhor registo a seis minutos do fim dos primeiros treinos oficiais.

O piloto austríaco, que na próxima época representará a McLaren, completou os 5,8 quilómetros do circuito de Monza em um minuto e 24,734 segundos, batendo por cinco milésimos de segundo o britânico Nigel Mansel, o mais rápido até então.

Os dois homens da Ferrari foram os únicos a rodar abaixo de um minuto e 25 segundos, relegando os McLarens do brasileiro Ayrton Senna e do francês Alain Prost para a 2.ª fila da grelha.

Senna, actual campeão do mundo, foi creditado com 1 minuto e 25,021 segundos, enquanto Prost, líder do presente mundial e que na próxima época ingressará na Ferrari, fez 1.25,872, recebendo fortes aplausos dos adeptos italianos.

Cumpridos 11 grandes prémios, Prost totaliza 62 pontos, mais 11 que Ayrton Senna, segundo classificado, à frente de Mansel, que soma 38 pontos.

Os «Laser» em acção

Vela «Silfiducia» anima Cascais

Em Conferência de Imprensa que teve lugar no moderno (e bem acolhedor) çotel Village (em Cascais) foi apresentado à Comunicação Social o Grande Prémio Silfiducia, em vela, que decorre este fim-de-semana na Baía de Cascais, numa organização do Clube Naval de Cascais, patrocionada em exclusivo pela Silfiducia, Mediação Imobiliária, Lda.

Reunindo embarcações de sete classes distintas, três para iates de cruzeiro e quatro para barcos de vela ligeira, o Grande Prémio Silfiducia é a proposta do Clube Naval de Cascais para retomar uma antiga tradição, as célebres «Semana de Vela de Cascais», que desde os anos 40 até à década de 60 reuniam na baía daquela vila um grande número de velejadores. Decorriam então ao «anos de ouro» da vela portuguesa, em que este desporto estava bastante divulgado e atingia um bom nível competitivo, tendo (inclusive) trazido para o nosso país as primeiras medalhas olímpicas.

Durante cerca de três décadas, a «Semana de Vela de Cascais» era um acontecimento obrigatório para todos quantos estavam envolvidos na modalidade e alguns dos «segredos» do sucesso destas jornadas eram o facto de serem abertas a todas as classes, com actividade no nosso país, e ainda à associação do aspecto competitivo com um programa social atractivo, conjugação que resultava numa grande festa da vela nacional.

Porém, no início dos anos 70, a «Semana de Vela de Cascais» deixou de ser organizada, e passaram quase vinte anos até o desporto da vela voltar a conhecer uma nova força e dinamização. Ciente disso, o Clube Naval de Cascais encontrou (finalmente) a oportunidade para reatar a organização de um evento com a dimensão da «Semana de Vela de Cascais», mas os tempos mudaram e, actualmente, seria impensável repetir com sucesso um programa tão demorado. Assim, a «semana» foi substituída por um fim-de-semana prolongado, adaptando à realidade do presente uma ideia cheia de tradições.

Esta 1.ª edição do Grande Prémio Silfiducia será um ensaio, de cuja experiência se tirarão conclusões para uma natural evolução futura, mas a verdade é que esta iniciativa do Clube Naval de Cascais se apresenta ainda mais inovadora. Ao aspecto competitivo, em que serão disputadas 23 regatas, é associado um programa social que, no final de cada um dos três dias, junta todos os velejadores, promovendo um sempre agradável convívio. Mas, se este era já o espírito da «Semana de Vela de Cascais», a diferença mais notória surge no capítulo dos prémios, uma aposta da Silfiducia, Mediação Imobiliária, Lda., que é encarada como um estímulo para os concorrentes. Assim, para além dos tradicionais troféu e taças, estará em disputa um Grande Prémio Silfiducia, oferecendo quatro semanas de direito de habitação periódica a título vitalício num apartamento do Village Cascais, o mais moderno empreendimento hoteleiro da região, ao «skipper» que lograr vencer esta prova em três edições seguidas ou cinco alternadas, prémio no valor de alguns milhares de contos. Mas, se o Grande Prémio Silfiducia somente será atribuído pelo menos dentro de três anos, para já os vencedores de cada classe irão ficar com uma ideia exacta do que se trata, pois um dos prémios para o 1.º lugar é uma semana de férias nos hotéis Village Cascais ou Village Montechoro.

As provas disputam-se nas seguintes classes: «CHS», «AP-VC», «First Class 8», «Star», «470» (Campeonato Regional do Centro), «420» e «Laser» (Campeonato ibérico) e o Grande Prémio Silfiducia decorrerá até amanhã, disputando-se um conjunto de 23 regatas para sete classes de veleiros diferentes, envolvendo cerca de uma centena de embarcações e mais de 300 velejadores, um facto que não deixa de ser relevante e que expressa o interesse que a vela está novamente a suscitar.

Decorreram na tarde de ontem as primeiras duas regatas da classe «laser», que contaram com a participação de mais de meia centena de velejadores portugueses e espanhóis. Ambas as regatas foram caracterizadas por um elevado nível de competitividade, tendo inclusive originado vários protestos, relativamente a questões de prioridade e toques em bóias. A 1.ª regata foi totalmente dominada por Vasco Pessanha, tendo-se verificado uma grande disputa nos lugares imediatamente e seguir. De salientar nesta prova o excelente comportamento de três velejadores espanhóis, que se situaram em lugares cimeiros. Na 2.ª regata (pelo contrário) foi o 1.º lugar que permanentemente esteve em questão, acabando Fernando Bello por levar a melhor, o que lhe permitiu obter o comando ao fim do dia.

O programa prossegue hoje a partir das 13 horas, com a 3.ª e 4.ª regatas da classe «Laser» e mais duas regatas em que participam as restantes cinco classes. A classificação geral ao fim do dia de ontem encontrava-se assim ordenada: 1.º Fernando Bello (CNC), 2.º Vasco Passanha (CNC), 3.º Alfredo Santos (SCP), 4.º Ricardo Batista (CDPA), 5.º Miguel Torrão (SCP), 6.º Luís Faria (CNOCA), 7.º Carlos Robles (CMA), 8.º Luís Flores (CNC), 9.º João Correa (CNC), 10.º Paulo Morais (ANG).

CABELEIRAS DINABEL

Mod.: Sissi

Mod.: Geny

Mod.: Katy

Terá sempre prontos em todos os estilos, adquirindo uma bonita cabeleira de cabelo legítimo e de incomparável perfeição, completo sortido de perucas para senhoras e também próteses para homens. Preços acessíveis com assistência técnica permanente.

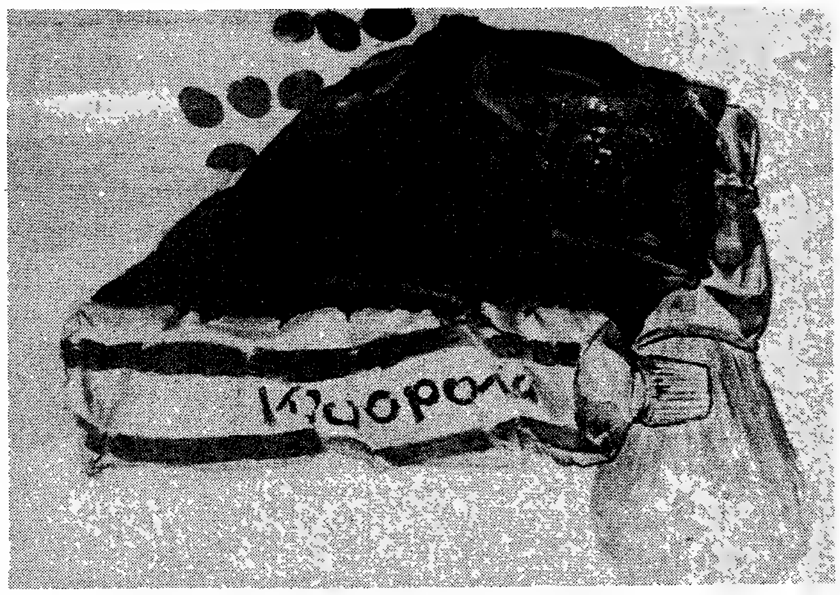
VISITE A EXPOSIÇÃO NA CASA DINABEL

Rua Morais Soares, 82-2.º-F

Comparticipação: ADSE, Comp.ª de Seguros e Caixa de Previdência

Telef.: 83 44 34 .... 1900 LISBOA

DESENHO DE FÁTIMA PINTO



Encontra-se patente ao público, na Galeria Monumental/Bertrand (Rua Anchieta, 23), uma exposição de desenho.

Desenho de quem...?

De Fátima Pinto, que, utilizando novas técnicas, nos dá as coisas não só através do traço, como também por via de sombras, esbatidos e perspectivas insólitas.

Um exemplo do que fica dito é o quadro «S/ título, 1989» (reproduzido nesta página), o qual foi elaborado com cera e grafite.

Só até 7 de Outubro.

DE TUDO UM POUCO

TEATRO DE RUA EM SILVES: Ibne Caci (pensador, filósofo e religioso árabe do século XII) é recordado hoje, sábado, dia 9, em Silves, onde nasceu. Recordado em teatro de rua. Inserido no ciclo "Dez dias de cultura" (ver mais adiante), o espectáculo pretende assinalar os 800 anos da Tomada de Silves aos Mouros. Espectáculo apresentado pelo Grupo de Teatro Amador da Sociedade Filarmónica Silvense "Gruta". Duas dezenas de actores e outros tantos figurantes. Autora da peça: Maria Luísa Anselmo.

FESTIVAL DE BANDAS: Hoje e amanhã (e nos restantes fins de semana até 30 de Setembro), decorre em Famalicão o II Festival de Bandas de Música, civis e militares, considerado o maior do País no género.

«SUPORTE PAPEL 1»: Exposição nas Arcadas do Parque, 18, Estoril. Até 27 do corrente. Nomes: António Sena, Arpad Szènes, D'Assumpção, Eurico, João Vieira, José Mouga, Sónia Delaunay, Tapiés e Vieira da Silva. Horário: 11/13 e 14/19 horas. Todos os dias, excepto à terça-feira.

CERÂMICA: Até 15 de Setembro, na Biblioteca Nacional, trabalhos de João Carqueijeiro, Mário Castanheira e Paulo Óscar. Palavras insertas no catálogo, da autoria de Rafael Salinas Calado: «Felizmente a cerâmica portuguesa saiu do modernismo sexagenário que a tem caracterizado, "despertou" e tem-se manifestado de modo muito positivo noa anos recentes desta última década do séc. XX, o que poderá ser um válido presságio do seu verdadeiro futuro...»

BONECAS DO JAPÃO: Dia 11 de Setembro, pelas 18 horas, no Centro Unesco do Porto (Rua José Falcão, 100-r/c). Exposição patente até 24 do corrente. Iniciativa da Fundação Engº. António de Almeida.

ARTE CONTEMPORÂNEA HOLANDESA: Nove artistas plásticos holandeses na Galeria Almada Negreiros (Av. da República, 16). Iniciativa da Embaixada Real dos Países Baixos e da Secretaria de estado da Cultura.

OPUS ENSEMBLE EM SILVES: Integrado nas comemorações do 8º. Centenário da Tomada de Silves aos Mouros, e no âmbito do ciclo cultural "Dez Dias de Cultura em Silves", que vai até 10 do corrente, eis temos, na Sé de Silves, pelas 21 e 30, música clássica pelo quarteto Opus Ensemble. Nomes: Anabela Chaves (viola), Olga Pratts (piano), Bruno Pizzamiglio (oboé) e Alejandro Erlich-Oliva (contrabaixo).

MESTRE GIL TEIXEIRA LOPES: Galeria de Arte do Casino Estoril, até dia 12, das 15 às 24 horas, exposição de obras do nosso mais destacado gravador, recentemente distinguido na Noruega.

PINTURA NAIF: O pintor (brasileiro) é Dirceu Carvalho, o local da exposição no Clube dos Empresários (Av. da República, 38). Encerra no dia 15. Horário: todos os dias úteis das 15 e 30 às 20 horas. De referir: Dirceu começou a pintar em 1967, orientado por Cássio M'Boy, o fundador da Escola Caipira e o pioneiro da arte naïf no Brasil.

PESQUISAS TÊXTEIS: Até 14 de Setembro, na Galeria de Exposições Temporárias da Praia das Maçãs, exposição de pesquisas têxteis de Maria Teresa Martins. De terça a domingo, das 14 às 20 horas.

ESCULTURA EM CRISTAL: Exposição na Galeria de Arte (Forum Picoas), até 22 de Setembro, das 11 às 19 horas (de segunda a sexta-feira). "Novo Design". Fábrica escola Irmãos Stephens.

«A IDEIA E O GESTO»: Na Ara-Galeria de Arte (Av. da Liberdade, 38). Pintura, Serigrafia, Pintura e Escultura. Até dia 25, todos os dias das 10 às 22 horas. Nomes: António Inverno, Carlos d?Ourém, Carlos Dugos, Cruz Filipe, Gentil-Homem, Guilherme Parente, Jaime da Silva, João Fragoso, Joaquim Baltazar, Jorge Bastos, José de Guimarães, Justino Alves, Laura Cesana, Miguel Yeco, Oskar Pinto Lobo, Pádua, Paula Ruella, Paulo Ossião, Rui de Azevedo, Zé Penicheiro, Eduarda Castello e João Fragoso.

BARRO PINTADO: Exposição de Maria da Conceição. até dia 12 do corrente, na Galeria do Posto de Turismo de Monte Real, Leiria.

FEIRA DO LIVRO DE SANTARÉM: É o segundo certame do género. Lançamento, no dia 11, da obra «O Padre Francisco Nunes da Silva (1790-1869) nas Origens do Movimento Operário de Santarém», no Forum do Centro Cultural Regional daquela cidade. No dia 12, no Coreto do Jardim, a presença de Paco Bandeira.

ROGER RAVEEL: Pintor belga, exposição nas Galerias Temporárias da Fundação Gulbenkian (Piso 01). Trinta obras (desenhos e guaches).

ARTE JAPONESA: Até 14 do corrente, no Centro Cultural das Descobertas, uma exposição de arte japonesa. Estão presentes calígrafos, como Shiyu Nakajima, bem como 50 ceramistas.

«ROTEIRO DE LISBOA»: No Palácio Galveias, uma exposição de desenho e pintura de Solano de Almeida, subordinada àquele título. Patente até 11 de Setembro, todos os dias, das 14 às 19 horas.

ANTÃO: Pintura e cerâmica de Antão. até 30 de Setembro, no Vilamoura Marinotel.

FRANCA RAVET: Exposição de Pintura nas Arcadas do Parque do Estoril. Até 14 de Setembro (9/19 horas).

LESLIE HARMAR: Até 24 de Setembro, no Museu Municipal de Loures, exposição de trabalhos a lápis e também aguarelas. Horário: terça a sexta-feira (9/12 e 14/17 horas), e sábados e domingos das 10 às 17 e 30, na Casa do Adro, Rua Fria, Loures.

ALCANENA, FEIRA DO LIVRO/89: Até 10 de Setembro. Teatro, autógrafos, comunicação sobre Jornalismo, conjuntos folclóricos, grupos musicais, etc. No jardim frente ao Município, a comemorar o 75º. aniversário do concelho.

NAVIO ESCOLA SAGRES: No Clube Náutico da Marina de Vilamoura, Algarve, uma exposição fotográfica de Guta de Carvalho subordinada ao tema "Navio Escola Sagres", sobre a qual foi editada uma colecção de 18 postais. Patente até ao dia 25 de Setembro.

MESTRE MARTINS CORREIAS: Exposição de escultura e pintura, no Algarve. (Páteo da Aldeia, Areias de S. João, Albufeira). Patente ao público até 14 de Setembro.

ALMADARTE GALERIA: Exposição comemorativa do II aniversário, das 18 às 24 horas, todos os dias, até 22 de Setembro. Nomes: Bual, Cesariny, Hogan, Relógio, Cargaleiro, Vieira da Silva, Almada Negreiros, etc.

PALÁCIO DA AJUDA: (Galeria do Rei D. Luís): Até 10 de Setembro, a exposição comemorativa do Bicentenário da Revolução Francesa, subordinada ao tema "As Cores da Revolução", com obras de Jacques Bernar (pintor e professor da Escola de Belas Artes de Bordeus) e dos pintores portugueses (que viveram e trabalharam em França) Pedro Avelar, René Bertholo, Gracinda Candeias, Cargaleiro, Lurdes de Castro, Vasco Costa, António Nascimento, Costa Pinheiro, Júlio Pomar, Henrique Silva, Vieira da Silva e João Vieira.

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): A exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): A exposição "Arte em Berlim - 1900 até hoje".

PEDRO OLAYO (filho) expõe na Almadarte, do corrente mês até 22 de Setembro. Óleos.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-B): até 20 de Setembro, uma colectiva de sete artistas portugueses e um francês: António Sena, Carlos Calvet, Carlos Cobra, Eduardo Nery, José Escada, Raul Perez, Vítor Fortes e Jean-Jacques Dournon.

GALERIA DO MERIDIEN LISBOA (foyer): Até 10 de Setembro, uma exposição de tapeçarias Orientais, que inclui "Kelims", tapetes e carpetes provenientes da Turquia, Irão (Pérsia), Paquistão, Afganistão, China e Índia, com certificado individual e nominativo de originalidade e garantia.

PAVILHÕES DO PARQUE DAS CALDAS DA RAINHA: Até 15 de Setembro, a 3ª Bienal de Escultura e Desenho, uma organização do Atelier-Museu Municipal António Duarte.

MUSEU DE CERÂMICA DAS CALDAS DA RAINHA: Até final de Outubro, miniaturas de José da Silva Pedro.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: Até 14 de Setembro, "A Escultura Habita esta Casa", com obras de Alberto Carneiro, Ant´nio Campos Rosado, Pedro Croft, Manuel Rosa, Rui Sanches e Zulmiro de Carvalho.

GALERIA A GRADE (Aveiro): Até 15 de Setembro, nas instalações da Bidalcar (ao ar livre) a "Jovem Escultura Portuguesa" em exposição.

HOTEL ALVOR PRAIA (Alvor): Até 15 de Setembro, uma exposição de pintura, tapeçaria e escultura, da autoria de Stella de Brito.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71 · 76 61 78 · 76 61 79

Farmácias

PERMANENTE

ALVALADE: Líbia, Av. Igreja, 4 B-C (T. 891681); **ARCO CEGO — ESTEFÂNIA: Délio,** Rua Açores, 32-34 (T. 532388); **AV. NOVAS — JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520592); **BAIXA: Normal de Lisboa,** Rua da Prata, 220 (T. 878342); **BENFICA — BAIRRO SANTA CRUZ: Lavinha,** Rua Eng. Paulo Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida,** Rua Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CHELAS — AV. DR. AUG. CASTRO-CARRIS: Sacramento,** Rua Actriz Palmira Bastos, Lote 42 (T. 850904); **CHILE — ALAMEDA: Nobel,** Rua Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE REDONDO — SANTA MARTA: Davi,** Rua Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **LUMIAR — QUINTA DO LAMBERT: Reis,** Rua Pedro Bandeira, 2-A (T. 7597432); **PAMPULHA — JANELAS VERDES: Nazário Pinto,** Rua Presidente Arriaga, 39, (T. 667460); **QUINTA DA LUZ — CARNIDE: Findor,** Rua Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); **SANTO AMARO: Botânica** Rua da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **CARNAXIDE: H. Amaral,** Praceta António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Central Odivelas,** Alameda Infante D. Henrique, 1 (T. 9311203); **PONTINHA:** Flora, Azinhaga dos Bezouros, Lote R-8.

DOMINGO

ALTO SÃO JOÃO: Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo,** Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **ANJOS — CHILE: Antolin,** Av. Almirante Reis, 88 B-C (T. 821773); **AV. REPÚBLICA: Cardote,** Av. Visconde Valmor, 28 A-B-C (T. 772291); **BAIXA — COLISEU: Frazão,** Rua Portas Santo Antão, 70-72 (T. 328186); **BENEFICIÊNCIA: SETE RIOS,** Rua Filipe da Mata, 160-162 (T. 771035); **CEMITÉRIO INGLESES: Urbano Freitas,** Rua Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHELAS — LICEU D. DINIZ: Lopes Cortez,** Rua Rui Sousa, Lote 65-A — Loja B (T. 886565); **ENCARNAÇÃO: Ascenso,** Praça do Norte, 11-A (T. 311216); **LAPA — SANTOS: Eduardo A. César,** *Rua das Trinas, 102-A (T. 662631);* **LUMIAR: Alameda,** Alameda das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **PICHELEIRA: Marluz,** Calçada da Picheleira, 140 B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO — CALVÁRIO: Lisbonense,** Rua Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **BRANDOA — AMADORA: Brito,** Rua 25 de Abril, Lote 32-B (T. 993351); **CARNAXIDE: H. Amaral,** Praceta António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Joleni,** Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9310812) **PONTINHA: Leitão Ribeiro,** Rua A Do Falcão, 3-A (T. 993912).

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica — R. Elias Garcia, 372 (Tel. 493 36 13) 22 h; **Girassol** — R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 97 41 61) Perm. **DAMAIA: Damaia** — P. Alex. Gusmão, 9-A (Tel. 97 05 23 Perm. **QUELUZ: O'Neill Pedrosa** — Massamá — R. Casal do Olival, lote A-3 (Tel. 437 72 05) Perm. **CAMARATE: Flores** — Av. Forças Armadas, V. Mor Catujal (Tel. 251 08 50) 19 h. **CACÉM: Silva Duarte** — R. Elias Garcia, 167 (Tel. 924 81 20) Perm. **MEM MARTINS: Cristina** — Av. Vitorino Nemésio, 14/A (Tel. 921 48 20) 22 h. **MERCES: Claro Russo** — R. Abade Faria, 2-A (Tel. 921 52 75 22 h. **RINCHOA: Dumas Brouse** — Calç. Rinchoa, 2 (Tel. 926 04 04) 22 h. **COLARES: Abreja** — (Tel. 929 00 88). **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (Tel. 923 04 56) Perm. **OUTRAS FARMÁCIAS: MOSCAVIDE: Banha** — Av. Moscavide, 22-A (Tel. 251 85 18) Perm. **SACAVÉM: Maria** — R. Salvador Allende, lote 2 (Tel. 251 43 69) 22 h. **LOURES: Sálvia** — Av. República, 29 (Tel. 983 12 40) Perm.

ALGÉS: Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas. **ALCABIDECHE: Carvalho**, B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). 22h; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **S. DOM. RANA: Godinho Silvera**, R.A. Albuquerque, Lote B-Lj./2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, Estrada Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: L. Henriq. Paiva Couceiro (T. 4430485). Permanente; PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, Lote 7-B Hera (T. 2852121); **MODORMA: Madeira**, Rua A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Comb. G. Guerra, 40 (T. 280170/281419). Permanente.

ALMADA: Reis, R. Com. António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DA CAPARICA: Nova**, R. Trab. Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DA CAPARICA: Chai**, Av. Gen. Humb. Delgado (T. 2903218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marqques** , R. Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até 22 horas; **SESIMBRA: Leão**; Av. Liberdade, 13 (T. 2233471). Até 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Diogo Roque**, R. Miguel Bombarda, 299 (T. 2070602). Permanente; **BAIXA DA BALHEIRA: Teixeira**, R. Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, Est. Nacional, 10 (T. 2530084). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, EN 10 — Bloco A Loja A (T. 2216824). Permanente; **SEIXAL: Alves Velho**, L. Camões, 27 Torre da Mainha (T. 221112). Até às 22 horas; **MONTINO: Diogo Marques**, R. Alm. Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. Ant.º Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira**; R. Misericórida, 10 (T. 22488). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Mira**, P. Jorge Af. (T. 20427). Até 22 horas.

MEMÓRIA DO EFÉMERO

De 28 do corrente a 1 de Outubro realiza-se, como já noticiámos, o 2.º Mercado de Teatro em Sintra, iniciativa que na próxima quinta-feira será pormenorizadamente explicada à Comunicação Social.

Entretanto, João de Melo Alvim, da comissão organizadora, lançou um apelo a todos os potenciais feirantes, convidando-os a contactarem o Mercado de Teatro pelo telefone 9233719 no sentido de se disporem a apresentar todo o material que a propósito possuem. Caso estejam interessados, o Mercado de Teatro em Sintra colocará à sua disposição «stands», onde eles podem expor, vender ou trocar peças que ao teatro digam respeito.

Diz ainda João de Melo Alvim no seu manifesto-apelo:

«O espectáculo teatral é um momento único e irrepetível. Existe apenas quando a luz dos projectores se acende, e o actor vive uma outra vida. O envolvimento do público, fecha o circuito.

Depois da representação o que fica? As emoções que marcam, mas também aquele adereço de cena, o cartaz, notícias e críticas escritas pelos jornais...

E dos meses antes da estreia? O ponto de partida, para o espectáculo (um livro), os desenhos de figurinos, a maquete para o cenário...

É para este «outro lado do teatro» que a Comissão Organizadora do 2.º Mercado de Teatro quer «a luz dos projectores apontada»,.

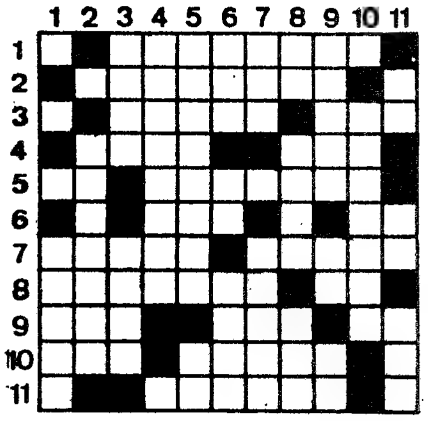
O teatro não é só o efémero da representação. O percurso até ao momento do espectáculo parte e é apoiado nos mais variados objectos e documentos escritos: livros, desenhos, maquetes, estudos, fotos de ensaio, etc. Depois da representação ficam mais objectos e mais documentos escritos: o programa, cadernos do encenador, fotos, cartaz, o guarda-roupa, o cenário, adereços de cena, etc».

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 554

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Mediocridade.
2 Peça teatral em que se põe, de um modo jocoso, os caracteres, costumes ou factos da vida social.
3 Nome de jogo. Capa sem mangas.
4 Antiga embarcação indiana. Genro de Maomé.
5 O mesmo que oh! (Bras.). Dos Antes.
6 Fecho as asas para descer mais depressa. Autores.
7 Da Rússia. Guarnecera de asas.
8 Rústico. Apelido.
9 Grande árvore da Índia. Época. Abreviatura que se usa em música.
10 Uma das Cíclades. Garganta.
11 Apelido.



VERTICAIS:

1 Tempo do verbo ser. Artigo definido. Espécie de jogo popular.
2 Abrigo.
3 Gosto. Senhoras.
4 Metesse em mala.
5 Diabos. Medida japonesa igual a dois decilitros.
6 Passada. Compaixão. Sistema.
7 Suspiros. Que é do ar.
8 Em a. Aniversário. Naquele lugar.
9 Separo de. Carta de jogar. Arsénio (s.q.).
10 Calcarão aos pés.
11 Contracção da preposição de com artigo. Autores. Sossego.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 553

HORIZONTAIS:

1 COM. PAPAS. E.
2 Acasalarão.
3 Domésticos.
4 Aros.
5 Serras. To.
6 Nu. Cor.
7 Bengala. Aló.
8 Om. Aí. Matos.
9 Lê. NS. Lesa.
10 Oriá. SM.
11 Salmonetes.

VERTICAIS:

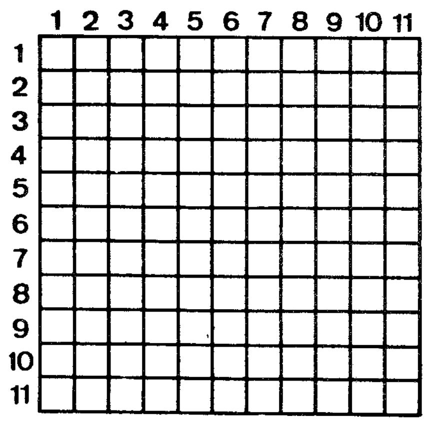
1 Cádis. BOLOS.
2 Oco. Temera.
3 Mamas. Li.
4 SE. ENGANAM.
5 Pás. Ruais.
6 Altar. SN.
7 Pairaram. Me.
8 Arcos. Al.
9 Sãos. Catete.
10 OS. TOLOS.
11 Porosas.

PROVÉRBO: Com papas e bolos, se enganam os tolos.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 741

HORIZONTAIS:

1 Gatuno. Preposição.
2 Nome de mulher. Cidade de Itália.
3 Preposição. Prendei. Prefixo de negação.
4 Escavais. Naquele lugar.
5 Carta de jogar. Manha.
6 O mesmo que Cândia. Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suíça.
7 Vão. Ninhos. O sono das crianças.
8 Apelido. Fruto da ateira. Prefixo que designa afastamento.
9 Gorjeia. Doutoras.
10 Tratar por tu. Enganos.
11 Preposição e artigo (inv.). Pêlos de certos animais. Espécie de gato-bravo.



VERTICAIS:

1 Armadilha. Antiga moeda portuguesa equivalente a dez centavos.
2 Torna doce. Missiva.
3 Cidade da Ásia Menor, capital da Síria. Palmeira do Brasil.
4 Anual.
5 Pastoreara.
6 Tanto (inv.). Irmã da mãe.
7 Larápio. Preposição.
8 Ofereci. Rio da França e da Alemanha.
9 Érbio (s.q.). Nome de mulher. Cidade de Itália.
10 Mil vezes mil. Ribeira de Portugal.
11 Gastávamos. Apelido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 740

HORIZONTAIS:

1 Quem. Brotes.
2 Uxim. Oiros.
3 Eis. CCL. Ata.
4 DV. Roa. Brim.
5 Iates. Brami.
6 Ogiva. Am.
7 Abri. Arrã.
8 Arneiro. Rs.
9 Aar. Ódios.
10 Eli. Raça. Me.
11 Masca. Arcam.

VERTICAIS:

1 Quediva. Tem.
2 Uxiva. Ba. Lá.
3 Eis. Torrais.
4 Mm. Regina.
5 Cosi. Erra.
6 Boca. Vai.
7 Ril. Barroca.
8 Or. Br. Rodar.
9 Toara.
10 Estima. Roma.
11 Amimassem.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral e 99,4 em FM-
-Zona de Lisboa

16.00: Sons e Reflexos — RDP Norte; **20.00**: No Estúdio e no Estádio.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Cavaleiro Andante; **16.00**: Play List — Antena 1; **17.00**: Meio Tom; **19.00**: Jornal de Sábado e Actual — Debate (Informação); **20.00**: Sábado Suave; **23.00**: Música portuguesa; **23.30**: Tempo de teatro, com a peça A Hora da Sorte. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.20: Solos instrumentais; **18.20**: Música de câmara; **19.00**: Álbum musical; **20.40**: Esta Madrugada no 2; **21.00**: Ópera, Opereta e Zarzuela; **23.00**: Euroradio — O Festival de Montreux-Vevey; **00.30**: O Timbre do Dia: Coro «A Capella»; **01.00**: Sinfonias do século XVIII; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **20.00**: Genérico; **23.00**: 24.ª Hora; **01.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Country music, música da América; **20.00**: O rock pode esperar; **22.00**: Discoteca; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

18.00: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Semana a semana; **20.00**: Sombra-sol; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: A hora dos clássicos; **22.00**: Dá a mão ao teu próximo; **23.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento Especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

17.00: Curto-circuito; **18.00**: Oblá di Oblá dá; **19.00**: Zona verde; **20.00**: Rios negros; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.58**: A vida também se diz.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Especial Sete.

Voz do Alto Tâmega

18.00: Jornal da Tarde e Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Sintonia vesperal;

TELEVISÃO

RTP 1

16.05 - Prémios Fiuggi 1989
17.45 - Crime, Disse Ela
18.30 - Vivámúsica
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.25 - Deixem Passar a Música
Tó Neto
22.15 - John Fairling não Existe...
23.15 - Cinema da Meia-Noite

«O Mistério de Gorky Park»

Ao lado de William Hurt, um actor de composição extremamente interiorizada, encontramos Lee Marvin, um dos «duros» mais populares do cinema norte-americano, aqui quando contava 60 anos. Nascido em Nova Iorque em 1924, Marvin estreia-se no teatro em 1946 e, cinco anos mais tarde, no cinema com «Marinheiros de Água Doce», de Henry Hathaway. A sua ascensão profissional até alcançar o estatuto de vedeta desenvolve-se rapidamente, embora o seu tipo físico o limite a papéis de vilão, personagem em relação às quais o público resiste a manifestar um sentimento de repúdio, já que o actor possui o dom de esclarecer uma corrente de empatia com as plateias. Em 1965 recebe o Óscar de Melhor Actor Secundário em «Mulher Felina». (Amanhã RTP 15.15).

"O Mistério de Gorky Park", trata-se de um drama que se processa em volta de um triplo assassínio ocorrido no cenário de Gorky Park em Moscovo. Com Lee Marvin, William Hurt, Brian Dennehy, Ian Bannen e Joanna Pacula.

Fotografia: cor
Ano de real.:1984
Duração: 116 minutos

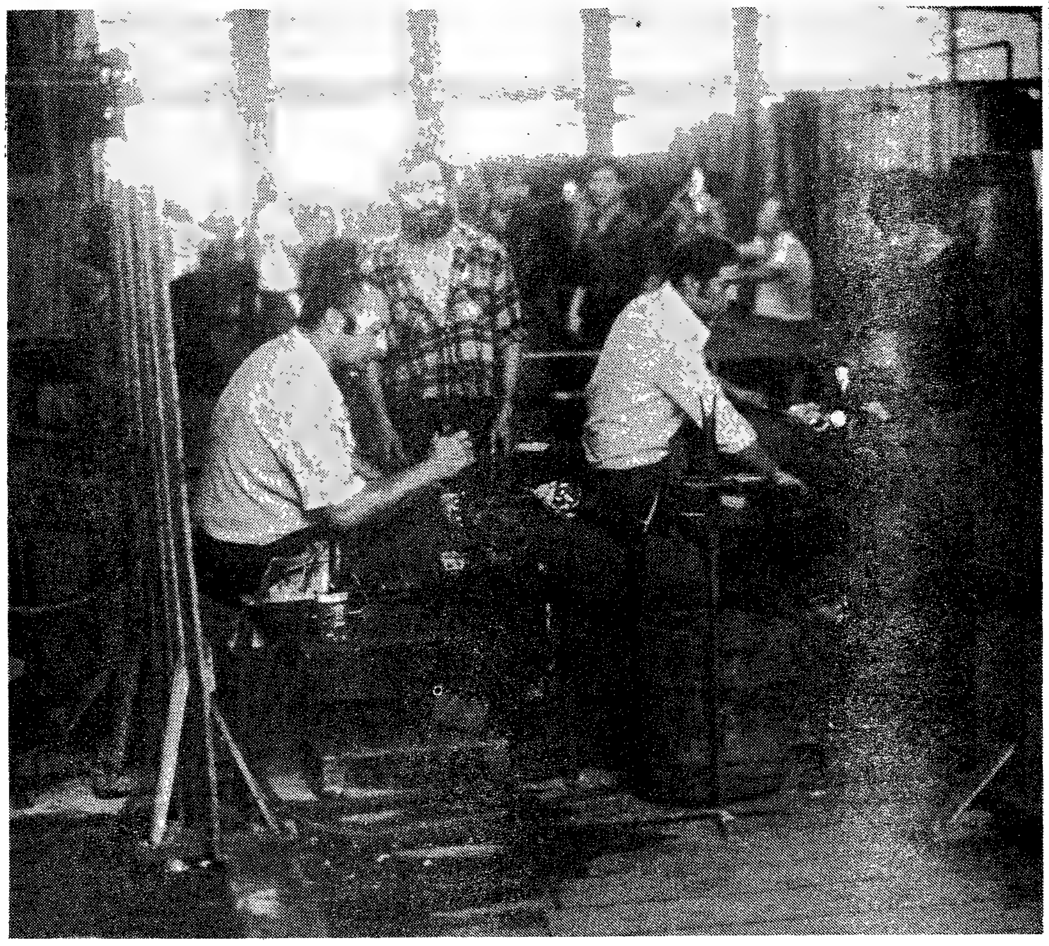
ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Tel: 892945-884650

RTP 2

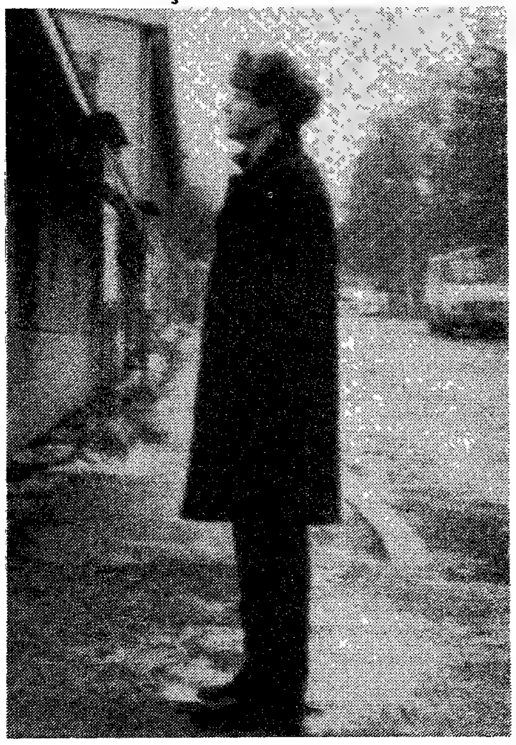
16.00 - Estádio
19.30 - Processo 327
20.50 - Arqueologia Industrial

Energia, fábricas, máquinas e gestos na indústria do papel da região de Paços de Brandão, será um dos temas focados no programa que ainda faz destaque à cristalaria e à fábrica de Pólvora de Vale de Milhaços - um museu vivo dos últimos anos do Século XIX.

21.15 - Estádio - Edição da noite
Atletismo: Taça do Mundo



Energia, fábricas e máquinas em "Arqueologia Industrial" (no segundo canal às nove menos dez).



«O Mistério de Gorky Park»,em Cinema da Meia-Noite.

AMANHÃ

RTP1

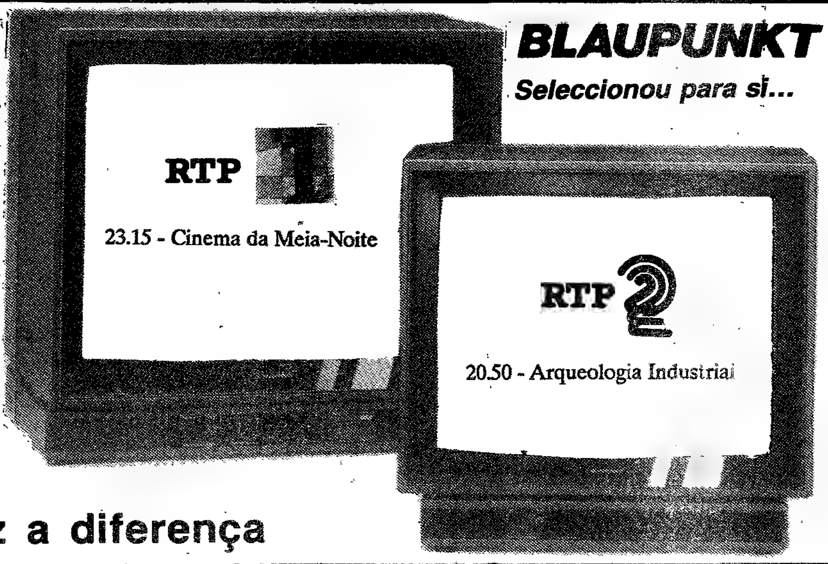
10.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70x7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Portugal de Faca e Garfo
13.35 - Folclore
14.00 - Alô, Alô!
14.25 - Terra X
15.10 - Primeira Matinée:"Mulher Felina"
16.50 - A Música numa Pequena Cidade
17.25 - Jogos de Verão
19.00 - Maníacos do Desporto
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - As Noites Íntimas de um Hotel com Estrelas
21.10 - Emissários de Khalon
22.15 - Domingo Desportivo

RTP2

10.00 - Abertura
10.00 - Troféu
12.45 - Cominhos
13.15 - Outras Terras Outras Gentes
13.45 - Troféu
20.15 - Tarendole
21.05 - Lusitânia Expresso
21.35 - Artes e Letras
22.50 - Cineblube

ENSINE O SEU FILHO
Se o seu Filho for para a Escola ou regressar, já de noite, vista-lhe roupas claras e se possível com placas reflectoras

PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Video • TV Autohifi


BLAUPUNKT
Seleccionou para si...
● BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363; Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

©1986 United Feature Syndicate,Inc.

ÚLTIMA HORA

O ministro da Defesa da Síria afirmou em entrevista hoje publicada em Roma, no «L'Espresso», que o Papa será «bem-vindo ao Líbano se vier via Damasco». «A sua visita poderá ter um importante papel para a paz no Líbano, sob esta condição», disse o mesmo responsável. O Papa tinha acusado a Síria, no mês passado, de ser responsável pela destruição do Líbano.

GEOGRAFIAS

ANGEL ORDIALES, UM ANDALUZ

Lourdes Feria

Auto-retrato de Angel Ordiales habilitado para ser cineasta, com estudos feitos na escola de Madrid e alguma prática atrás da câmara, perdidas as ilusões, dedicou-se exclusivamente à fotografia. Hoje, o espanhol Angel Ordiales, trabalha a tempo inteiro para uma galeria de arte do Porto, a Nazoni. Compete-lhe fotografar os quadros e os artistas, missão que desempenha com «pundonor». É andaluz, nascido em Málaga, tendo vindo para Portugal com cinco anos de idade. Mas como o pai, empregado das minas da Soda Póvoa, queria que ele recebesse uma educação espanhola, passou parte da infância e da adolescência num colégio interno, perto de Badajoz.

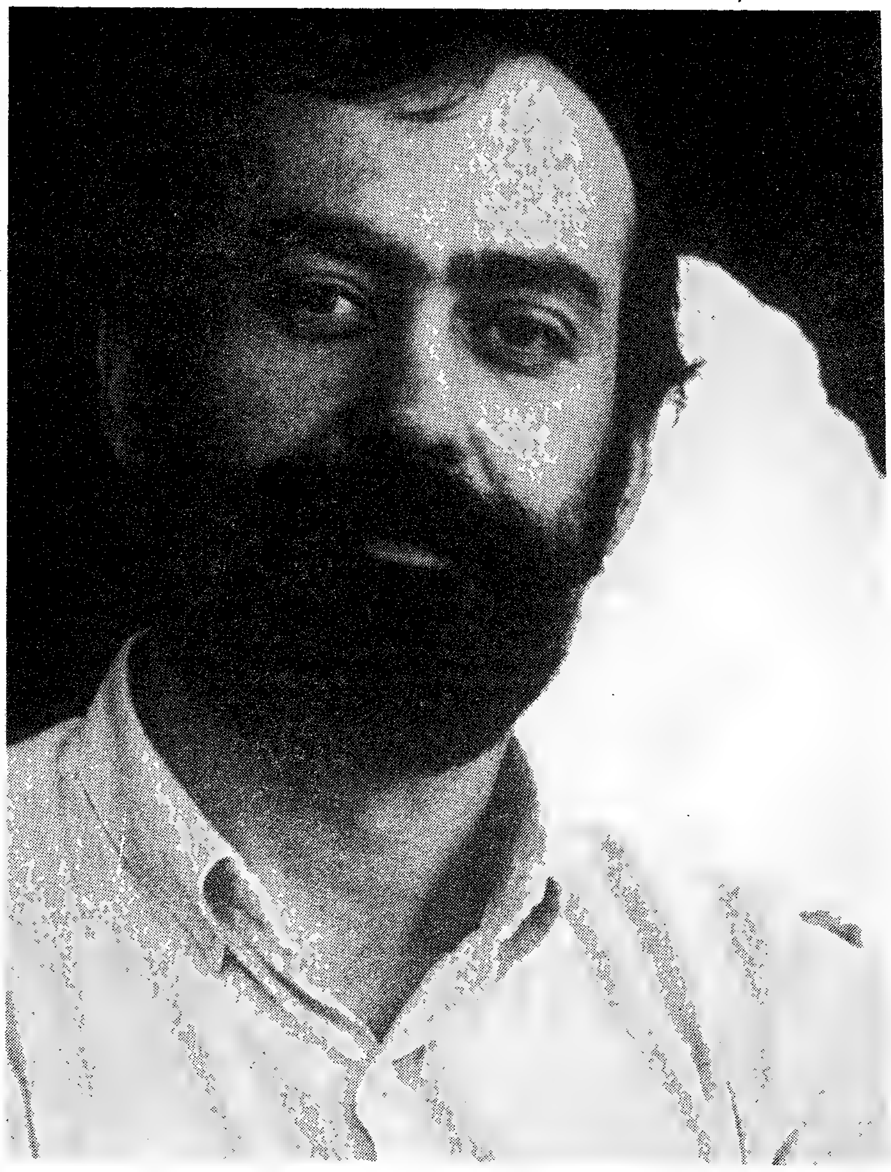
Depois de terminar o liceu, Angel Ordiales «andou cá e lá», entre Madrid e Lisboa. Durante um período da sua vida esteve mais lá, enquanto frequentava a escola de cinema que, entretanto, fechou. Ali toma contacto com a fotografia, uma relação episódica, e depois regressa à capital portuguesa com o intuito de se matricular na Faculdade de Economia. Todavia, a meio do curso, resolve partir de novo, para Espanha. A verdade é que não conseguia esquecer o cinema, uma das suas paixões. Sobrevem o desencanto, perante a realidade, pois naquela época «aquilo era um couto fechado, de difícil penetração e havia a predominância dos filmes pirosos».

A situação só se altera, segundo Angel Ordinales, a partir de Pilar Miró que passou a subsidiar o «cinema sério», restituindo-lhe a dignidade perdida durante o franquismo. «O último filme que fiz chamava-se «Biba La Banda», dirigido por Ricardo Palácios, um homem que adora Portugal. Embora a acção decorresse nos arrozais de Valência esteve para ser rodado na região de Setúbal. Tratava-se de uma abordagem da guerra civil, sob uma perspectiva cómica». O espírito aventureiro atira-o para a América Central, onde fotografou animais, por conta do Instituto de Conservação da Natureza de Madrid. «Tinha a base na Costa Rica, lugar tranquilo a, em termos de atmosfera, mais próximo da Europa. Longe dos sítios quentes assolados pelas lutas de guerrilha, como a Guatemala ou S. Salvador. De facto não o atraia a profissão de repórter de guerra.

Impressões da América Latina? «Excelentes, aceitaram-me muitíssimo bem, não é grave ser-se espanhol nas terras onde estive. Foi, sem dúvida, uma experiência enriquecedora.» Em Portugal aconteceu o 25 de Abril e Angel Ordiales cruza a fronteira portuguesa. Retoma o curso de Económicas, encontrando-se de um momento para o outro no quarto ano, graças a uma disposição administrativa. Então, ao faltar-lhe uns meses para concluir a licenciatura resolve abandoná-lo de vez. «Comecei a colaborar no jornal cinematográfico do Instituto Português de Cinema, o que me permitiu registar todos os acontecimentos importantes do processo revolucionário, desde a Reforma Agrária aos assaltos às sedes dos partidos de esquerda. E, assim, se consumiram três anos mercados por afazeres esgotantes mas que me davam prazer.

Sente-se espanhol? «Sou profundamente espanhol. O meu irmão que é cirurgião plástico no Hospital de S. José tem a dupla nacionalidade, atitude que eu não consegui tomar. Facilitava-me a vida, não tinha que ir todos os anos à Polícia e podia votar. Desejo transmitir aos meus filhos a identidade de Espanha, daí que estudem no Instituto Espanhol de Lisboa. Assumo-me andaluz, não existe em parte nenhuma do Mundo paisagem e luz como a de Málaga. O cante «hondo» (significa profundo) é algo de singular, tem «duende» ou magia. Qualquer um, até os estrangeiros são agarrados por isso. Ser-se andaluz não é o mesmo que ser catalão, galego ou castelhano. Impossível explicar a diferença que nos separa, por palavras. Basta dizer que os andaluzes, ao emigrarem, nunca se transformam.»

Compreende-se, portanto, o amor que Angel Ordinales devota ao Alentejo, a província que mais se assemelha à sua idolatrada Andaluzia. «Lá sinto-me quase em casa: é a comida, a maneira de estar, a côr da terra, o ritmo, o sentimento. Gosto, em particular, de Estremoz... Também sei que, um dia, vou regressar às origens. Penso acabar o resto da minha vida em Málaga.» Muito andaluz, no entanto não deixa de reconhecer a unidade da Espanha, como nação. Nada de separatismos, apesar de considerar imprescindível o papel das autonomias. «Nós, andaluzes, jamais levantámos esse tipo de problemas. Só do nosso território vão 70 ou 80 por cento das riquezas, provenientes do turismo, para o país. Não concordo, de maneira nenhuma, com as reivindicações dos bascos nem dos catalães que por acaso, sobretudo os primeiros, se acham numa situação económica difícil.»



A propósito da rivalidade entre Sevilha e Granada, motivada pela detenção do título de capital cultural, Angel Ordinales manifesta-se a favor desta última cidade, na medida em que, na sua óptica, o crescimento de Sevilha a «tornou esteriotipada». Orgulha-se de pertencer à Andaluzia, terra que produziu pintores como Picasso e poetas, Lorca e Machado, e ainda alguns políticos interessantes, caso de Júlio Anguita, o califa de Córdova, actualmente secretário do Partido Comunista Espanhol. Terra de toiros, do flamenco e das procissões com laivos de paganismo. Da Virgem do Rocio, objecto de uma romaria profana, em que pesa a componente da festa. «Todos os jovens andaluzes aprenderam a dançar as sevilhanas, é matéria de consumo diário. Em Málaga a verdadeira festa coincide com a Semana Santa que não se parece com a de Sevilha. É a altura em que os espanhóis desatam a gastar dinheiro. Seguem-se as férias de Verão, a Feira de Agosto e o regresso dos miúdos ao colégio. Em Outubro, a malta fica tesa, completamente desabonada.»

Como define o malaguenho? «Alegre e, na aparência, bastante superficial. Contudo é trabalhador e eficaz». Integrado na sociedade portuguesa? «As pessoas estimam-me mas sinto-me um estrangeiro. No geral os portugueses são mais profundos que os espanhóis. Estavam destinados a ser um grande povo mas... não se afirmam. Não se respeitam a si próprios, levam a vida a dizer mal da pátria. Se calhar o que está errado são as circunstâncias e não Portugal que pode alcançar o sucesso como os outros países.»

Mário Crespo abandona «A Capital»

O jornalista Mário Crespo demitiu-se do cargo de director do Jornal «A Capital».

Uma das razões que concorreram para a sua decisão foi, segundo as declarações de Mário Crespo, a publicação, na Imprensa, de algumas notícias em que era apontado como um dos jornalistas da RTP que continuava a receber o seu ordenado por inteiro, apesar de não desempenhar quaisquer funções nessa empresa.

O director demissionário de «A Capital» já desmentiu tais afirmações alegando que o tempo em que não trabalhou na RTP foi utilizado para usufruto de férias e folgas em atraso, acumuladas nos últimos anos.

Mário Crespo considera «impraticável» a continuação da sua actividade no jornal, em virtude da publicação, na última edição do «Expresso» de uma notícia a respeito da sua presumível situação na RTP que considera «totalmente falsa» e «abusiva». Recorde-se que tanto o semanário «Expresso» como o vespertino «A Capital» pertencem ao grupo Sojornal, liderado por Pinto Balsemão.

Mário Crespo mantém-se nas suas funções actuais até ao dia 30 deste mês, data em que termina o contrato firmado com Balsemão, pelo qual o jornalista se comprometia a ficar à frente de «A Capital», por um período experimental de um ano.

Abandonado o cargo de director, Crespo regressará às suas anteriores funções de jornalista na RTP.

Iglesias hoje na Maia

Julio Iglesias actua hoje no Estádio da Maia, perto do Porto.

«Cantar próximo da minha terra, a Galiza, é uma felicidade para mim» - afirmou o cantor.

Espectáculos inicialmente previstos para Lisboa, foram inviabilizados por falta de estádios disponíveis na sequência do Campeonato Nacional de Futebol.

Tina está de volta

Pág. 12

Cartaz

Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de 9 de Setembro do «Diário de Lisboa»

FESTIVAL D'AUTOMNE À PARIS 1989

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

O MOMENTO DA VERDADE III
de Jonh G. Avildsen
*Ver ««As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

ALFA 2

PROFISSÃO: DURO
de Rowdy Herrington
(para maiores de 16 anos)
15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

ALFA 3

PROFISSÃO: DURO
de Rowdy Herrington
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA 4

NÃO DÊS BRONCA
de Spike Lee
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA CLUB

K-9, O AGENTE CANINO
de Rod Daniel
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

007 – LICENÇA PARA MATAR
de John Glenn
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

SALA 2

O MOMENTO DA VERDADE III
de John G. Avildsen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 3

PROFISSÃO: DURO
de Rowdy Herrington
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 4

K-9, O AGENTE CANINO
de Rod Daniel
(para maiores de 12 anos)
14.15, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

SALA 5

FUGA SEM FIM
de Sidney Lumet
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 6

ARMA MORTÍFERA 2
de Richard Donner
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

SALA 7

NÃO DÊS BRONCA
de Spike Lee
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 8

SOS – VIZINHOS AO ATAQUE
de Joe Dante
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

SALA 9

CEMITÉRIO VIVO
de Mary Lambert
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

SALA 10

O MISTÉRIO DOS OCEANOS
de George P. Cosmatos
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

APOLO 70

— T. 763319

NÃO DÊS BRONCA
de Spike Lee
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

BERNA

— T. 776060

007 – LICENÇA PARA MATAR
de John Glenn
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

CAPITÓLIO

— T. 372358

LIBERDADE TOTAL
(Interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

CINEBOLSO

— T. 573407

VAMPIRA DO SEXO
(Interdito men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

CINE 222

— T. 533253

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

CINE ESTÚDIO ACS

A DISTÂNCIA DE UMA LUA
de Vito Zagarrio
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

CITY CINE

— T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS
de Stephen Frears
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

CONDES

— T. 322523

AS DESVENTURAS DE SHERLOCK HOLMES
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

EDEN

FÚRIA CEGA
de Phillip Noyce
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ESTÚDIO

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
de Pedro Almodóvar
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

LADRÕES E CAVALHEIROS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

SALA 2

AGARREM ESTE DETECTIVE
(para maiores de 12 anos)
* Ver «As Estreias da Semana»
15.00, 16.30, 18.45 e 21.30h

SALA 3

ENCONTRO DE IRMÃOS
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.45, 16.30, 18.45 e 21.15h

FORUM

— T. 541037

SALA 1

A CIDADE BRANCA
de Alain Tanner
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

SALA 2

CICLO GRANDES AUTORES

GEMINI

UM GRITO DE CORAGEM
de Fred Schepisi
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

IMPÉRIO

— T. 555134

FÚRIA CEGA
de Phillip Noyce
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

KING TRIPLEX

— T. 880808

KING 1

HERDEIROS DO ÓDIO
de Jeffrey Bloom
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 21.30h

KING 2

PIZZA, AMOR E FANTASIA
de Donald Petrie
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

KING 3

FÚRIA CEGA
de Phillip Noyce
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

007 – LICENÇA PARA MATAR
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h
(fins-de-semana)
15.15, 18.30 e 21.30h (dias úteis)

SALA 2

AMBIÇÃO DE GLÓRIA
de Harold Becker
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h
(fins-de-semana)
15.30, 18.45 e 21.45h (dias úteis)

LONDRES

— T. 801313

AMBIÇÃO DE GLÓRIA
de Harold Becker
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

K-9, O AGENTE CANINO
de Rod Daniel
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

SALA 2

PROFISSÃO: DURO
de Rowdy Herrington
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

SALA 3

007 – LICENÇA PARA MATAR
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

NIMAS

— T. 574362

O MOMENTO DA VERDADE III
de John G. Avildsen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ODEON

— T. 326283

MISSÃO CRUZADA
de Al Braddley
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30h

OLÍMPIA

SEXO EM CHAMAS
(Interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

PLAZA

SALA 1

O MOMENTO DA VERDADE III
de John G. Avildsen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

SALA 2

AMBIÇÃO DE GLÓRIA
de Harold Becker
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

POLITEAMA

CEMITÉRIO VIVO
de Mary Lambert
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

AS BALEIAS DE AGOSTO
de Lindsay Anderson
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
(aos sábados também às 23.30h)
O VINGADOR SOLITÁRIO
(para maiores de 12 anos)
23.30h

SALA 2

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
de Pedro Almodóvar
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
(aos sábados, também às 23.30h)
ATRACÇÃO DIABÓLICA
(para maiores de 12 anos)
23.30h

SALA 3

ESCRAVOS DE NOVA IORQUE
de James Ivory
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
(aos sábados, também às 23.30h)
O REGRESSO DOS MORTOS VIVOS
(para maiores de 12 anos)
23.30h

SALA 4

NOVA IORQUE, CIDADE IMPLACÁVEL
de Jerry Schatzberg
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
(aos sábados também às 23.30h)
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(para maiores de 12 anos)
23.30h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

007 – LICENÇA PARA MATAR
de John Glenn
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

SALA 2

SOS – VIZINHOS AO ATAQUE
de Joe Dante
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.45, 19.15 e 21.45h

SALA 3

K-9, O AGENTE CANINO
de Rod Daniel
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h

7.ª ARTE

— T. 730715

O MOMENTO DA VERDADE III
de John G. Avildsen
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45h
(segunda, sexta e sábado também às 23.45h)

STAR

— T. 804210

007 – LICENÇA PARA MATAR
de John Glenn
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

TERMINAL

— T. 371573

O MOMENTO DA VERDADE III
de John G. Avildsen
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

TURIM

O XERIFE QUEBRA-OSSOS
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

XENON

HALLOWEEN IV – O REGRESSO DO ASSASSINO
de Dwight H. Little
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Os Seis MaiS

- «Não dês Bronca» (Spike Lee)
- «A Cidade Branca» (Alain Tanner)
- «As Baleias de Agosto» (Lindsay Anderson)
- «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos» (Pedro Almodóvar)
- «Ambição de Glória» (Harold Becker)
- «Ladrões e Cavalheiros» (Frank Oz)

SIDNEY LUMET CINEASTA PROLÍFICO

Henri Behar
Serviço exclusivo «Le Monde«/«DL«

Subestimado em França, este realizador americano é não só um dos mais apaixonantes como também um dos mais independentes. Esta homenagem à Divina é simultaneamente um filme à parte e um traço de união numa obra abundante versando diferentes temáticas.

Ao contrário do que se pensa, Sidney Lumet, cineasta prolífico, rodou até hoje mais filmes pessoais do que obras por encomenda. É assim que «À Procura da Garbo», embora um filme menor, traça um belo retrato de mulher (interpretado por Anne Bancroft) ao mesmo tempo que presta homenagem à Divina.

Desconfiemos dos maus hábitos, parece que em França desde há alguns anos que os filmes de Lumet não são acolhidos com toda a atenção que merecem. Estamos a pensar nomeadamente em «À bout de course», posto em saldo nos nossos ecrãs em Novembro último. As lendas, é preciso que se diga, têm uma vida dura. O problema seria Lumet filmar de mais: recentemente ele confiou que o seu ritmo preferido é três filmes em dois anos (ou seja, mais dois do que um cineasta médio). Será que é preciso levar longos anos a pensar um filme para que ele seja uma obra-prima?

Lumet teria também a reputação de cineasta irregular e de se apoiar em obras efectivamente menores: «The Wiz», remake «negra» de «O Feiticeiro de Oz», encomendado por Berry Gordy, o patrão da Motown; «O Crime do Expresso Oriente», adaptação demasiado internacional de um romance de Agatha Christie. A verdade é que em perto de trinta e cinco filmes apenas lhe podemos atribuir uma meia dúzia de fracassos. Mais, formado no teatro e na televisão, Lumet é acusado de palrador e tecnicamente limitado, o que o impediria de «fazer parte dos grandes cineastas americanos». Nem queremos acreditar! Lumet é não só um dos mais apaixonantes cineastas americanos, como também é, sem qualquer dúvida, um dos mais independentes.

Efectivamente é nos anos 50, na televisão (tal como Frankenheimer), que Lumet aprende o seu ofício; ele é o especialista dos teledramáticos em directo — rodou mais de duzentos — e a sua passagem para o grande ecrã faz-se através de uma peça de teatro, «Doze Homens em Fúria», adaptada e produzida pelo seu autor, Reginald Rose (e também por Henry Fonda). O filme, que nada perdeu do seu vigor, da sua ambiguidade, da sua inteligência, valeu a Lumet uma nomeação para o Óscar. E é assim que ele irá ser várias vezes «nomeado» sem nunca ganhar a preciosa estatueta.

Portanto, o teatro é efectivamente um dos fios condutores da sua obra. Passamos a citar: «Stage Struck», a ascensão de uma actriz, com Susan Strasberg e Henry Fonda, em 1958; «O Homem com Pele de Serpente», de Tennessee Williams, com Brando e Magnani, em 1960; «Do Alto da Ponte», de Arthur Miller, com Raf Vallone, no ano seguinte; «Long Voyage Vers la Nuit», de Eugene O'Neill, com Katharine Hepburn, no mesmo ano. São os anos da sua formação, o seu período de aprendizagem... brilhante, o que permite a Lumet mudar de género e filmar «Point Limite», sempre com Henry Fonda, obra-prima de política-ficção. Ainda assim, ele regressa de vez em quando ao repertório teatral como acontece com «La Mouette», interpretada, entre outros, por Simone Signoret, «Equus», adaptação da peça de Peter Shaffer, depois «Piège Mortel», que reúne uma dupla saborosa, Michael Caine e Christopher Reeve.

A outra temática que perpassa pela sua obra é a política — tanto mais surpreendente quanto se passa no seio do cinema americano. Lumet esteve sempre próximo da esquerda radical, a das manifestações contra a guerra do Vietname (lamentando sempre que estes movimentos se tivessem diluído no desenvolvimento de uma esquerda parlamentar).

Paradoxalmente, estas simpatias políticas — que todavia nunca fizeram de Lumet um cineasta militante — exprimem-se mais livremente hoje que há vinte anos atrás. Se é certo que já em 1970 participa, ao lado de Joseph Mankiewicz, num documento em homenagem a Martin Luther King, será preciso esperar até 1976 para que «Network» se atire ao poder do pequeno ecrã e é só nos anos 80 que Lumet denuncia sucessivamente a injustiça do processo Rosenberg («Daniel»), a grande feira que são as eleições americanas (:Les Coulisses du Pouvoir») e os erros dos antigos esquerdistas («À Bout de Course»). A constatação é amarga.

E «À Procura da Garbo?» Simultaneamente um filme à parte e um traço de união. A história de uma mulher que só teve duas paixões, a justiça social e Greta Garbo. Duas formas de imaginário. Tomando conhecimento de que vai morrer, ela pede ao filho que vá procurá-la em Nova Iorque, onde a Divina se esconde e se passeia, sempre ídolo de si própria. É através desta procura, nascida desta paixão desmesurada, que mãe e filho reaprenderão a dialogar. Anne Bancroft é formidável e, mesmo que Greta Garbo tivesse abandonado o seu isolamento para vir desempenhar o seu próprio papel (diz-se que Lumet esperava que ela o fizesse), a última cena, aquela em que o título original, «Garbo Talks», assume finalmente todo o seu significado, é um grande momento de amor pelo cinema.

Tradução de Maria Otília Moreira

AS ESTREIAS DA SEMANA

FÚRIA CEGA

Estreia no Eden, Império e King Triplex

As aventuras de Nick Parker na sua luta contra o crime. Nick Parker tem a particularidade de ser um herói cego.

A realizar: Phillip Noyce.

Principais intérpretes: Rutger Hauer, Terrance O'Quinn, Lisa Blount, Randall Cobb.

HALLOWEEN IV — O REGRESSO DO ASSASSINO

Estreia no Xenon

O assassino psicopata criado por John Carpenter regressa para matar. O dr. Loomis enfrenta-o de novo.

A realizar: Dwight H. Little.

Principais intérpretes: Donald Pleasence, Elli Cornell, Danielle Harris

MISSÃO CRUZADA

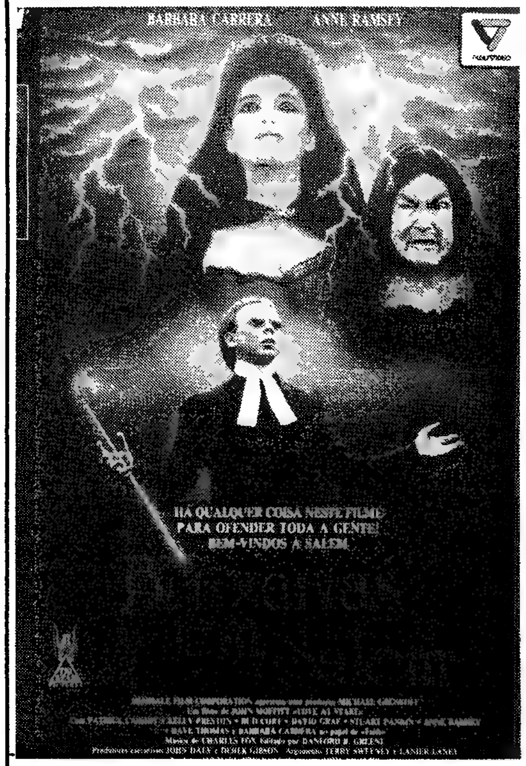
Estreia no Odeon

Produção italo-americana sobre um grupo de aventureiros que lutam contra os traficantes de droga na América Latina. Um tema muito «up-to-date».

A realizar: Al Bradley

Principais intérpretes: Richard Randall, Brigitte Porsa e Maurice Poli.

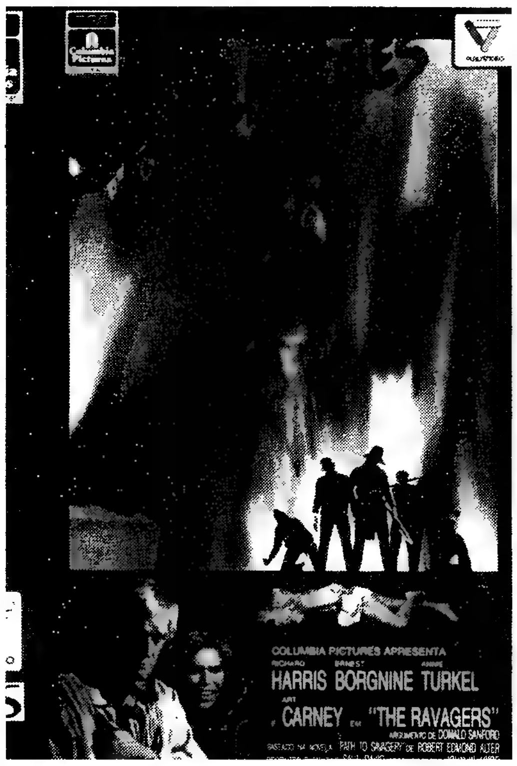
CATÁLOGO



BRUXARIAS EM SALÉM

A história dos puritanos ingleses que no final do século XVII abordaram as colónias europeias na América do Norte, na ânsia de instaurar nessas paragens longínquas os costumes rígidos rejeitados na ilha natal, é sobejamente conhecida de quantos têm acompanhado a prolixa cinematografia que os americanos produziram acerca do que, parafraseando Griffith, dizem ser o nascimento de uma nação que, por acaso ou não , é a deles. O que ninguém supunha é que numa dessas austeras comunidades pudessem aparecer uma feiticeira muito livre, capaz de subverter todo o sistema e de num abrir e fechar de olhos cegar o pastor local, dotando-o também da tradicional bengalinha e de um talento muito especial para imitar o Stevie Wonder, num dos «gags» mais hilariantes desta comédia bastante razoável, apesar das vassouras que voam, das fogueiras purificadoras e de outros actos igualmente dignos de figurar no vasto repertório dos «mimos» inquisitoriais.

Love at stake. Realização: John Moffitt. (EUA-1988). Intérpretes: Barbara Carrera, Patrick Cassidy, Kelly Preston, Bud Cort, David Graf. Cor. 88 minutos. Comédia. Para maiores de 12 anos. Edição Orion/Publivídeo.



(OS) SAQUEADORES

A obsessão do holocausto nuclear e respectivas consequências sobre os possíveis sobreviventes foi, no início desta década que termina, responsável por uma vasta plêiade de obras de ficção, algumas como **The Day After,** honesteas e problematizantes, outras mais dadas a desperdiçar tinta vermelha.

Os Saqueadores, ao narrar-nos as lutas entre tribos inimigas e a possibilidade de um regresso ao nomadismo depois de todos os alimentos se haverem esgotado numa terra estéril e saturada, inscreve-se uma vez mais no segundo tipo que é infelizmente o que mais abunda no mercado videográfico português e o que transforma as personagens numa espécie de Rambos do pós-nuclear.

The Ravagers. Realização: Richard Compton. (EUA-1979). Intérpretes: Richard Harris, Ernest Borgnine, Annie Turkel, Art Cartney. Cor. 87 minutos. Acção. Para maiores de 12 anos. Edição RCA Columbia/Publividio.

GRANDE PRÉMIO

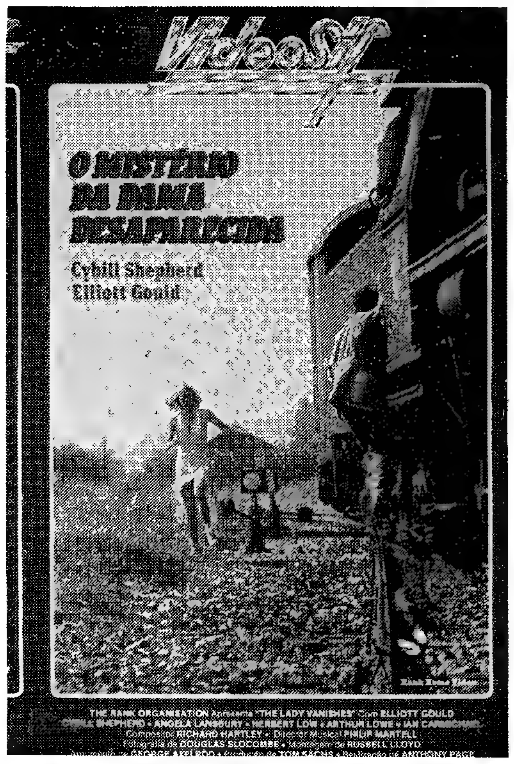
Na segunda metade da década de 60 foi hábito quase sacramental que depois se estenderia à década seguinte, a escolha de muitas estrelas de diversas nacionalidades para a composição do elenco de grandes produções, numa ânsia de ofuscar o brilho modesto mas eficiente da «caixa que mudou o mundo». **Grande prémio** não é excepção. John Frankenheimer, então um jovem realizador na casa dos trinta anos, pegou em James Garner, Eve Marie Saint, Yves Montand, entre outros nomes de menor aparato, agitou e conseguiu este filme com alguns pontos altos que coincidem com o bom nível das interpretações, com a diversidade dos planos obtidos durante as corridas e ainda com o erguer de algumas questões pertinentes acerca do que leva os pilotos de Fórmula 1 a procurarem o insuperável nas trepidantes curvas de Monza.

Grand Prix Realização: John Frankenheimer. (EUA-1966). Intérpretes: James Garner, Eve Marie Saint, Yves Montand, Toshiro Mifune. Cor. 164 minutos. Drama. Para maiores de 12 anos. Edição MGM-UA/Legal Vídeo.

SINBAD E O OLHO DO TIGRE

Há filmes antigos em que o fantástico nos surge mais credível e também mais belo que em **Sinbad e o olho do trigre** que, estando datado de 1977, é, por exemplo, muito inferior ao **Feiticeiro de Oz** que, recorde-se, atingiu a palma da imortalidade há precisamente meio século. A um profissional legendário como Victor Fleming e a um estúdio exigente como a Metro seria realmente impensável utilizar brinquedos de peluche onde se pretende criar lutas ferozes com o herói da película que nesta aventura terá de curar o príncipe Kassim de um malévolo feitiço que o transformara num selvagem babuíno a quem não poderá valer sequer o tradicional beijinho da menina mais linda das imediações. Quanto ao elenco há a referir apenas a presença de Jane Seymour naquele que é, sem dúvida, o desempenho mais inocente da sua carreira.

Sinbad and the eye of the tiger. Realização: Sam Wanamaker. (EUA-1977). Intérpretes: Patrick Wayne, Taryn Power, Margaret Whiting, Jane Seymour. Cor. 110 minutos. Fantasia. Para maiores de 12 anos. Edição RCA Columbia/Publivideo.

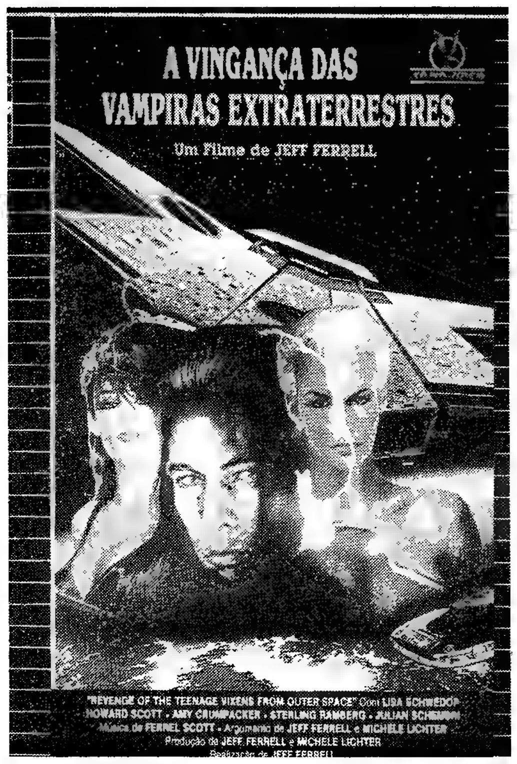


(O) MISTÉRIO DA DAMA DESAPARECIDA

Cybil Shepperd é uma das raras actrizes da actualidade que, devidamente munida de uma ampla gama de cintilantes jóias e de um vestido de noite muito anos 30, se consegue aproximar do «glamour» irradiado pelas estrelas que fizeram a época áurea da Sétima Arte. A tal qualidade, tão importante em termos de cinematografia, acrescenta-se uma imensa vitalidade que nesta bem conseguida «remake» da **Desconhecida** que Hitchcock realizara durante a fase britânica da sua carreira a torna verdadeiramente insuperável.

Cybil desempenha, assim, o papel de uma jovem e estouvada herdeira norte-americana que ao longo de uma acidentada viagem entre a Alemanha nazi e a fronteira suíça trava amizade com uma simpática ama inglesa que depois desaparece misteriosamente, sem que o comboio em que viajavam se houvesse detido.

The lady vanishes. Realização: Anthony Page. (GB-1979). Intérpretes: Cybil Shepperd, Elliott Gould, Angela Landsbury. Cor. 99 minutos. Suspense. Para maiores de 12 anos. Edição Videosif.



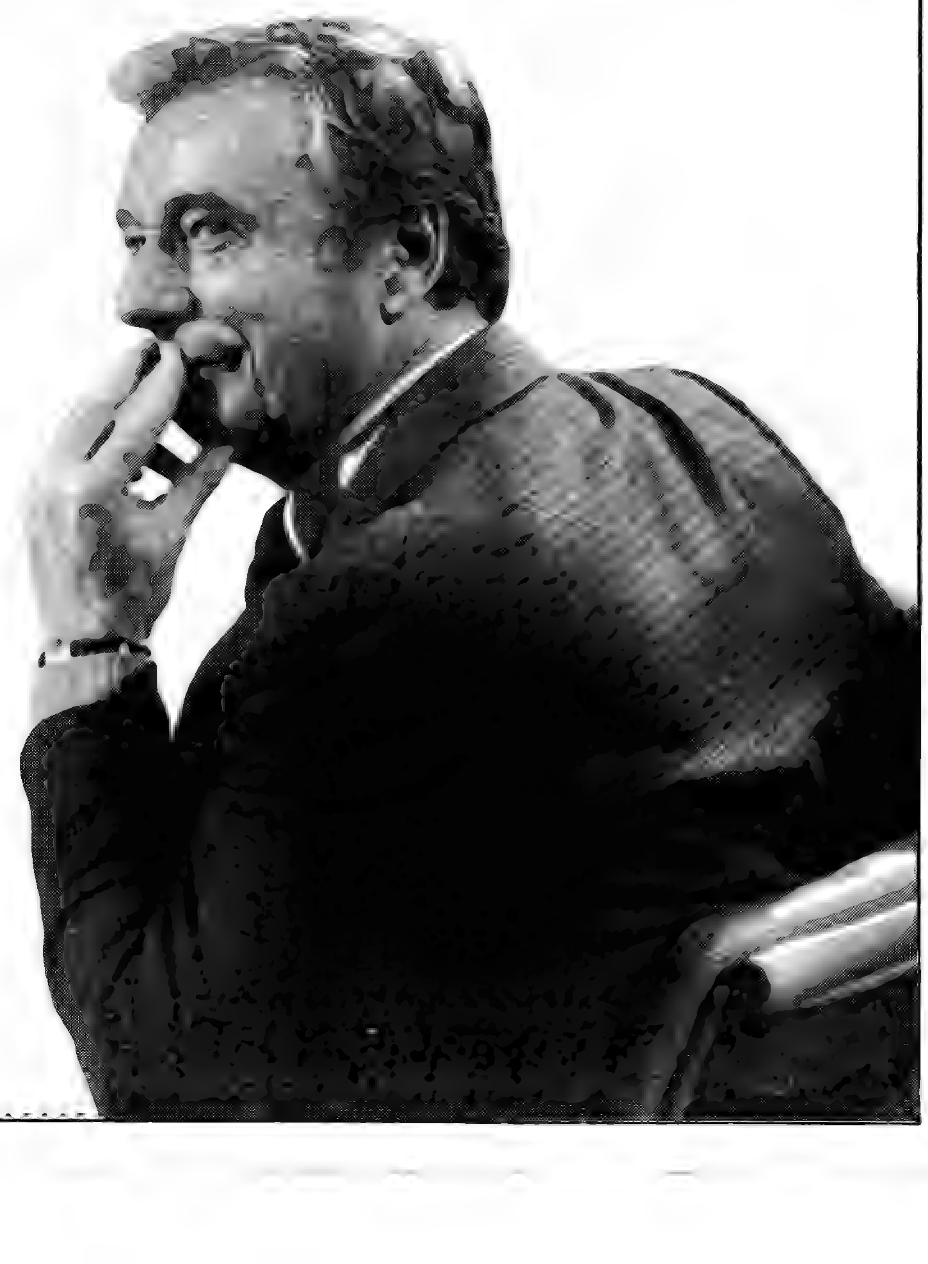
(A) VINGANÇA DAS VAMPIRAS EXTRATERRESTRES

Desde que em 1938 Orson Welles aterrorizou a América com a adaptação radiofónica da **Guera dos Mundos,** a Ficção Científica tornou-se suporte dos discursos mais esperançosos e também, acrescentemos, dos mais disparatados.

A Vingança das Vampiras Extraterrestres, agora lançado pela Sonovídio, é, por exemplo, o discurso de um machista militante que acredita que as mulheres são lindas, porcas e más. Outros atributos não se poderão conceder, com efeito, a estas sedutoras «ET's» que vêm à Terra em busca de homens e, para cúmulo do azar, aterram mesmo no meio de um liceu norte-americano.

Revenge of the teenage vixens from outer space. Realização: Jeff Ferrell. (EUA-1985). Intérpretes: Lisa Schwedor, Hoaward Scott, Amy Crumpacker, Sterling Ramberg. Cor. 83 minutos. Ficção Científica. Para maiores de 12 anos. Edição Sonovideo.

HISTÓRIAS DE MONZA



O lema «mais rápido, mais alto, mais forte» que funciona como divisa do «Comité Olímpico Internacional» poderá servir à posteridade para catalogar a condição humana, fáustica nas suas ambições por vezes desconcertantes, dramática na sua secreta esperança de conquistar a imortalidade através da auto-superação, como Aquiles, a quem a mãe, Tétis, a mais representativa das Nereidas, não cobrira totalmente com o fogo dos deuses. Que objectivos persegue um piloto de Fórmula 1 quando conduzindo a velocidades jamais imaginadas por Mercúrio, sagrado mensageiro do Olimpo, sabe que se movimenta em círculos e que não irá a parte alguma?

Sem a profundidade filosófica que, de certo, não se coadunaria com os propósitos comerciais de Frankenheimer, **Grande Prémio** coloca, no entanto, este problema que adquire consistência e abala as razões de ser do espectacular circo da Fórmula 1 quando Jean-Pierre Sarti, interpretado por Yves Montand, morre na sequência de um brutal acidente nas temíveis curvas de Monza a que, na realidade, sucumbiram pilotos legendários como Jochen Rindt e o campeão Sueco Petersen. Nenhum autódromo do mundo alimentaria, de resto, tantas histórias e tão inquietantes questões sobre esta competição onde os homens também se abatem.

O pecado de **Grande Prémio** é deixar as questões esparsas e sem raiz, iludidas por vários episódios de amor e solidariedade que demoram cerca de 164 minutos a desenrolar-se. As histórias de Monza ficaram, assim, por contar e o mais significativo trunfo do filme acaba por ser um elenco onde avultam estrelas de outras corridas como Eve Marie Saint, ganhadora de um óscar para a melhor actriz secundária pelo seu desempenho em **Há lodo no Cais** e Yves Montand, amor de toda a hora para a carismática Simone Signoret.

De Eve Marie Saint poder-se-á dizer que passou ao lado da carreira fulgurante que parecia estar ao seu alcance quando a sua primeira prestação no cinema foi premiada pela Academia de Hollywood. Dotada de uma beleza indiscutível, mas discreta, a maioria dos realizadores, à excepção do perturbante Hitchcock, preferiam conceder-lhe papéis de mulheres maternalistas que se deixam crucificar com o mais comovente dos sorrisos. Foi, assim, com **A Árvore da Vida**, lado a lado com uma Liz Taylor verdadeiramente vulcânica e com um Montgomery Clift confundido e envolto na auréola de mistério que a austeridade do verbo e o fulgor do olhar lhe granjearam ao longo da sua breve existência. Foi também, assim, com a Penélope que Eve interpreta em **Loving** e essa é a imagem que dela acabará por extravasar, pura e recatada diante do altar familiar onde pacientemente zela pelas relíquias dos castos beijos conjugais.

Para Yves Montand, um senhor do «show-bizz» europeu, ignoramos o que, na realidade, significou esta grande produção de Frankenheimer, depois de haver trabalhado sob a direcção de Marcel Carné, Guitry, Cukor, Resnais, Lelouch, Jean-Luc Godard e outros artistas maiores que se posicionaram desde há muitos filmes na primeira linha da cinematografia mundial.

MJM

SÁBADO

RTP 1

10.00 - Juventude e Família
12.30 - O Trânsito
13.00 - Notícias
13.10 - A Tribo dos Penas Brancas

«Segredos Bem Guardados»

13.55 - Sessão da Tarde
«Segredos Bem Guardados», de Jerrold Freedman, com interpretações de Patty Duke Astin, Frederic Forrest, Peter Coyote, Meg Foster, Albert Salmi, Miriam Colon. Duração: 94 minutos.
15.30 - Prémios Fiuggi 1989
17.40 - Crime, Disse Ela
18.25 - Vivamúsica
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.20 - Deixem Passar a Música...
«Tó Neto»
22.20 - John Fairling Não Existe
23.20 - Cinema da Meia-Noite
«O Mistério de Gorky Park», de Michael Apted (EUA-1984): Ao lado de William Hurt, um actor de composição extremamente interiorizada, encontramos Lee Marvin, um dos «duros» mais populares do cinema norte-americano, aqui quando contava 60 anos. Nas cido em Nova Iorque em 1924, Marvin estreia-se no teatro em 1946 e, cinco anos mais tarde, no cinema com «Marinheiros de Água Doce», de Henry Hathaway. A sua ascensão profissional até alcançar o estatuto de vedeta desenvolve-se rapidamente. Interpretação: Lee Marvin, William Hurt. Duração: 116 minutos.

RTP 2

10.00 - A Malta de Bronx
10.50 - A Guerra de Tróia
11.50 - Compacto Amor com Amor se Paga
16.00 - Estádio
19.30 - Processo 327
Estreia
20.50 - Arqueologia Industrial
21.10.00 - Juventude e Família

DOMINGO

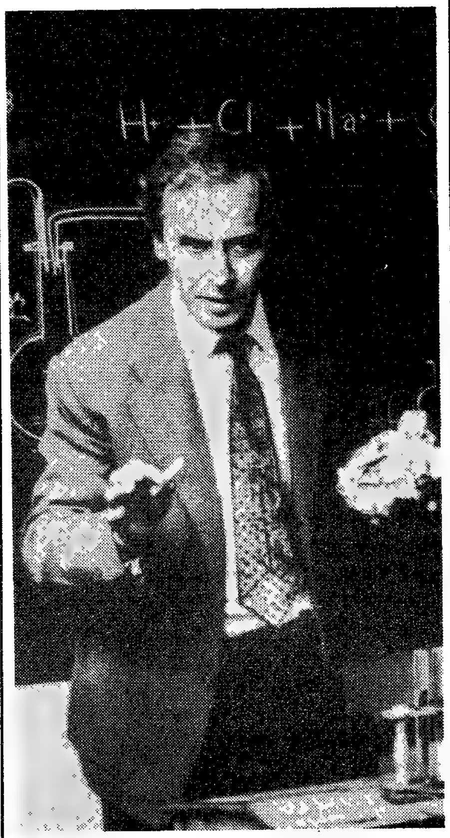
RTP 1

11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Portugal de Faca e Garfo
13.35 - Folclore
14.00 - Alô, Alô
14.30 - Terra X
15.15 - Primeira Matinée
«Mulher Felina», de Elliot Silverstein (EUA-1965): A carreira de Jane Fonda reparte-se em duas fases distintas. A primeira época é marcada pela imagem de mulher-objecto e de símbolo sexual, no início da década de 60, em que vive dois grandes sucessos nos EUA, «Adeus Inocência» e «Domingo em Nova Iorque». Em 1965 casa com Roger Vadim e a sua popularidade cresce, sobretudo na Europa, numa série de filmes que exploram a sua presença carregada de erotismo, mas que ilustram já a dimensão do seu talento. Na década de 70, a actriz revela-se como uma mulher profundamente empenhada em causas políticas (o movimento contra a guerra do Vietname) e sociais (a luta pelos direitos das mulheres), posições que surgem em paralelo com uma mudança de fundo do seu trabalho no cinema. Interpretação: Jane Fonda, Lee Marvin. Duração: 96 minutos.
17.20 - Jogos de Verão
19.00 - Maníacos do Desporto
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - As Noites Íntimas de um Hotel com Estrelas
21.10 - Os Emissários de Khalom
22.10 - Domingo Desportivo

«Mulher Felina»

RTP 2

10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Outras Terras, Outras Gentes
13.45 - Troféu



Tarendol

20.15 - Tarendol
21.05 - Lusitânia Expresso
21.35 - Artes e Letras
«A arquitectura de Frank Lloyd Wriight»
22.35 - Cineclube
«Matar ou Não Matar», de Nicholas Ray (EUA-1950): Nicholas Ray (1911-1979) manifesta desde muito jovem aptidões particulares para o teatro, música e arquitectura, estreando-se em 1935 como actor na peça «The Young Go First», encenada por Elia Kazan, de quem era amigo. Mais tarde, em 1944, Kazan leva-o para o cinema para trabalhar como seu assistente. Três anos mais tarde, Nicholas Ray dirige o seu primeiro filme, «They Live by Night». A marca do cineasta encontra-se expressa na sua totalidade nessa primeira obrta: o romantismo, a revolta, a solidão, a sua paixão por seres vulneráveis consumidos por uma espécie de fogo interior. Interpretação: H. Bogart, Gloria Grahame. Duração: 93 minutos.

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - A Rota de Howard
14.15 - A Brigada Falcão
15.05 - Os Que Não Voltaram
15.30 - Trânsito
16.00 - Mergulhos no Desconhecido
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - O Melhor dos Marretas
18.45 - O Vento do Mar Aberto
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando

Chantagem

21.05 - Chantagem
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Lizzie e os «Robertos»
Carrie tem um pequeno quiosque de venda de 'hamburgers' na praia. Vive sob permanente tensão, o que se faz sentir nas suas atitudes e, inclusive, na falta de paciência para com a filha, Lizzie. Esta procura refúgio junto de uma barraca de «robertos».
19.00 - Music Box Especial
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Teatro Estrangeiro
«Henrique VI» (III parte).

COMUNICAR

NOVO PLANO DE IMAGEM
NOVO ESPAÇO DE SOM

Com Radiola, ver televisão é mais do que olhar para o ecran. É entrar num novo espaço de imagem, mais real e envolvente. É vibrar com um novo plano de som, mais puro, mais presente. Radiola, um espectáculo constante.

COREL CONSÓRCIO RÁDIO ELÉCTRICO LDA
Av. da Liberdade, 211 — 2.º Esq. 1200 LISBOA

RADIOLA
TELEVISÃO · VIDEO

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Dallas
14.15 - Bairros Populares de Lisboa
14.40 - Os que Não Voltaram
15.05 - Ziggy Marley
16.05 - Mergulhos no Desconhecido
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - O Melhor dos Marretas
18.45 - O Vento do Mar Aberto
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando

O Regresso de Sherlock Holmes

21.05 - O Regresso de Sherlock Holmes
22.00 - Primeira Página
23.00 - Chefe, Mas Pouco...
23.30 - 24 Horas
00.00 - Remate

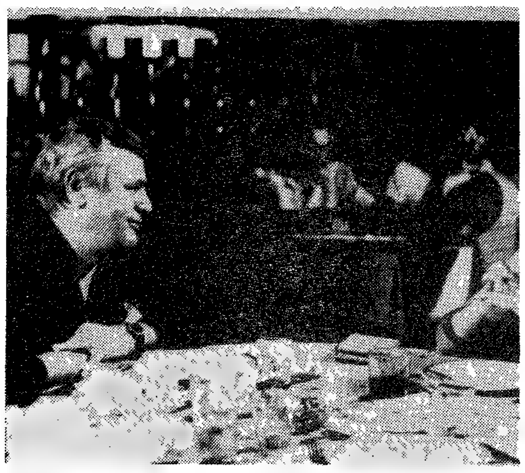
RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Rumo aos Céus
16.20 - Tempos de Música
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box - Via Rápida
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cine Magazine
21.55 - Cinemadois
«Vício de Matar», de Arthur Penn (EUA-1958), com interpretações de Paul Newman e Lita Milan. Duração: 102 minutos.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Colt em Acção
14.15 - Bairros Populares de Lisboa
14.40 - Os que Não Voltaram
15.05 - Brian Ferry Live
16.00 - Mergulhos no Desconhecido
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - O Melhor dos Marretas
18.45 - O Vento do Mar Aberto
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando



O Vento do Mar Aberto

21.00 - Vamos Jogar no Totobola
21.15 - Lotação Esgotada
«Bom Dia Tristeza», de Otto Priminger (França-1957), com interpretações de Deborah Kerr e Jean Seberg. Duração: 94 minutos.
23.05 - 24 Horas
23.35 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.20 - Especial Desporto
18.30 - Desenhos Animados
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Casa de Irene
22.30 - Música n'América

QUINTA

RTP 1

Amor com Amor se Paga

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Um Anjo na Terra
14.15 - O Jardim Encantado de Tom
14.40 - Os que Não Voltaram
15.05 - Meat Loaf
16.10 - Mergulhos no Desconhecido
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - O Melhor dos Marretas
18.45 - O Vento do Mar Aberto
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.05 - Canal TV
22.05 - Eleição de Miss Praia
23.35 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Grande Sertão-Veredas
16.30 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Guerra de Katrine
19.00 - Music Box
19.55- Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
22.00 - A Hora da Verdade
23.00 - Hitchcock Apresenta...
Um homem acorda num quarto de hotel com uma terrível dor de cabeça e sem saber quem é. Preocupado, começa a entrar em pânico quando descobre uma arma debaixo da almofada. Algo muito estranho se está a passar...

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Gloss
14.15 - O Jardim Encantado de Tom
14.40 - Os que Não Voltaram
16.05 - Mergulhos no Desconhecido
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - O Melhor dos Marretas
18.45 - O Vento do Mar Aberto
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.05 - Telemundo
21.35 - Jogos Sem Fronteiras
00.00 - Portugal Está a Mudar
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

«Entre Dois Amores»

23.40 - Pela Noite Dentro
«Entre Dois Amores», de Delbert Mann (EUA-1979), com interpretações de Lee Remick e Joe Bologna. Duração: 97 minutos.

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Giramundo
18.00 - Haja Música
19.00 - Especial Desporto
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Estouro
22.30 - Tensão na Mafia
23.30 - Entre Barreiras
00.00 - Rotações

CLUBE DE VIDEO

vídeo 1000

ALUGUERES DESDE
100.00

Loja 1 — R. Barão de Sabrosa, 78-A — Tel. 83 83 03 — LISBOA
Loja 2 — C. do Monte (à Graça) — Tel. 87 82 78 — LISBOA
Loja 3 — R. da Filarmónica, 38 — Tel. 411 66 — Vestiaria — ALCOBAÇA
Loja 4 — Av. de Madrid, 14-B (ao Areeiro) — LISBOA
Loja 5 — R. José Galhardo, 7-A (Quinta do Lambert) — LISBOA
Loja 6 — R. Nova, Pederneira — NAZARÉ

FILMES DA SEMANA
- Pesadelo em Wall Street III
- Desaparecido em Combate III
- Extreminador da Noite IV
- Alta Traição
- Trilho Mortal
- Bruxaria no Salém
- Atirar a Matar

SISTEMA INÉDITO • **SEM JÓIA** • 4.AS FEIRAS 1 ALUGUER GRÁTIS

TABELAS

* Lapso de informação aqui na tabela: ao contrário do que aqui se escreveu, o grupo de Sintra Teatro da Meia Lua participou no Festival Mundial de Teatro de Amadores, em Monte Carlo, como representante do teatro português, não com **O Velho da Horta,** de Gil Vicente, mas com a criação do director do grupo João de Melo Alvim, **Foi Como É.** Foi a primeira vez que Portugal esteve representado naquele que é o mais importante festival do seu género. **Não será preciso esclarecer que a SEC não deu qualquer apoio ao acontecimento...**
* **Novo espectáculo do TIL, com texto e encenação de Carlos Correia, O Sabor dos Sonhos.**

* De 11 a 15 de Setembro, no Instituto Politécnico do Porto, IV Encontro Internacional de Expressão Dramática. Tema: «Integração da expressão dramática no currículo dos diferentes níveis de ensino e sua inter-relação com as práticas artísticas desenvolvidas no exterior do sistema escolar». Um total de 300 inscrições, 50 das quais vindas do estrangeiro (França, Espanha, Bélgica, RFA, Brasil, Reino Unido e Canadá).
* **Verão,** de Edward Bond, nos planos do Teatro Hoje.
* Os Comediantes, o TEAR e a Seiva Trupe, três grupos portuenses, em breve temporada no Trindade de Lisboa. Em Outubro.
* A Barraca anuncia para a próxima estreia **A Margarida do Monte,** trabalho dramatúrgico de Hélder Costa.

FALAS

DE certeza que lá fora os actores são tratados de outra forma. E no Teatro Independente dificilmente se sobrevive. Aliás, tenho feito um esforço muito grande para trabalhar. Estou aqui, se precisarem de mim... Se voltasse atrás, não seria actriz, de certeza absoluta. Fica um cansaço muito grande, um grande dispêndio de energia, não há condições de trabalho tanto para os actores como para os técnicos. Só o amor à profissão permite continuar.

Eugénia Bettencourt
«DN» – 2/9/89

SEMANADA

Esta semana viajamos para Paris onde está prestes a começar o Festival de Outono de 1989 no qual vão estar presentes Luís Miguel Cintra e Maria de Medeiros com um texto de Fernando Pessoa, **A Morte do Príncipe** (ver 1.ª pág. e seguinte). Para a semana as nossas atenções virar-se-ão para os Encontros ACARTE, este ano com vedetas de projecção mundial como já aqui assinalámos (na foto, o espectáculo de Tadeusz Kantor).

Entretanto, mantêm-se em cena **What Happened to Madalena Iglésias,** espectáculo de Filipe La Féria, na Casa da Comédia; **Como é Diferente o Amor em Portugal,** espectáculo de Fernando Gomes sobre textos de Júlio Dantas, na Comuna.

Na Galeria Monumental, um novo grupo, Teatro Tejo, apresenta um espectáculo de teatro de cordel com o título **Estórias a Cavalo num Barbante,** encenação de José Mora Ramos e Carlos Fogaço.

Mantêm-se ainda os espectáculos do ABC, do Maria Matos e o Variedades.

Em Oeiras, no respectivo Cine Teatro, presença do novo espectáculo do Teatro Espaço com o texto de João Luís Gomes, **Que Vergonha Dona Berta!**

LISBOA

CASA DA COMÉDIA
Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99
(De terça a domingo, às 22.00)
What Happened to Madalena Iglésias? Texto/Enc.: Filipe La Féria. Int.: António Cruz e Rita Ribeiro. Bail. Afonso Guerreiro, Eunice Menor, Helena Vális, Miguel Tavares, Miguel Melo, Paula Valério. **Salas esgotadas. Telefonar com antecedência.**

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 72 60 818
(De terça a domingo, às 21.30)
Como É Diferente o Amor em Portugal, de Júlio Dantas e Fernando Gomes. Int.: Adriano Luz, António Feio, Elsa Galvão, Miguel Martins, Rita Blanco e Rui Paulo. **Dantas revisto por Fernando Gomes.**

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

CAM
Rua Nicolau Bettencourt
Tel. 73 51 31
(Grande Auditória, sábado, às 21.30)
Je ne Reviendrais Jamais, de Tadeusz Kantor. Espectáculo do Cricot 2 (Polónia). **Pela primeira vez em Portugal, um dos artistas que fizeram/fazem o teatro de hoje.**

GALERIA MONUMENTAL
Campo Mártires da Pátria, 101
Tel. 53 38 48
(Todos os dias, às 21.45. Até 10 de Setembro.)
Estórias a Cavalo num Barbante. Três peças de teatro cordel.
Enc.: José Mora Ramos e Carlos Fogaça. Int.: Bruno Schiappa, Carlos Fogaça, João Vaz, José Mora Ramos, Maria Almeida, Rui Sá, Isabel Cardoso, Isabel Leitão. **Primeira aventura do teatro do Tejo.**

TEATRO ABC
Parque Mayer
Tel. 34 66 738
(De terça a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados também às 16.00.)
Ai Cavaquinho!, de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Mus.: Manuel Paião e Casal Ribeiro. Enc.: Camilo de Oliveira. Cen.: J. Ramalho. Cor.: Eliane Cleon. Int.: Camilo de Oliveira, Vera Mónica, Camacho Costa, Dulce Guimarães, Paulo César, Simone de Oliveira, Atracções: Glória Cristal e Nelo, fadista.

TEATRO MARIA MATOS
Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 89 70 17
(Terças a sextas, às 21.30; sábados, às 21.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)
Quem Tramou o Comendador?, de Mário Zambujal, Artur Couto dos Santos, Carlos Cruz, Fialho Gouveia e José Duarte. Enc.: Virgílio Castelo. Mús.: José da Ponte, Guilherme José e José Niza. Int.: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Manuela Cassola, Graça Brás, Virgílio Castelo, Carlos Gonçalves, Dulce, Nuno Emanuel e Fernando Ferrão.

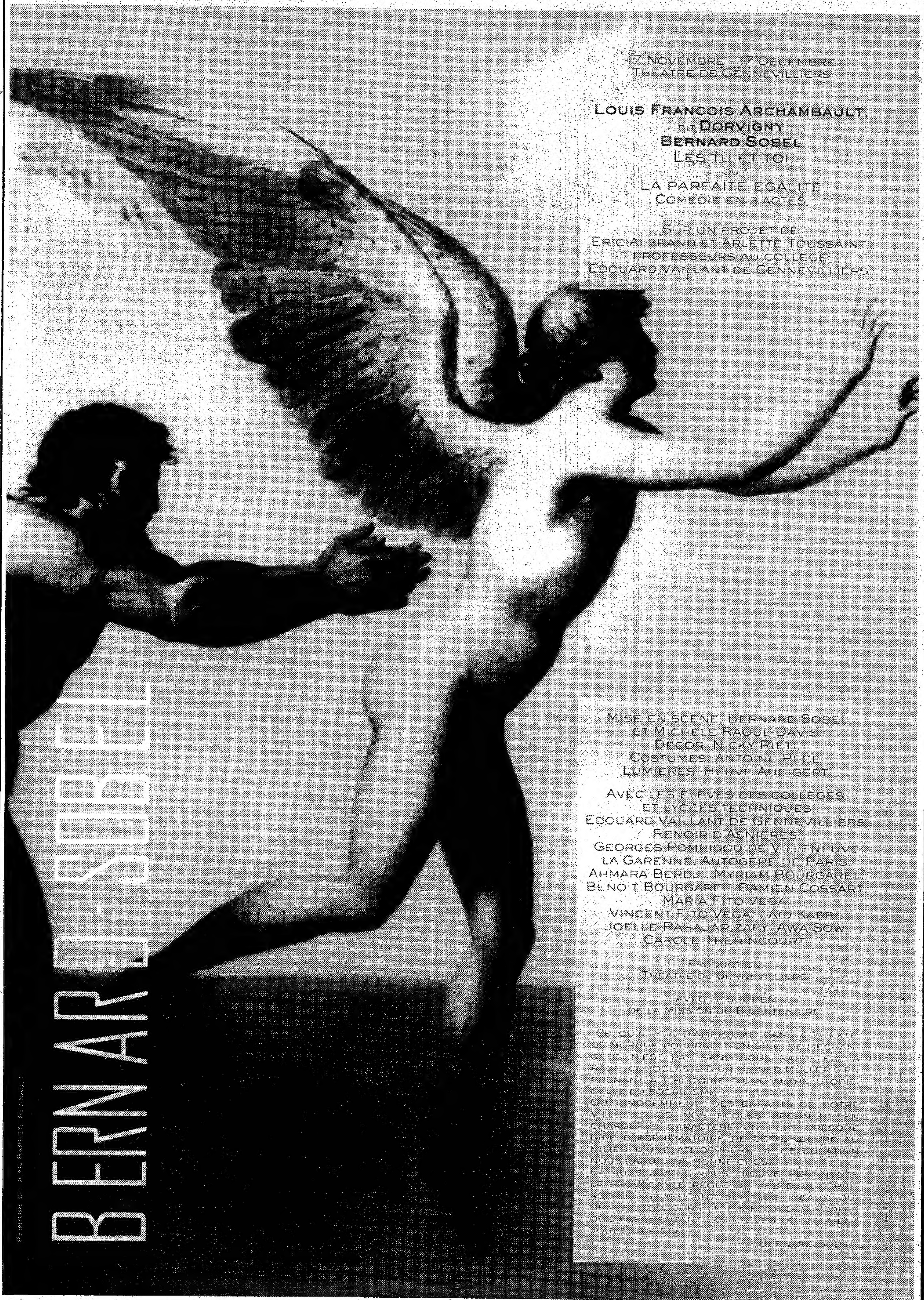
TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 32 60 37
(De terça a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos, às 16.00 e 21.30). **A Prova dos Números Novos,** de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e N. Nazareth Fernandes. Mús.: Fernando Ribeiro, João Vasconcelos, Fernando Correia Martins, N. Nazareth Fernandes. Enc.: Francisco Nicholson. Int.: Henrique Santana, Marina Mota, Carlos Cunha, Florbela Queirós, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo, Eva Cristina, Manuel de Azevedo Coutinho, Cristina Areia, etc.

OEIRAS
CINETEATRO OEIRAS
(9 e 10 de Setembro, às 21.30)
Que Vergonha D. Berta!, de João Luís Simões, sobre um conto de Brecht, pelo **Teatro Espaço.** Enc.: João Luís Simões. Int.: Águeda Sena, Ana Galrinho, João Senna, António Fontinha, Jorge Lins, Elsa Ferro, João Pequeno, Lee Pascoal, Micky, Manuel Valho.

FESTIVAL D'AUTOMNE À PARIS 1989

FESTIVAL D'AUTOMNE À PARIS 1989

20 de Setembro /31 de Dezembro



Klaus Michael Gruber
Georg Buchner
Eugene Labiche
Arthur Schnitzler
Luc Bondy
Bernard Sobel
Théâtre Renaud-B[illegible]ult
Théâtre de Genn[illegible]rs
Théâtre des Ama[illegible]
Schaubuhne de B[illegible]
Heinrich von Klei[illegible]
Hans Jurgen Sybe[illegible]
Edith Clever
Fernando Pessoa
Luís Miguel Cintra
Maria de Medeiros
Valere Novarina
François Tanguy
Wladislaw Znorko
Pierre Guyotat
Anthony Burgess
Ópera para Marionetas /Scala de Milão

RFM

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 20 às 22; apresentação e realização de Teresa Mesquiteia e Rui Neves.

O grande pianista sul-africano **Dollar Braud,** também conhecido por Abdulah Ibrahim, tocando em duo, com o contrabaixista **Johnny Dyanni,** encherá estes «Rios Negros» de **«ecos de África».**

Mas também a **América Latina** estará presente, através do famoso saxofonista argentino **Gato Barbieri.**

Na segunda hora de «Rios Negros» teremos a passagem integral do último disco do guitarrista (eléctrico) **Pat Metheney, «Lether from Home»,** actuando em sexteto, com nomes pouco conhecidos.

A ILHA DOS ENCANTOS — De terça a sábado, da 1 às 3; apresentação e realização de Amílcar Fidelis.

Na rubrica **«Os Tesouros da Ilha»,** a ir para o ar por volta das 2.15, destaque na 2.ª feira para os **West India Company;** na 3.ª feira o destaque vai inteirinho para os americanos **B-525,** regressados dez anos após a sua estreia em álbum e vindos de um interregno razoavelmente longo.

CMR

BAILE DE FINALISTAS — Aos sábados e domingos, das 19 às 20; edição e apresentação de Luís Ferreira de Almeida.

A música dos anos 60 teve forte expressão quer no Reino Unido, quer nos Estados Unidos.

Sábado, com o **Spencer Davis Group** e os **Rolling Stones,** e domingo com os **Everly Brothers f10os Mamas and Paper,** essa exposição dicotómica estará presente

SEGREDOS — Aos sábados, das 20 às 22; edição e apresentação de Margarida Guimarães.

Em destaque o som da «velha guarda» da etiqueta **«Motown» — Smokey Robinson** e **Marvin Gaye** são os «reis» da festa.

CIRCUITO FECHADO — Aos domingos, das 0 às 2: edição e apresentação de José Marino.

Um «pastiche» curioso: as **«vozes búlgaras», Sonoko,** os **Smiths,** os **Pogues** e os **Triffids.**

CÂMARA DOS LORDES — Aos domingos, das 11 às 13; edição de Margarida Guimarães e Mário Fernando, apresentação de Margarida Guimarães.

Esta semana não há sessão no «parlamento». Em redor de uma mesa pejada de «Irish Coffee», confraternizam **Enya, Kirsty McColl, Pogues** e os **Clannad.**

TSF

FRENTE A FRENTE — Aos sábados, das 17 às 19; realização de Emídio Rangel e José Mário Costa.

Com a colaboração da **SEDES** prossegue o **debate sobre Portugal,** esta semana subordinado ao tema «soberania nacional: partilhada ou dividida?».

Participam, entre outros, **Lucas Pires, Luís Sá, Rui Amaral, Francisco Louçãe Guilherme d'Oliveira Martins.**

FLASH-BACK — Aos domingos, das 11.30 às 13.

José Pacheco Pereira, José Magalhães e **Vasco Pulido Valente** analisam e comentam a evolução da situação política nacional na última semana e os factos mais relevantes que ocorreram.

JAZZ — Aos sábados, das 23 às 24. EM)Finalmente o jazz na TSF! E o começo é prometedor: passagem do último concerto do trompetista **Chet Baker,** músico prenhe de lirismo, falecido no ano passado.

CONVERSAS DE ESCÁRNIO E MALDIZER — De 2.ª a 6.ª, às 8.45; participação de João Braga, Artur Portela, Mário Castrim, Silva Marques e Lobo Antunes.

Mudam os maldizentes mas continua a maledicência. Este salutar hábito nacional terá seguramente dignos representantes no leque de convidados, onde se nota, aliás, um agradável equilíbrio e pluralismo político.

Herman José, nova estrela nas manhãs da TSF.

O PASSADO E O PRESENTE

Agosto já lá vai, mas os seus ecos ainda não se extinguiram…

Só agora tenho oportunidade de o escrever, mas, felizmente, encontrava-me em Lisboa em 25 de Agosto p.p., ao contrário do ano passado.

Há um ano fora o incêndio do Chiado, agora foi o relembrar do acontecimento, através da síntese da reportagem que a TSF fez do tenebroso acontecimento — reportagem essa premiada (justamente) com o Prémio «Gazeta» da Rádio.

Durante quase uma hora ouviram-se extractos da reportagem, teceram-se comentários a propósito, fez-se a cronologia dos acontecimentos. Gostaria no entanto de chamar a atenção para os aspectos mais importantes da reportagem:

1) O sentido jornalístico apurado, a compreensão profunda de que a Rádio anuncia, mas também **mostra,** o privilegiar o acontecimento «ou time».

2) A coordenação impecável dos pontos de reportagem — a mãozinha de Sena Santos esteve ali.

3) A grande dedicação jornalística e uma paixão enorme pela profissão, patente nos jovens jornalistas da TSF que apareceram, espontaneamente.

4) O trabalho de José Manuel Mestre, que parecia estar em todo o lado, evidenciando qualidades de grande repórter.

Por último restam-me na memória a sensação de horror tão bem comunicada pelo repórter que primeiro chegou ao local (Paulo Bastos?), num apontamento radiofónico que foi várias vezes usado como «jingle» sintetizador da reportagem.

Mas chega de passado e lembremoms antes o que vem aí. E se o CMR promete novidades para Outubro, que serão anunciadas aqui logo que possível, é de notar que a TSF fez já algumas alterações.

Herman José, de manhã, como «Maximiana» ou «Estebes», como «Bernado Teixeira da Cunha» (irmão da «Pureza») — ou como turista espanhol, já está presente, diariamente, na telefonia. Para quem acordar tarde não há problema, o «sketch» é repetido após as 9 da manhã.

Daria dois conselhos adicionais: não perder o «Flash-back», onde a profunda inteligência do ex-deputado comunista José Magalhães estará seguramente patente, e onde se poderá assistir a «duelos» renhidos e, por outro lado, estar com atenção aos novos maldizentes, **sem excepção.**

RUI CARTAXO

Astérix: morte (não) anunciada

É assim com tudo que é sério: existe enquanto as preocupações que o determinam permanecem.

Astérix, um assunto sério?! E se o é?!

A pequena aldeia gaulesa é um problema grave de nacionalidade na actual e vigente paz romana, «made in Bruxelas».

Astérix é antipoder não-consentido, melhor dizendo: por esses lados reina a liderança natural, nunca a do tipo organizativo ou baseada em imposições.

Astérix é uma história pacifista, onde a «guerra» é jogo lúdico, a festa sem espectadores, só actores.

Astérix começou por ser a crítica mordaz à sociedade francesa. Mas sem beliscar demasiado o nacionalismo dos nossos amigos franceses. Hoje, Astérix, é a mesma crítica, mas a todos quantos se divertem com as suas histórias, e que é toda a civilização ocidental.

Astérix é o humor, a ligeireza e a fineza da crítica violenta a uma mentalidade e organização social que é a nossa e põe em cima da mesa onde lemos os álbuns toda a problemática que nos cerca.

Astérix faz-nos sorrir com a delicadeza subtil de nos esconder o espelho onde nos vemos.

Astérix (des)anunciou a sua morte e relegou-a para os tempos em que esta sociedade será diferente.

Título: A Volta à Gália
Autores: Goscinny e Uderzo
Editor: Meribéria/Liber

AUTARQUIA E ESCULTURA

Curioso este facto: a escultura ganha cidadania em Portugal. E se digo curioso é porque podemos questionar-nos sobre a existência dum mercado para esta forma de expressão artística e, consequentemente, colocarmo-nos questões sobre o indispensável «ganha-pão» necessário à qualidade profissional.

É verdade que temos a pedra, o barro, a terra, a madeira e um país sobre o qual é necessário intervir. E é verdade, também, que temos eleitos que do poder local ao poder central dão 1% do dinheiro e da sua atenção a estas coisas da arte. O resultado é que 1% basta para permitir o aleatório na fealdadebeldade deste país; de modo nenhum para a afirmação duma política cultura. Se a isto acrescentarmos os defeitos das boas intenções (e estou a pensar no exemplo desastroso de um pequeno município), pode-se dizer que a escultura não tem lugar neste país, apesar do que possuímos hoje escultores de real qualidade.

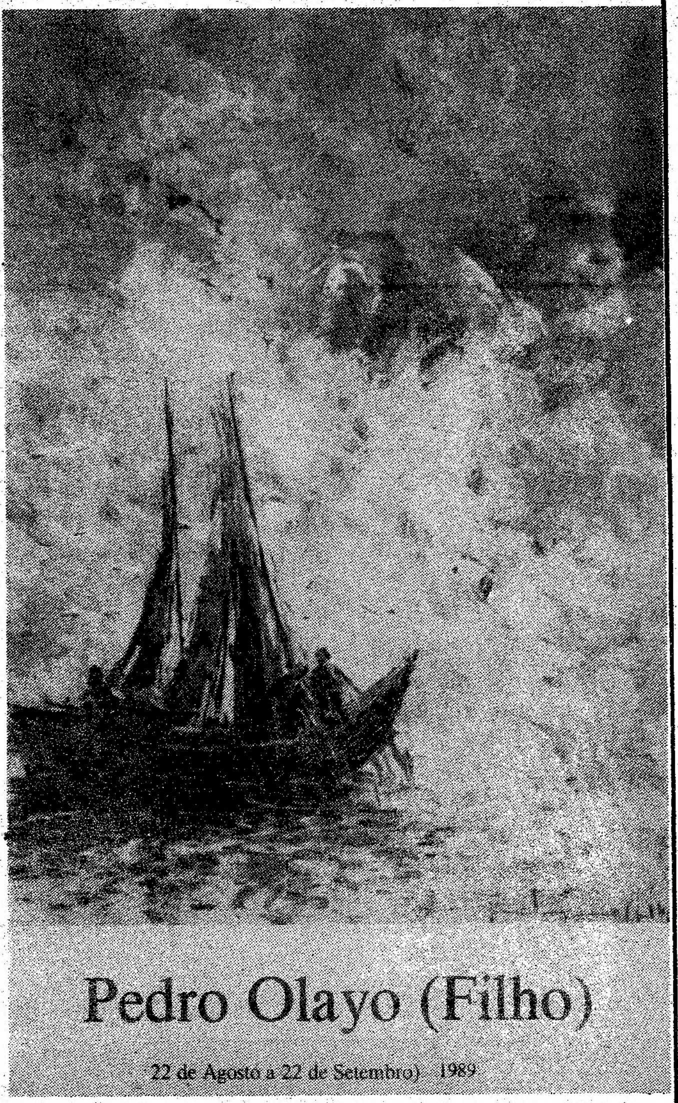
A vitalidade que a escultura portuguesa apresenta hoje em dia é em si mesma a exigência que lhe sejam facultadas as praças, as ruas e os parques. Por certo que as ruas das nossas cidades são um amontoado de circunstâncias que nenhum ordenamento ditou.

É certo que, de modo geral as condicionantes á nossa arquitectura são de ordem especulativa e que o nosso urbanismo é quase sempre recuperação da clandestinidade. Mas também é certo que tudo isso terá que ser alterado antes que este país seja bagunça de turismo eucaliptizado.

Cá por mim, aos autarcas que vão ser eleitos em Dezembro, exigiria 1% do orçamento municipal para as artes e letras. Mais 50% da sua boa vontade.

Tanta coisa mudaria!!!

Porfírio Alves Pires



Pedro Olayo (filho)
Costa da Caparica

☐ **ALMANSIL**

• **COLECTIVA**
Centro Cultural de São Lourenço

• **MARIA FELIZOL E MANUEL BATISTA**
Centro Cultural de São Lourenço. Pintura e escultura (até 22/9).

☐ **AMADORA**

• **II MOSTRA DE ESCULTURA DE AR LIVRE**
Parque Central (até 30/9)

☐ **BENAVENTE**

• **GEORG RIGERL**
Centro Cultural de Benavente. De 2.ª a 6.ª, 10 às 12 e 14 às 17 e 19 às 22; sáb. e dom., 15 às 18 e 20 às 22. (até 17/9).

☐ **CALDAS DA RAINHA**

• **JOSÉ DA SILVA PEDRO**
Museu da Cerâmica. Miniaturas em barro (até Outubro).

• **3.º BIENAL DE ESCULTURA E DESENHO**
Atelier — Museu Municipal. Desenho e escultura (até 15/9)

☐ **CASCAIS**

• **COLECTIVA**
Vértice Galeria de Arte, Av. Eng. Adelino Amaro da Costa, 71-A. De 2.ª a 6.ª, 14.30 às 20; sáb, 10.30 às 13 e 14.30 às 19. Pintura até 9/9.

☐ **COLARES**

• **CLÁUDIA LIMA**
Atelier E.C., Várzea de Colares. Sáb., e dom., 12 às 20; 4.ª e 6.ª, 16 às 19. Tapeçaria.

☐ **ESTORIL**

• **GIL TEIXEIRA LOPES**
Casino do Estoril. Diariamente das 15 às 24. Homenagem a Gil Teixeira Lopes no Salão de gravura Luso-Brasileira (até 12/9).

☐ **LISBOA**

• **ARTE EM BERLIM — 1900 ATÉ HOJE**
Centro de Arte Moderna. R. Dr. Nicolau Bettencourt. Às 3.ªs, 5.ªs, 6.ªs e dom., 10 às 17; 4.ª e sáb., 10 às 19.30. (Até 24/9).

• **IMAEMON IMAIZUM; E SHIYU NAKAJIMA**
Padrão dos Descobrimentos, Belém. Cerâmica e caligrafia japonesa (até 14/9).

• **FÁTIMA PINTO**
Monumental/Bertrand, R. Anchieta, 23. De 2.ª a 6.ª, 10 às 18; sáb., 10 às 13. Desenho (até 1/10).

• **«GRUPO 3.4.5»**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36. De 3.ª a dom., 14 às 20. Dez anos de actividade do grupo (até 14/9).

• **J.S. JOHNSON**
Jardim da Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A. Escultura.

• **LUGAR DA ARQUITECTURA EUROPEIA»**
Fundação Gulbenkian. Av. de Berna, 45-A. Às 3.ª, 5.ª, 6.ª e dom., 10 às 17; 4.ª e sáb., 14 às 19.30. Projectos de 16 arquitectos de 4 países.

• **«NOVO DESIGN»**
Galeria de Arte do Clube do Coleccionador. Forum Picoas, Av. Fontes Pereira de Melo. De 2.ª a 6.ª, 11 às 19. Escultura em cristal.

☐ **II PORTO**

«VERÃO GRÁFICO»
Quadrado Azul, R. de Costa Cabral, 777, loja, 8. De 2.ª a 6.ª, 10 às 12 e 15 às 22. Colectiva (até 30/9).

☐ **QUELUZ**

• **PINTURA PORTUGUESA**
Palácio Nacional de Queluz, Galeria das Exposições Temporárias. às 4.ª e 2.ª, 10 às 13 e 14 às 17; dom., 10 às 13.

☐ **TAVIRA**

• **JOÃO MOREIRA E RUI P. BORGES**
Casa das Artes de Tavira. R. João Vaz Corte-Real, 96. Diariamente, 20 às 24. Pintura e fotografia (até 15/9).

• **MARTINS BARATA**
Artemor Galeria. Quinta do Morgado. Diariamente, 18 às 24. Pintura.

LIGEIRA

LISBOA

Bar Oceano
Av. 24 de Julho, 46-A
Espectáculos às 23.00
Dia 9 — **Ena Pá 2000** e **Tina and Top Ten.**

Hot Club de Portugal
Praça da Alegria, 36
Espectáculos às 23.00 e 00.30h
Dia 9 — Quarteto de **Richie Buckley.**

Rock Rendez-Vous
Rua da Beneficência, 175
Dia 10, pelas 16.00 — 6.º CMM, 2.ª fase com as bandas **Flávio Com F de Folha** (S. Bartolomeu de Messines), **Ulisses Cobarde e os Heróis (Vila do Conde), Clandestinos** (Lisboa), **M'as Foice** (Coimbra).

COVA DA PIEDADE

Jardim da Cova da Piedade
Dia 10, pelas 21.30 — Espectáculo pelo grupo **Maio Moço.**

LOURES

Quinta do Infantado
Festa do Avante
Palco Arraial
Dias 9, às 14.30, Folclore com os **ranchos de Almeirim,** da **Barra Cheia,** e de **Carvoeira; às 18, Folclore às 21, Baile Popular.** Dia 10, às 11.30, Bandas: às 15.30, Folclore com os **ranchos da Chamusca** e do **centro de pessoal da Centralcel.** Às 16.30, Música Popular Portuguesa com os grupos **Luar de Janeiro** e **Albatroz;** às 18.30, Folclore às 21, **Baile Popular.**

Palco 25 de Abril
Dia 9, às 15 os **Romanças;** às 16 **Francisco Ceia;** às 17 **Carlos Alberto Moniz,** Às 18, os **Rádio Macau;** às 20, os **Kassav;** às 21.30, **Salif Keita.**
Dia 10, 14, os Everest; às 15, **Billy Bragg;** às 15.45, a **Brigada Victor Jara;** 19.30, **Xutos e Pontapés;** às 21.30, **Bateria da Escola de Samba da Portela;** às 22.30, **Paulinho da Viola e Paulo Moura;** às 23.30, **Bateria da Escola de Samba.**

Auditório 1.º Maio
Dias 15, os **Disto e Daquilo;** às 16, **Tatiana Todovora e Rumen Rodopski** (Bulgária); às 17, o **Grupo de Metais do Seixal;** às 18, **Maria Guinot;** às 19, **Fernando Tordo;** às 20, o **Grupo Ficções;** às 21.30, **Bireli Lagrene;** às 23, **Coel Jazz Orchestra.** Dia 10, às 15, **Dreifuss** (RDA); às 16, **Luís Garcês;** às 19.30, **Swing Quartet;** às 21, **Maria Viana;** às 22, **Mário Laginha;** às 23, o **Moreira's Jazzttet.**

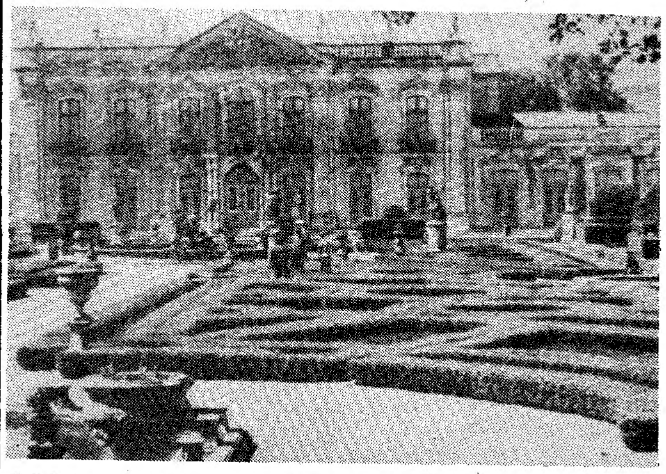
MAIA

Estádio
Dia 9, pelas 22.00 — Espectáculo com **Júlio Iglésias.**

BAILADO

QUELUZ

Palácio Nacional
Dias 9, 10 e 11 pelas 21.30 — Espectáculo de fantasia «Uma Fantasia Rocaille», recriação do séc. XVIII. Direcção artística de Armando Jorge.



TINA ESTÁ DE VOLTA

Para uns, TINA é um símbolo sexual, para outros ela é uma artista de respeito. Todos são unânimes em elogiar o seu talento e energia únicos, o autêntico furacão que ela consegue criar à sua volta onde quer que se encontre. A década de 80 trouxe-lhe os seus maiores sucessos: dois álbuns de estúdio, um disco ao vivo e um filme de longametragem, todos eles com grande êxito internacional.

De seu verdadeiro nome Annie Mae Bullock, TINA nasceu numa pequena cidade do Tennessee, Nutbush, que ela imortalizaria no êxito «Nutbush City Limits», um dos últimos sucessos de Ike & Tina Turner e um dos poucos temas escritos pela própria TINA. Com a separação dos pais, quando TINA tinha onze anos, ela foi viver com os avós e, mais tarde, com a mãe, em Saint Louis.

Foi aí que TINA conheceu Ike Turner, então membro dos Kings of Rhythm. Annie Mae Bullock torna-se Mrs Ike Turner – TINA TURNER fazia as suas primeiras aparições em palco.

Ao longo da década de 60, IKE & TINA TURNER incendeiam os palcos americanos e europeus com a sua explosiva «soul music». Embora Ike fosse a principal força criativa do duo, TINA era o centro das atenções com a sua esmagadora presença em palco. Os êxitos foram-se sucedendo – «A Fool In Love», «River Deep Mountain High», «Proud Mary».

A carreira conjunta continuará até 1975, ano em que TINA participa na versão cinematográfica da ópera-rock dos Who, «Tommy», realizada por Ken Russell, e em que dá nas vistas ao interpretar o papel da «Acid Queen».

O ano de 1976 fica como o da separação definitiva. TINA inicia então a sua carreira a solo, concentrando-se nas digressões por casinos e hotéis, pontuadas por participações amigáveis em concertos de outros artistas.

Por sua conta e risco

Em 1981, TINA torna-se na única cantora a actuar em palco com os Rolling Stones. TINA conhecia Mick Jagger desde 1966, e ensinara-o a dançar, além de que Ike & Tina Turner haviam tocado com os Stones na «tournée» de 1970.

Ainda em 1981, TINA participa em alguns concertos de Rod Stewart, interpretando a seu lado «Hot Legs» (particularmente apropriada) e «Stay With Me». Esta última canção, onde participava igualmente Kim Carnes, aparece no disco ao vivo de Rod Stewart, «Absolutely Live».

Tudo se conjugava para que TINA voltasse em força aos «tops» e ao sucesso que conhecera nos tempos de Ike & Tina. Assim foi: em 1984, «PRIVATE DANCER» bateu «records» de venda em todo o mundo (foi n.º 1 no «top» português) e valeu a TINA quatro «Grammies» atribuídos aos temas «What's Love Got To Do With It» e «Better Be Good To Me». Em «PRIVATIVE DANCER» colaboravam nomes como os Crusaders, os Heaven 17, Rupert Hine e Terry Britten e TINA interpretava canções de David Bowie, dos Beatles e de Mark Knopfler.

Ainda em 1984 colabora no LP de Bryan Adams «Reckless», no tema «It's Only Love» que só em 1985 seria editado em «single».

Em 1985 volta ao cinema aparecendo no filme de George Miller e George Ogilvie, «Mad Max Além da Cúpula do Trovão». Ao lado de Mel Gibson, TINA tinha um dos papéis principais do filme e manifestou o seu prazer por conseguir finalmente concretizar um dos seus grandes desejos.

TINA fez também incluir dois temas na banda sonora, «We Don't Need Another Hero» e «One Of The Living».

Em 1986 fez publicar «BREAK EVERY RULE», onde cantava temas inéditos de Bryan Adams, Mark Knopfler e David Bowie, especificamente compostos para a sua voz. Aliás TINA já havia participado no álbum de 1984 de David Bowie, «Tonight».

Em «BREAK EVERY RULE» colaborava ainda Phil Collins, Steve Winwood e Rupert Hine – uma autêntica chuva de estrelas para um álbum feito à medida de um talento notável. Foi para promover este LP que TINA se deslocou a Portugal, em Outubro de 1986.

«BREAK EVERY RULE» foi o pretexto para uma monumental «tournée» mundial que culminou na sua apresentação no Rio de Janeiro, onde ela teve 180 mil espectadores, batendo o «record» anterior de Frank Sinatra. Ao longo desta «tournée» tocou para mais de três milhões de espectadores, e dela resultou o duplo álbum «TINA LIVE IN EUROPE» publicado em 1988.

No final da «tournée», TINA anunciou a sua retirada das digressões e dos concertos ao vivo, para se dedicar a outras actividades. Em 1989, ela regressa aos estúdios de gravação para preparar «FOREIGN AFFAIR», o seu novo longa duração, publicado mundialmente em Setembro de 1989.